
MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais

RELATÓRIO ANUAL

Execução Orçamentária das Empresas Estatais

Exercício 2004

RELATÓRIO ANUAL

Execução Orçamentária das Empresas Estatais

Exercícios de 2004

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
SECRETARIA EXECUTIVA
Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais

Esplanada dos Ministérios, Bloco K, 8º andar.
CEP 70.040-906 - Brasília (DF).

Impresso no Brasil
Brasília (DF)
2006

Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.
Relatório Anual 2005 - Execução Orçamentária das Empresas Estatais
Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão
Brasília: MP/DEST, 2004.
154 p.

I. Empresas Estatais – Dispendios – Relatório
I. Título

CDU 658.115(047.3)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

PRESIDENTE

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

MINISTRO DE ESTADO

Paulo Bernardo Silva

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

João Bernardo de Azevedo Bringel

DEPARTAMENTO DE COORDENAÇÃO E CONTROLE DAS EMPRESAS ESTATAIS

DIRETOR

Eduardo Carnos Scaletsky

COORDENADORES-GERAIS

Otacílio Caldeira Júnior

Antonio Machado de Rezende

Noel Dorival Giacomitti

Paulo César dos Santos

Tiago Vasconcelos Grossi

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A publicação RELATÓRIO ANUAL compõe uma série histórica editada, desde 1981, contendo os dados da execução orçamentária de cada empresa estatal federal sujeita ao controle de suas contas através do Programa de Dispêndios Globais - PDG. Esta edição elaborada pelo Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais, órgão vinculado à Secretaria Executiva do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, compreende informações sobre o exercício de 2004 e objetiva atualizar a série histórica de dados econômico-financeiros e orçamentários dessas entidades.

A década, encerrada em 1999, foi caracterizada, no contexto das empresas estatais, pelo processo de privatização e reorganização corporativa, o que trouxe reflexos na quantidade de empresas que compõem este trabalho, bem como na execução orçamentária e na realização dos investimentos.

Por exemplo, ocorreram mudanças na composição do universo das estatais, como a exclusão, em 10.02.2004, do Banco do Estado do Maranhão S.A. e três subsidiárias (BEM-SG, BEM-VTV, BEM-DTVM), em decorrência da alienação do controle acionário pela União, bem como a inclusão da Empresa de Pesquisa Energética – EPE, empresa vinculada ao Ministério de Minas e Energia com a finalidade de atuar no campo do planejamento do setor energético brasileiro, criada por intermédio da Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004.

No decorrer do exercício, ainda foram excluídas do Programa Nacional de Desestatização - PND, por meio da Lei nº 10.848, de 15.03.2004, a empresa Centrais Elétricas Brasileiras S/A - ELETROBRÁS e suas controladas: Furnas Centrais Elétricas S/A, Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF, Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A - ELETRONORTE e ELETROSUL Centrais Elétricas S.A., nova denominação da Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil S/A – ELETROSUL, e a Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica – CGTEE, bem como autorização para a ELETROSUL Centrais Elétricas S.A., prestar os serviços públicos de geração e de transmissão de energia elétrica, mediante concessão ou autorização.

EDUARDO CARNOS SCALETSKY

Diretor do Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 – O PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS – PDG	
Considerações sobre o processo orçamentário.....	17
2 – SETOR PRODUTIVO ESTATAL - SPE	
2.1 Programa de Dispêndios Globais e Metas de Resultado Primário – Consolidado	23
2.1.1 Comentários sobre o PDG e a execução orçamentária anual.....	23
2.1.2 Demonstrativos consolidados do SPE – Usos e Fontes / Nefil.....	31
2.2 Orçamento de Investimento	32
2.2.1 Informações consolidados do SPE e indicadores de produção	32
2.2.2 Comentários sobre programação e execução dos investimentos	34
2.2.3 Execução Orçamentária dos Investimentos por Setor de Atividade	36
2.2.3.1 Energia Elétrica.....	36
2.2.3.2 Petróleo, Gás e Derivados	67
2.2.3.3 Demais empresas, no exercício	101
3 – INSITUIÇÕES FINANCEIRAS OFICIAIS FEDERAIS	
3.1 Programa de Dispêndios Globais.....	143
3.1.1 Comentários sobre a execução orçamentária anual	143
3.2 Orçamento de Investimento	149
3.2.1 Informações consolidadas	149
3.2.2 Comentários à execução.....	149
ÍNDICES	
Índice por setor/grupo (Sigla)	191
Índice por ordem alfabética (Nome)	192

LISTA DE TABELAS

01	SPE 2004 – NEFIL Consolidado – Programação (PLOA 2004)	24
02	PDG 2004 – Ajustes decorrentes de emendas parlamentares ao Projeto de Lei Orçamentária de 2004	25
03	PDG 2004 – NEFIL Consolidado – Reprogramação	26
04	PDG 2004 – NEFIL Consolidado Final – Execução.....	30
05	SPE – Investimentos Realizados – 2003 / 2004.....	32
06	SPE – Fontes de Financiamento dos Investimentos – 2003 / 2004.....	33
07	SPE – Fontes de Financiamento dos Investimentos - 2004	35
08	Grupo ELETROBRÁS - Investimentos realizados – Período de 2000 a 2004.....	36
09	Grupo ELETROBRÁS - Fontes de Financiamento dos Investimentos – Período de 2004 a 2004	36
10	Grupo PETROBRÁS - Investimentos realizados – Período de 2001 a 2005.....	67
11	Grupo PETROBRAS - Fontes de Financiamento dos Investimentos – Período de 2000 a 2004.....	67
12	Demais EMPRESAS do SPE – Investimentos Realizados – Período de 2000 a 2004	101
13	Demais EMPRESAS do SPE - Fontes de Financiamento dos Investimentos – Período de 2000 a 2004	101
14	PDG – Instituições Financeiras Federais – Demonstrativo consolidado da execução de Usos e Fontes – Período de 2000 a 2004	144
15	PDG 2004 – Instituições Financeiras – Composição % dos dispêndios e dos recursos globais	145
16	PDG 2004 – Instituições Financeiras – Operações de Crédito – fluxo líquido.....	147
17	SETOR FINANCEIRO - Investimentos Realizados – Período de 2000 a 2004.....	149
18	SETOR FINANCEIRO – Demonstrativo da Despesa por Empresa 2004.....	150

INTRODUÇÃO

Esta publicação divulga as informações sobre a execução orçamentária dos dispêndios globais das empresas estatais federais controladas pelo DEST, no exercício de 2004.

Para tanto, oferece, além de comentários, tabelas, quadros e gráficos concernentes ao processo, dois demonstrativos contendo: a) Usos e Fontes, os principais grupamentos e rubricas dos dispêndios, dos recursos e do fluxo de caixa; e, b) Necessidade de Financiamento Líquido - NEFIL, os principais grupamentos de recursos e dispêndios, bem como a conta que permite a conversão do critério de competência contábil, utilizado no PDG, para regime de caixa, com vistas a apurar o resultado da entidade referenciada.

O Usos e Fontes apresenta, nas posições aprovada e realizada, as principais rubricas de dispêndios e dos recursos, balanceadas com a agregação da variação do disponível e das contas de curto prazo. O NEFIL, demonstrativo específico das empresas do Setor Produtivo Estatal - SPE, permite definir, através de dinâmica própria, o desempenho orçamentário da empresa/Grupo/Setor, traduzido em déficit ou superávit ocorrido no ano. Este resultado, diferentemente das demais formulações no âmbito do PDG, é gerado no regime contábil de “Caixa”. A coluna “aprovado”, referente a valores programados, tanto do Uso e Fontes como da NEFIL, compõe, somente, os demonstrativos de dados consolidados. Os demonstrativos individuais divulgam apenas valores realizados.

Os valores monetários, expressos nas rubricas do Programa de Dispendios Globais e no Orçamento de Investimento, representam fluxos monetários definidos e registrados com base no regime contábil de “Competência”.

Com o intuito de facilitar a compreensão do processo orçamentário dos dispêndios das empresas, foram adicionados comentários, acompanhados de tabelas e gráficos, sobre a execução orçamentária e o desempenho consolidado, tanto das empresas do SPE, no Capítulo 2, como das instituições financeiras, no Capítulo 3.

Visando preservar a integridade da série histórica, atualizada desde 1988 através das publicações Relatório Anual SEST, as informações aqui arroladas guardam integral coerência de forma, natureza e regime contábil com as suas correspondentes já publicadas.

É apresentada, a seguir, a composição e o conteúdo dos capítulos, com vistas a facilitar a localização adequada das informações.

O Capítulo 1 – O Programa de Dispendios Globais – apresenta o PDG, enquanto processo, bem como descreve as várias etapas e atividades que compõem o ciclo orçamentário. Conceitua o universo das empresas que têm suas programações de dispêndios submetidas ao controle do DEST, ressaltando a sua divisão em Setor Produtivo Estatal e Setor Financeiro. Relaciona as empresas estatais federais que têm seus orçamentos de custeio inseridos nos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social.

O Capítulo 2 – Empresas do Setor Produtivo Estatal, trata do orçamento de dispêndios globais das empresas produtivas, em todas as suas fases. Descreve as premissas básicas para a elaboração do Programa de Dispendios Globais – PDG e oferece os demonstrativos consolidados, desse Setor, com valores da programação e da execução orçamentária, além dos demonstrativos por grupo/empresa, incluindo a Necessidade de Financiamento Líquido – NEFIL. Contém, também, comentários sobre os desempenhos obtidos pelas empresas, agrupadas por setor de atividade econômica, com destaque para os dispêndios realizados com investimentos.

O Capítulo 3 – Instituições Financeiras Oficiais Federais, de início, contém comentários sobre a execução do orçamento agregado do Setor, dispondo, inclusive, de tabelas e gráficos. Apresenta informações sobre a realização de investimentos, em nível consolidado e por instituição. Através do

demonstrativo de Usos e fontes, disponível tanto para grupos como para cada instituição financeira, permite o exame da execução orçamentária de dispêndios dessas entidades.

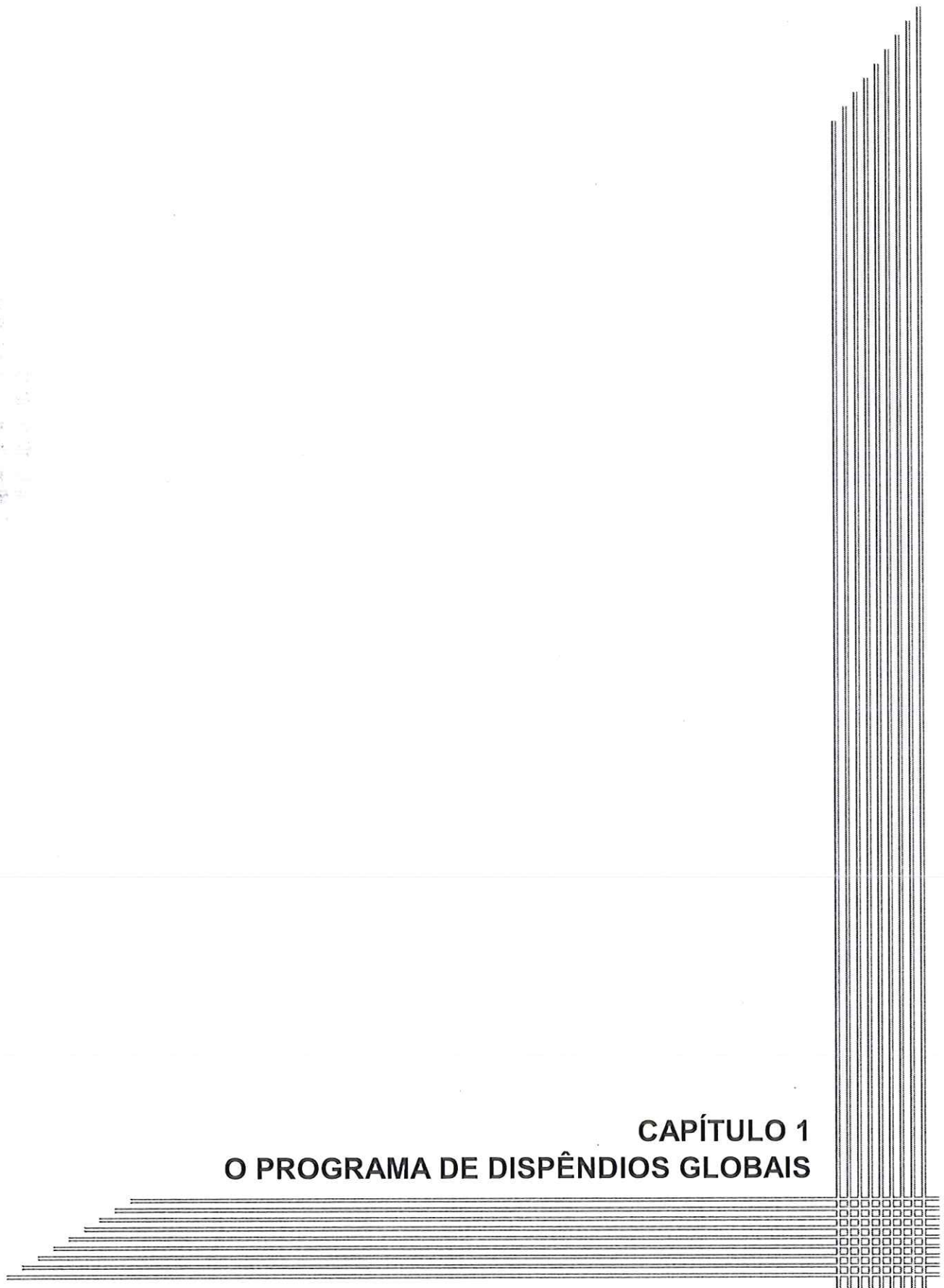
O Capítulo 4 – Índice por Grupo / Empresas relaciona as empresas estatais federais que integraram o PDG, sob a forma de índice remissivo, apresentado em duas versões: por grupo/setor (sigla da empresa) e por ordem alfabética (nome da empresa).

Abreviaturas e sinais convencionais usados neste volume

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica ANP – Agência Nacional de Petróleo art. - artigo BACEN - Banco Central do Brasil Bay – compartimento de entrada BGU – Balanço Geral da União bpd – barris por dia BT – bacia Terrestre CNPE – Comissão Nacional do Petróleo DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor FEC – Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor FEED - Front End Engineering Design FPSO – Floating, Production, Storage and Offloading MLS – Marlim Sul	GLP – Gás Liquefeito de Petróleo GNV – Gás Natural para Veículos IRR – Índice de Reposição de Reservas Km - quilômetro kV – KiloVolt (inglês) LT – linha de transmissão m - metro MP - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão MW - megawatt (s) MVA – Mega Volt-Amperes OGU – Orçamento Geral da União UH – Usina Hidroelétrica UHE – Usina Hidroelétrica UPGN – Unidade Produtora de Gás Natural UTE - Usina Termoelétrica SE - Subestação
--	---

CAPÍTULO 1

O PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS



1

O PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS

Considerações sobre o processo orçamentário

O orçamento que consolida as programações de gastos e discrimina as fontes de recursos das empresas, controladas direta ou indiretamente pela União, consubstancia-se no Programa de Dispêndios Globais – PDG, peça orçamentária elaborada, anualmente, a partir de propostas das próprias empresas estatais, sob a supervisão dos respectivos ministérios setoriais. Sua estrutura básica é respaldada em três conjuntos de dados referentes a Dispêndios, Recursos e Fluxo de Caixa, os quais, no tempo devido, são repassados pelas empresas para o DEST, através do SIEST – Sistema de Informações das Estatais, que administra a base de dados do PDG.

O Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais – DEST, conforme atribuições conferidas pelo art. 6º do Anexo do Decreto nº 3.224, de 28.10.1999 e posteriores modificações¹, é o órgão responsável pela análise e pela consolidação das propostas de dispêndios feitas pelas empresas, bem como pela gestão de todo o processo. Em seguida à etapa de consolidação e eventuais ajustes, o DEST encaminha à aprovação superior o conjunto de programações que comporá o PDG do exercício de referência.

Todo o processo de definição do PDG, tanto na fase de proposição pelas empresas quanto no momento de análise e consolidação, é pautado em parâmetros, estabelecidos no âmbito da política macroeconômica do Governo Federal, que objetivam o controle de gastos e o atingimento das metas de superávit fiscal das contas públicas.

Assim, as empresas estatais, em maior ou menor grau, são instadas a oferecerem sua contribuição para o resultado primário das contas públicas, já que integram o conjunto de agentes responsáveis pelo cumprimento das metas fiscais definidas no âmbito da LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias.

O ciclo orçamentário anual dos dispêndios globais das empresas estatais, tal como o do Orçamento de Investimento, peça componente do Orçamento Geral da União, abrange um lapso de 20 meses, aproximadamente. Tal período se divide em três grandes etapas:

1. elaboração e aprovação do orçamento, de maio a dezembro do ano anterior ao de vigência da peça orçamentária;
2. execução e acompanhamento, inclusive revisões, no exercício de vigência; e
3. fechamento da execução e avaliação dos resultados, até fevereiro do exercício seguinte.

A primeira fase compreende:

1. a definição dos parâmetros e metas fiscais. Estas, propostas pelo Governo, são submetidas à aprovação do Congresso Nacional no bojo do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias;
2. as propostas de orçamento das estatais são aprovadas pelos respectivos ministérios supervisores e, então, repassadas ao DEST, via *on line*, através do SIEST – Sistema de Informação das Estatais;

¹ Última atualização em 2004: Art. 6º do Anexo 1 do Decreto nº 5.134, de 07.07.2004.

3. no âmbito do DEST, são efetuadas a análise das propostas individuais, a consolidação e a conciliação da proposta agregada com as metas de política fiscal do Governo;
4. até 31 de agosto, o Programa de Dispêndios Globais - PDG, no formato reduzido do Demonstrativo de Usos e Fontes, por empresa, é enviado ao Congresso Nacional, como anexo à mensagem presidencial relativa ao projeto de Lei Orçamentária Anual, para subsidiar a análise e avaliação do Orçamento de Investimento das Empresas. Como, aliás, determina a Lei de Diretrizes Orçamentárias;
5. após a aprovação da Lei Orçamentária Anual, já à vista dos montantes de investimentos sancionados e de variáveis macroeconômicas atualizadas, propõe-se a edição de decreto presidencial para a aprovação do PDG.

A segunda etapa, operacionalizada dentro do exercício de referência, envolve as seguintes atividades:

1. o DEST acompanha a execução orçamentária dos dispêndios com base em informações mensais, enviadas pelas empresas, referentes, tanto aos respectivos gastos e compromissos como aos recursos utilizados. Os valores informados representam o montante acumulado no exercício até do mês de referência;
2. tanto os dispêndios como os correspondentes recursos são discriminados segundo a respectiva natureza. Além da avaliação do desempenho das principais rubricas de cada grupo/empresa, verifica-se se o nível de execução do PDG está coerente com a meta fiscal definida para o período. Caso necessário, são adotadas medidas visando ajustar os gastos das empresas, com desvios, às metas de desempenho estabelecidas;
3. outra atividade importante refere-se à revisão do programa de dispêndios anuais, em execução. Tal revisão, quando decorre de contingências relacionadas com alterações nas premissas macroeconômicas ou nas metas de ajuste fiscal, quase sempre reflete na programação da maioria das empresas;
4. a efetivação de crédito orçamentário ao Orçamento de Investimento da empresa, que promova alteração na sua dotação global, implica em adequação no respectivo PDG. Podem acontecer, também, reprogramações em orçamento de dispêndios de empresa que comprove a necessidade de recompor seus limites de gastos;
5. as alterações no Programa de Dispêndios Globais, salvo casos específicos como aquelas decorrentes de crédito orçamentário, são aprovadas por decreto do Executivo.

A terceira e última etapa, que ocorre no exercício subsequente ao de referência, consiste no fechamento do processo orçamentário. Nesta fase, são realizadas as análises e consolidações dos dados orçamentários, referentes às realizações no exercício findo, que permitirão avaliar o desempenho de cada uma das empresas, tendo em mira as metas fiscais e também melhoria das respectivas programações futuras.

Consideram-se empresas estatais federais as empresas públicas e as sociedades de economia mista, suas subsidiárias e controladas e demais empresas em que a União, direta ou indiretamente, detenha a maioria do capital social com direito a voto. Sendo dotadas de personalidade jurídica de direito privado estão sujeitas, no que se refere aos aspectos constitutivos, organizacionais, administrativos, operacionais, relacionamento com o mercado, etc, às normas contidas na Lei das Sociedades Anônimas (Lei nº 6.404/76).

Para fins de controle orçamentário as empresas estatais federais são divididas em dois grupamentos: (1) aquelas que conseguem custear suas atividades com recursos próprios ou de mercado, e (2) as que dependem de recursos do Orçamento Fiscal para pagar parte ou a totalidade de seus gastos correntes, especialmente com pagamentos de despesas com pessoal. O primeiro

grupo tem sua programação de gastos e recursos inserida no Programa de Dispendios Globais - PDG e são controladas pelo DEST. Os seus gastos com a aquisição e a manutenção de bens do Ativo Imobilizado, são detalhados e aprovados no Orçamento de Investimento, peça componente do Orçamento Geral da União.

O outro grupamento, cujas componentes estão relacionadas abaixo, tem seu orçamento de dispendios, inclusive os investimentos, integrado ao Orçamento Fiscal, e são controladas pela Secretaria de Orçamento Federal deste Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Tendo em vista as peculiaridades contábeis, em especial as normas destinadas aos bancos e instituições afins, as entidades orçamentárias integrantes do PDG são divididas em dois grandes grupamentos:

- EMPRESAS DO SETOR PRODUTIVO ESTATAL – englobando as empresas estatais produtoras de bens e serviços, como insumos básicos, serviços, pesquisa, energia e transportes. O Setor Produtivo Estatal - SPE, para efeito de análise e avaliação, é composto de três grupos de empresas: o Grupo Eletrobrás, que compõe o setor de energia elétrica; o Grupo Petrobrás, responsável pelo setor de petróleo, derivados e gás natural; e o conjunto das Demais Empresas, que agrega entidades que atuam nas mais diferentes atividades; e
- INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS FEDERAIS – agrupando as entidades que operam no mercado financeiro e cuja atividade é regida, basicamente, pela Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964.

A fim de evitar duplicidade no controle exercido pelo Governo Federal, não se incluem no PDG as empresas estatais a seguir relacionadas, cujos dispendios constam integralmente dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social:

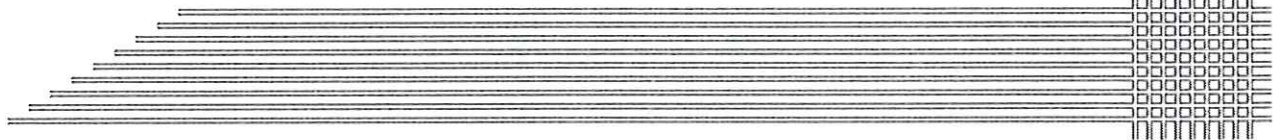
- Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU
- Companhia de Desenvolvimento de Barcarena - CODEBAR
- Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF
- Companhia de Navegação do São Francisco - FRANAVE
- Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM
- Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB
- Empresa Brasileira de Comunicação S.A. - TELEBRÁS
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
- Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes – GEIPOT – em liquidação
- Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. - TRENSURB
- Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA
- Indústrias Nucleares do Brasil S.A. - INB
- Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A. - NUCLEP
- Serviço Federal de Processamento de Dados - SERPRO
- VALEC – Engenharia, Construções e Ferrovias S.A. - VALEC

- Hospital Nossa Senhora da Conceição S.A.² - HNSC
- Hospital Cristo Redentor S.A.² - HCR
- Hospital Fêmina S.A.² – FÊMINA

² Empresas cujos orçamentos passaram para o Orçamento Fiscal em 2003 e compõem o Grupo Hospitalar Conceição.

CAPÍTULO 2

SETOR PRODUTIVO ESTATAL



2

SETOR PRODUTIVO ESTATAL - SPE

Este capítulo apresenta, no item 2.1, comentários, enriquecidos com tabelas e gráficos, sobre a programação e a execução orçamentária consolidada das empresas do SPE, no exercício de 2004. Na sequência, encontram-se os quadros consolidados do SPE, tanto de Usos e Fontes como da NEFIL.

No item 2.2, com três tópicos, são encontrados comentários e demonstrativos pertinentes aos grupos, e suas empresas, que compõem o SPE. O tópico correspondente a cada um desses grupos é iniciado por comentários sobre os investimentos realizados pelas respectivas empresas que o compõem.

2.1 – Programa de Dispendios Globais e Metas de Resultado Primário – Consolidado

2.1.1 – Comentários sobre o PDG e a execução orçamentária anual

O PDG, para 2004, foi analisado e elaborado, preliminarmente, em agosto de 2003, com o objetivo de constituir anexo à Mensagem Presidencial que encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto da Lei do Orçamento Geral da União para 2004, como informação da origem dos recursos que financiarão os investimentos propostos pelas empresas estatais para o corrente exercício. Naquela oportunidade, o PDG foi constituído das propostas de 22 Instituições Financeiras Federais e de 72 empresas do SPE.

Para conciliar as propostas orçamentárias das empresas com os requisitos da política macroeconômica, foram dispostos os seguintes parâmetros, para as unidades orçamentárias:

Taxa de crescimento real do PIB	3,5%
Taxa de inflação (acumulada no ano)	9,41%
Taxa de câmbio (Dólar dos EEUU)	US\$ 1.00 = R\$ 3,4614
TR anual (nominal)	2,2%
Política salarial	Não considerou reajuste de salários em 2004
Preços e tarifas públicas	Valores praticados em julho de 2003
Investimentos	Valores constantes do Proj.Lei do OGU 2004

Após o encaminhamento do referido Projeto de Lei, ocorreram mudanças na composição do universo das estatais, a exemplo da exclusão, em 10.02.2004, do Banco do Estado do Maranhão S.A. e três subsidiárias (BEM-SG, BEM-VTV, BEM-DTVM), em decorrência da alienação do controle acionário pela União, e da inclusão da Empresa de Pesquisa Energética – EPE, empresa vinculada ao Ministério de Minas e Energia e criada pela Lei nº 10.847, de 15 de março de 2004, com a finalidade de atuar no campo do planejamento do setor energético brasileiro. Ademais, no decorrer do exercício, foram excluídas do Programa Nacional de Desestatização - PND, pela Lei nº 10.848, de 15.03.2004, a empresa Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS e suas controladas (Furnas Centrais Elétricas S.A. - Furnas, Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF, Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. – ELETRONORTE, ELETROSUL Centrais Elétricas S.A., nova denominação da Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil

S.A. – ELETROSUL, e a Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica – CGTEE) e foi dada autorização à ELETROSUL Centrais Elétricas S.A. para prestar os serviços públicos de geração de energia elétrica, mediante concessão ou autorização.

Além desses fatos, foram devidamente adequados os PDGs das empresas cujos Orçamentos de Investimento para 2004 foram objeto de emendas do Congresso Nacional, para incorporar os respectivos valores aprovados.

A consolidação das propostas do PDG/2004 das empresas do SPE totalizou dispêndios da ordem de R\$ 219,7 bilhões, sendo R\$ 59,4 bilhões para despesas de capital (27,1%), incluídos nesse montante R\$ 28,3 bilhões para investimentos, e R\$ 160,2 bilhões para despesas correntes (72,9%).

Os recursos estimados somaram de R\$ 219,7 bilhões e apresentam, basicamente, a seguinte composição: R\$ 191,5 bilhões de geração própria; R\$ 14,8 bilhões provenientes de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras; R\$ 9,7 milhões de recursos para aumento do patrimônio líquido; e R\$ 3,7 bilhões de outras fontes de recursos de longo prazo.

As receitas operacionais representam 82,66% do total dos recursos previstos para 2004, enquanto as transferências do Tesouro Nacional, a título de participação da União no capital de empresas, atingem R\$ 9,7 bilhões. Desse valor, R\$ 9,2 bilhões foram transferidos para a Empresa Gestora de Ativos - EMGEA e os restantes R\$ 500,0 milhões foram transferidos para outras empresas. E estão compatíveis com os valores consignados nos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social.

A programação do PDG, para 2004, do conjunto das empresas do SPE que impacta as contas públicas brasileiras - em termos de necessidade de financiamento líquido, apurado segundo o conceito “acima da linha” - indicou geração de superávit primário no montante de R\$ 11,9 bilhões, equivalentes a 0,70% do PIB considerado pelo Congresso Nacional na aprovação da Lei Orçamentária para 2004, conforme discriminação no quadro a seguir.

SPE 2004 - NEFIL Consolidado – Programação (PLOA 2004)

Empresas	R\$ milhões	% do PIB
Grupo Eletrobrás	1.095	0,06
Grupo Petrobras	7.448	0,44
Demais Empresas (Líquido)	(1.262)	(0,07)
- Total das Demais Empresas	(1.262)	(0,07)
- Transferências ITAIPU/EMGEA	0	0,00
ITAIPU	4.603	0,27
Resultado primário líquido	11.884	0,70

Obs.: Valores positivos indicam “superávit”.

Dessa forma, a programação orçamentária das empresas estatais federais mostrou-se compatível com a meta de superávit mínimo fixada para esse segmento do Governo Federal no Demonstrativo dos Resultados Primário e Nominal do Governo Central, integrante da Lei nº 10.837, de 16 de janeiro de 2004 (LOA/2004).

O valor apresentado para a empresa Itaipu Binacional é apenas indicativo da previsão de superávit primário esperada para aquela empresa em 2004, uma vez que, conforme decisão emanada do Tribunal de Contas da União, os órgãos de coordenação e controle brasileiros não têm competência para fixar os gastos da mesma, por se tratar de empresa de controle binacional.

O PDG das empresas estatais federais para o exercício de 2004 foi aprovado pelo Decreto nº 4.988, de 18.02.2004, no qual ficou estabelecido também que:

- eventuais propostas de reprogramação do PDG/2004, acompanhadas de justificativas detalhadas sobre as principais alterações solicitadas, devem ser encaminhadas ao DEST, por intermédio do SIEST, até o dia 30 de setembro de 2004.
- o DEST está autorizado a:
 - I - adequar o PDG das empresas estatais, que receberem recursos provenientes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, ao limite das suplementações que vierem a ser aprovadas para aqueles Orçamentos, bem como para o Orçamento de Investimento;
 - II - efetuar remanejamentos de valores entre as diversas rubricas do PDG, exceto na rubrica de investimentos, até 30 de novembro de 2003, desde que não impliquem alteração do limite global de dispêndios fixado para cada empresa; e
 - III - adequar o PDG das empresas estatais federais que eventualmente receberem, por meio do Tesouro Nacional, recursos provenientes de operações com fundos administrados ou com empresas estatais e das demais operações estruturadas em conjunto com a Secretaria do Tesouro Nacional, do Ministério da Fazenda.
- a execução dos projetos aprovados no Orçamento de Investimento para 2004, à conta de "Recursos para Aumento do Patrimônio Líquido - Tesouro", é condicionada à efetiva liberação dos recursos financeiros pelo Tesouro Nacional.

Cabe esclarecer que os PDGs das empresas estatais federais constantes do quadro a seguir, foram devidamente adequados, para incorporar os valores das emendas ao Orçamento de Investimento aprovadas pelo Congresso Nacional:

**PDG 2004 – Ajustes decorrentes de emendas parlamentares
ao Projeto de Lei Orçamentária de 2004.**

Em R\$ milhões

Empresas	Proposto	Aprovado	Diferença
ELETRONORTE	1.080,2	1.156,7	76,5
ELETRONUCLEAR	328,0	405,6	77,6
PETROBRAS	14.618,8	14.629,8	11,0
CGTEE	64,2	115,2	51,0
CDC	13,4	13,5	0,1
CODESA	4,8	8,8	4,0
CODEBA	14,2	23,0	8,8
CODERN	7,3	11,3	4,0
Totais	16.130,9	16.363,9	233,0

Alterações das condicionantes macroeconômicas que orientaram a programação dos dispêndios globais aprovados - tais como preços de matérias primas, energia elétrica, combustíveis, serviços, etc. - e outros fatos supervenientes que afetaram a formação de custos e a receita das empresas ensejaram ajustamentos nas respectivas programações de recursos e dispêndios. De forma a ajustá-las aos novos parâmetros elaborados no contexto dos cenários macroeconômicos nacional e internacional e a incorporar as diretrizes do novo governo.

Assim, ao longo do exercício, foram processadas diversas alterações no PDG aprovado, conforme especificado abaixo:

- o Decreto nº 5.181, de 13.8.2004, (1) aprovou alterações nos programas de dispêndios globais de 89 empresas estatais federais, sendo 24 do setor financeiro, 16 do setor elétrico, 21 do setor de petróleo e gás e 28 que operam em atividades como serviços, indústria, administração de portos e aeroportos, processamento de dados e serviços postais, dentre outras, e (2) estabeleceu também, para cada uma das empresas listadas, novas metas de resultado primário, calculadas segundo o critério de necessidade de financiamento líquido.
- o Decreto nº 5.277, de 19.11.2004, que aprovou o PDG para a Empresa de Pesquisa Energética – EPE, criada por intermédio do Decreto nº 5.184, de 16.8.2004, a partir da autorização legislativa consubstanciada na Lei nº 10.847, de 15.3.2004.
- o Decreto nº 5.317, de 22.12.2004, que aprovou alterações nos programas de dispêndios globais de 17 empresas do setor financeiro, 1 do setor elétrico, 23 do setor de petróleo e gás e 16 que operam em atividades como serviços, indústria, administração de portos e aeroportos, processamento de dados e serviços postais, dentre outras.

Ao final do exercício de 2004, o montante de dispêndios globais consolidados autorizados para as empresas do SPE atingiu o valor de R\$ 249,0 bilhões, dos quais foram destinados (1) R\$ 58,1 bilhões (23,3%) para gastos com dispêndios de capital (dos quais foram destinados 11,2% para implementação dos investimentos programados, 2,7% para amortizações do principal de operações de crédito bancário e o restante para o cumprimento de outros compromissos de capital, inclusive inversões financeiras) e (2) R\$ 190,9 bilhões (76,7%) para gastos correntes (dos quais foram destinados 4,8% para gastos com pessoal e encargos sociais; 31,4% para materiais, produtos, serviços de terceiros, utilidades e serviços; 25,3% para pagamentos de tributos e encargos parafiscais; 3,7%, para juros e outros compromissos correntes ligados a operações de crédito e 11,5% para os demais dispêndios correntes).

Em contrapartida, para honrar os compromissos previstos, as empresas estatais federais previram alavancar recursos consolidados da ordem de R\$ 249,0 bilhões, de diversas origens. As receitas decorrentes das atividades operacionais e não operacionais somaram R\$ 222,8 bilhões, correspondentes a 89,5% do total das fontes programadas. Por meio de operações de crédito, as empresas estatais federais se propuseram a obter R\$ 9,5 bilhões, sendo 3,4% contratados no exterior. Do Tesouro Nacional, via Orçamento Fiscal, estavam previstos aportes de capital em empresas estatais federais, no montante de R\$ 9,7 bilhões, destinados, em sua quase totalidade, à Empresa Gestora de Ativos e, menos de 2%, às Companhias Docas, para ampliação, modernização e manutenção de infra-estrutura portuária.

A meta de resultado primário consolidada para o exercício, definida segundo o critério de necessidade de financiamento líquido, assumiu a configuração demonstrada no quadro a seguir:

PDG 2004 – NEFIL consolidado - Reprogramação

Discriminação	R\$ milhões	% do PIB
Grupo Eletrobrás	1.058	0,06
Grupo Petrobras (1)	7.759	0,44
Demais Empresas do SPE (2)	(1.240)	(0,07)
ITAIPU (3)	4.737	0,27
Total	12.313	0,70

(1) Exceto as empresas que atuam exclusivamente no exterior, uma vez que seus gastos não impactam as contas públicas nacionais.

(2) Inclui transferências de ITAIPU para a EMGEA.

(3) Resultado estimado pelo DEST

EXECUÇÃO

O PDG, ao término de 2004, contemplava orçamentos de dispêndios de 72 empresas do SPE, sendo 25 vinculadas ao Grupo PETROBRAS, 16 ao Grupo ELETROBRAS e 31 consideradas independentes por não estarem subordinadas a outras empresas.

Neste exercício, o conjunto de empresas estatais federais realizou gastos da ordem de R\$ 239,4 bilhões, isto é, 96,1% do limite programado e 24,2% a mais do que o gasto efetivado no ano de 2003 (valores correntes). Em grandes agregados, os referidos gastos foram compostos pelas despesas correntes, 79,0% (correspondentes a R\$ 189,3 bilhões), e pelas despesas de capital, 21,0%.

Foram realizados investimentos para aquisição, modernização e manutenção do Ativo Imobilizado que somaram R\$ 23,4 bilhões, 75,9% do limite autorizado, porém, 13,0 % acima do montante gasto em 2003.

No Setor Elétrico, foram aplicados recursos no montante de R\$ 2.848,7 mil, sendo: (1) R\$ 2,8 bilhões pelas empresas do Grupo ELETROBRAS, principalmente, em ativos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica urbana e rural, e (2) R\$ 48,7 milhões pela PETROBRAS, para consolidar a implantação de usinas eólicas e térmicas e na racionalização do uso de energia em suas atividades.

As empresas do Grupo PETROBRAS, responsáveis por 80,86% dos investimentos realizados pelo SPE em 2004, gastaram R\$ 20,0 bilhões, principalmente, na manutenção, modernização e constituição de ativos destinados à indústria de petróleo, gás e seus derivados. Destacaram-se os investimentos de R\$ 12,1 bilhões na exploração e produção; R\$ 2,8 bilhões no refino de petróleo e processamento de gás; R\$ 638,3 milhões na movimentação de petróleo e gás natural e R\$ 328,2 milhões na distribuição e comercialização de derivados de petróleo e gás natural.

O conjunto das Demais Empresas do SPE realizou investimentos no montante de R\$ 476,9 milhões, ou 1,93% do investimento realizado pelo SPE, o que significou uma redução de 9,78% em relação ao exercício anterior. Os mais expressivos foram: (1) R\$ 250,2 milhões pela ECT na ampliação, modernização e manutenção da infra-estrutura das áreas de produção e transporte, atendimento e serviços bancários, visando ao aprimoramento dos serviços postais; (2) R\$ 59,9 milhões pela COBRA na manutenção e adequação de ativos de informática, informação e teleprocessamento; (3) R\$ 44,8 milhões pela INFRAERO na manutenção e no desenvolvimento dos sistemas de proteção ao voo bem como na manutenção e no reaparelhamento da infra-estrutura aeroportuária; (4) R\$ 26,9 milhões pela Casa da Moeda do Brasil na modernização do parque industrial e (5) R\$ R\$ 49,7 milhões pelas companhias. Docas em obras de melhoramento e ampliações da infra-estrutura portuária da União. (Foram considerados, de cada empresa citada, apenas os principais investimentos.)

Durante o exercício, foram amortizadas dívidas decorrentes de operações de crédito junto a instituições bancárias, no País e no exterior, bem como junto a outros agentes, principalmente, entre empresas do mesmo grupo corporativo. O montante consolidado das amortizações foi de R\$ 6,4 bilhões, 94,5% da meta prevista para o ano. Desse montante, 48,7% referem-se, principalmente, às transações pactuadas entre entidades de mesmo grupo empresarial, com maior frequência entre controlada e controladora; 14,8% referem-se a compromissos por operações de crédito com instituições financeiras sediadas no País e o restante, 36,6%, refere-se a operações de crédito com instituições no exterior.

O Grupo PETROBRAS liquidou compromissos no valor de R\$ 2,5 bilhões, relativos ao principal de operações de crédito e correspondentes a 93,2% da respectiva meta anual e a 38,8% das amortizações consolidadas do SPE. Daquele valor, 53,6% amortizaram operações de crédito com bancos no exterior. O Grupo ELETROBRAS liquidou compromissos no valor de R\$ 2,1 bilhões, relativos ao principal de operações de crédito, principalmente junto a agentes não bancários, e correspondentes a 98,5% da respectiva meta anual. As demais empresas amortizaram compromissos

no valor de R\$ 1,9 bilhão, relativos ao principal de operações de crédito e correspondentes a 92,0% da respectiva meta anual.

Sob o título Outros Dispendios de Capital, foram consolidados gastos no montante de R\$ 16,6 bilhões, correspondentes a 33,1% dos gastos de capital. Esse valor ficou 11,2% aquém da previsão para o ano, porém, ficou 25,0% além dos mesmos gastos realizados no ano anterior. Nessa rubrica, são registrados valores referentes a dividendos apropriados no exercício, inclusive a parte a ser reinvestida; aplicações em títulos públicos, com prazo de retorno superior a 12 meses; empréstimos e financiamentos concedidos pelas empresas estatais federais com prazo de retorno maior que 12 meses e outras aplicações que resultem na diminuição do Patrimônio Líquido. Do montante acima, o Grupo PETROBRAS foi responsável por 39,9%; o Grupo ELETROBRAS por 5,4% e as Demais Empresas por 54,7%.

Os gastos com pessoal e encargos sociais, realizados no ano, somaram R\$ 11,7 bilhões, correspondentes a 97,2% do limite autorizado e a 4,9% dos gastos correntes totais. Em 2003, esse percentual foi 4,6%. O gasto cresceu 5,4% em relação ao ano base. O Grupo PETROBRAS, o Grupo ELETROBRAS e as Demais Empresas do SPE gastaram, respectivamente, R\$ 5,7 bilhões, 48,7% daquele montante; R\$ 1,7 bilhão, 14,5% daquele montante, e R\$ 4,3 bilhões, 36,8% daquele montante.

Com a aquisição de matérias primas, materiais de consumo para estoque/uso imediato, combustível, energia elétrica destinada à produção/revenda, produtos destinados à revenda e outros, as empresas estatais federais gastaram R\$ 59,8 bilhões, correspondentes a 98,0% do valor programado e a 25,0% dos gastos correntes totais. O gasto foi 42,3% maior do que o seu correspondente de 2003. O Grupo PETROBRAS, o Grupo ELETROBRAS e as Demais Empresas do SPE realizaram, daquele montante, 79,6%; 19,1% e 1,3%, respectivamente.

Na rubrica Serviços de Terceiros, foram consolidados gastos que somaram, no exercício, R\$ 16,3 bilhões realizados pelas empresas do SPE, em decorrência da utilização de mão-de-obra sem vínculo empregatício ou da prestação de serviços efetivados por contrato, convênio, acordos ou ajustes celebrados com empresas privadas, entidades públicas ou outras empresas estatais. Tal soma, equivalente a 6,8% das despesas correntes do SPE, foi 13,8% superior ao correspondente gasto em 2003. No Grupo PETROBRAS, no Grupo ELETROBRAS e nas Demais Empresas do SPE, essa despesa representou, do montante despendido pelo conjunto das empresas do SPE, 62,6%; 7,7% e 29,7%, respectivamente. As Demais Empresas do SPE cumpriram compromissos no valor de R\$ 4,8 bilhões, 21,4% maior que o correspondente gasto de 2003 e equivalente a 16,5% dos gastos correntes consolidados desse conjunto de empresas.

Sob o título de Impostos e Encargos Parafiscais, onde são registradas as despesas tributárias - tais como ICMS, IPI, IR, IOF, ISS, PIS e outros impostos e taxas federais, estaduais e municipais - foram consolidados, pelas empresas do SPE, gastos no montante de R\$ 62,7 bilhões, equivalentes a 26,2% das despesas correntes dessas empresas realizadas em 2004. O valor foi 14,9% maior do que o seu correspondente verificado no ano base. Tal montante agregou tributos gerados pelo Grupo PETROBRAS, pelo Grupo ELETROBRAS e pelas Demais Empresas do SPE, nos percentuais de 91,6%; 5,8% e 2,7 %, respectivamente.

Parcela correspondente a 46,6% do montante de recursos gastos com o pagamento de juros decorre de operações contratadas fora do sistema financeiro. A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT pagou R\$ 2,1 bilhões ao Tesouro Nacional, correspondentes a 48,35% do montante geral de juros pagos pelas empresas do SPE. A PETROBRAS também registrou mais de R\$ 1,7 bilhão de juros em outras fontes. No Grupo ELETROBRAS, 51,78% dos juros pagos tem origem em operações contratadas, em geral pela Controladora, com agentes extra grupo.

Os juros pagos a agentes do setor financeiro, no montante de R\$ 3,9 bilhões, decorreram de: (1) operações de crédito externas, no percentual de 41,8%, e (2) operações de crédito contratadas no

País, no percentual de 11,6% e, no montante de R\$ 1,1 bilhões. Cabe ressaltar que empresas do Grupo PETROBRAS e do Grupo ELETROBRAS foram responsáveis, respectivamente, por 66,5% e 31,5% dos pagamentos. A outras empresas não vinculadas a corporações, coube liquidar a parcela restante de 2,0% do montante de juros devidos às instituições financeiras pelas empresas do SPE, em 2004.

Sob o título de Demais Dispêndios Correntes, estão as despesas com arrendamento de bens, aluguel de equipamento de processamento de dados, royalties, aluguéis, multas, variação monetária ou cambial de outras obrigações, pessoal relativamente a participação no lucro, demandas trabalhistas e amortização do déficit, reconhecido pela patrocinadora, de plano de benefícios previdenciários administrados por entidades fechadas de previdência complementar. Essas despesas, do conjunto das empresas do SPE, totalizou R\$ 28,4 bilhões, correspondentes a 11,9% das Despesas Correntes, percentual 10,9% maior que o do ano anterior. Na composição desse montante, foram somados gastos das Demais Empresas, das empresas do Grupo ELETROBRAS e do Grupo PETROBRAS nos percentuais, do montante acima, de 12,8%; 6,5% e 80,8%. Esse último, correspondeu a despesas no valor de R\$ 23,0 bilhões, relacionadas, em especial, a pagamento de royalties, aluguéis de navios e equipamentos de exploração e produção, variações monetárias/cambiais de outras obrigações e outras despesas, com destaque para participação em consórcios de exploração e produção de petróleo e gás, remuneração de contratos de risco, prêmios de seguro e encargos portuários.

No âmbito do PDG, as empresas previram a obtenção de montante de recursos suficientes para saldar os compromissos econômicos decorrentes de suas atividades operacionais e não operacionais programadas para o exercício de 2004. Os recursos de todas as fontes acumulados durante o exercício, em montante de R\$ 239,5 bilhões, superaram, em 0,03%, o total de gastos efetivados. As fontes foram (1) receitas de venda de bens e serviços e outras operacionais (16,5% a mais do que em 2003): 84,5%; (2) receitas não operacionais, tais como alienação de bens e valores imobiliários, aluguéis, juros e outros créditos financeiros, dividendos e bonificações e outras: 6,8%; (3) aportes do Tesouro Nacional no capital de empresas estatais federais: 3,9%; (4) resgate do principal, devidamente corrigido, de aplicações financeiras de longo prazo junto às instituições financeiras, em operações de mútuos com empresas no exterior e outras aplicações não listadas: 2,2%; (5) instituições financeiras, por meio de operações de crédito de longo prazo realizadas no País (35,9%) e no exterior (64,1%): 1,5%; (6) outras de longo prazo, representadas, principalmente, por recursos obtidos por meio de empréstimos/financiamentos junto a outras empresas não bancárias, inclusive do próprio Grupo: 1,1%.

Como pode ser constatado, no quadro abaixo, as empresas superaram, com razoável margem, a meta fiscal para elas determinada na LDO para 2004, no valor mínimo de R\$ 13,8 bilhões, tendo em vista, principalmente, o desempenho consolidado superior ao previsto do Grupo ELETROBRAS, em 91,9%, e do Grupo Petrobras, em 3,0%. Além desse fato, as Demais Empresas do SPE reduziram seu déficit em 34,8%.

Ao consolidar o superávit primário em R\$ 13,8 bilhões, as empresas estatais ampliaram, em mais de R\$ 1,5 bilhão, a sua contribuição, originalmente estabelecida em R\$ 12,3 bilhões, para a redução do déficit fiscal do Tesouro Nacional, no ano de 2004.

PDG 2004– NEFIL Consolidado Final – Execução

Discriminação	Valores em R\$ milhões		% do PIB	
	Meta aprovada	Realizado Final	Meta	Realizado
Grupo Eletrobrás	1.058	2.030	0,06	0,11
Grupo Petrobras (1)	7.759	7.989	0,44	0,45
Demais Empresas do SPE (2)	(1.240)	(809)	(0,07)	(0,05)
ITAIPU (3)	4.737	4.565	0,27	0,26
Total	12.313	13.774	0,70	0,78

Obs.: (1) Exceto as empresas que atuam exclusivamente no exterior, uma vez que seus gastos não impactam as contas públicas nacionais; (2) Inclui transferências de ITAIPU para a EMGEA; (3) Resultado estimado pelo DEST; e (4) PIB 2004– Real: R\$ 1.766.621 milhões.

Glossário

- **NEFIL** – Necessidade de Financiamento Líquido é o principal indicador para aferição do desempenho do Setor Público, em termos financeiros (apura se determinado segmento governamental está sendo capaz de gerar, em período específico de tempo, receitas próprias suficientes para cobertura de suas despesas). Suas metas são estabelecidas em valores na Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO.
- **“Acima da linha”** – apuração de NEFIL pelo resultado da diferença entre o fluxo de recursos não onerosos e o fluxo de despesas correntes e de capital, exclusive dispêndios vinculados ao pagamento do principal da dívida, concessão de empréstimos e aquisição de títulos. O DEST, através do Programa de Dispêndios Globais, acompanha a execução desses agregados das empresas estatais sempre pelo conceito “acima da linha”.
- **“Abaixo da linha”** – apuração de NEFIL pelo resultado entre as variações de estoques de dívidas e disponibilidades em dois períodos de tempo, excluídos os efeitos dos juros incidentes sobre esses montantes, no mesmo período.
- **Project Finance** – é uma operação que envolve parceria com empresas privadas nacionais ou internacionais, voltada para o desenvolvimento de um projeto.
- **PPE** – Parcela de Preços Específica, conta que registra o saldo resultante do diferencial entre o movimento efetivamente faturado pela PETROBRAS (preço ao consumidor) e o valor desse mesmo movimento calculado com base no preço médio dos derivados de petróleo no mercado internacional.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

CONSOLIDADO GLOBAL - SPE

		Valores correntes em R\$ 100	
RUBRICAS	2003	2004	
U S O S			
Dispêndios de Capital	39.014.286.783	50.150.903.333	
Investimentos	20.391.376.876	23.352.822.910	
Inversões Financeiras	344.618.269	3.769.261.260	
Amortizações - Principal	5.017.043.980	6.449.810.658	
Operações de Crédito Internas	307.376.841	952.184.837	
Operações de Crédito Externas	2.300.706.314	2.357.153.408	
Outras Fontes	2.408.960.825	3.140.472.413	
Outros Dispêndios de Capital	13.261.247.858	16.579.008.505	
Dispêndios Correntes	153.697.423.773	189.251.438.193	
Pessoal e Encargos Sociais	8.929.144.646	11.672.186.446	
Materiais e Produtos	42.046.368.229	59.830.794.872	
Serviços de Terceiros	14.297.074.196	16.269.143.049	
Utilidades e Serviços	588.422.784	1.021.607.317	
Tributos e Encargos Parafiscais	54.608.256.206	62.717.768.309	
Juros e Outros	7.582.020.403	9.299.384.275	
Operações de Crédito Internas	910.360.693	1.078.415.392	
Operações de Crédito Externas	1.974.274.151	3.890.970.362	
Outras Fontes	4.697.385.559	4.329.998.521	
Demais Dispêndios Correntes	25.646.137.309	28.440.553.925	
TOTAL DOS USOS	192.711.710.556	239.402.341.526	
F O N T E S			
Receita	187.173.729.636	218.680.074.676	
Subsídio do Tesouro	345.641	427.083	
Receita Operacional	173.736.694.861	202.344.342.049	
Receita não Operacional	13.436.689.134	16.335.305.544	
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido	3.162.768.110	9.448.064.458	
Tesouro	3.006.469.527	9.298.260.767	
Participação no Capital - Empresas Estatais	20.895.000		
Participação no Capital - Mercado Aberto			
Demais	135.403.583	149.803.691	
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo	2.561.544.707	5.149.895.409	
Operações de Crédito de Longo Prazo	12.043.116.384	3.639.319.077	
Operações de Crédito Internas - Moeda	936.261.237	1.307.042.351	
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços			
Operações de Crédito Externas - Moeda	10.823.250.834	2.236.747.726	
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços	283.604.313	95.529.000	
Outros Recursos de Longo Prazo	1.369.257.200	2.561.745.030	
Debêntures			
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	5.377.936	3.229.869	
Demais Recursos de Longo Prazo	1.363.879.264	2.558.515.161	
TOTAL DAS FONTES	206.310.416.037	239.479.098.650	
Variação de Empréstimos de Curto Prazo	1.103.026.636	(2.834.307.884)	
Variação do Capital de Giro	3.266.838.936	(2.136.998.725)	
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(2.014.428.933)	(3.651.019.864)	
Variação do Disponível (Inicial - Final)	(15.954.142.120)	8.545.569.349	
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	192.711.710.556	239.402.341.526	

MP/DEST

NECESSIDADE LÍQUIDA DE FINANCIAMENTO - NEFIL

		Valores correntes em R\$ 100	
ESPECIFICAÇÃO	2003	2004	
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	191.700.377.010	230.686.654.295	
A Operacionais	173.736.694.861	202.344.342.049	
B. Financeiras	8.934.644.039	9.957.988.044	
C. Demais não Operacionais	4.502.045.095	6.377.317.500	
D. Outras Receitas	1.520.177.847	2.708.318.852	
E. Transferências do Tesouro Nacional	3.006.815.168	9.298.687.850	
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	185.771.364.946	231.843.986.171	
A. Pessoal	8.929.144.646	11.672.186.446	
B. Encargos Financeiros	7.582.020.403	9.299.384.275	
C. Outros Custeios	137.186.258.724	168.279.867.472	
D. Investimentos	20.391.376.876	23.352.822.910	
E. Outras Despesas de Capital	11.682.564.297	19.239.725.068	
III - AJUSTE CRITÉRIO COMPETÊNCIA / CAIXA	2.516.217.084	2.701.921.167	
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	8.445.229.148	1.544.589.291	
V - CORREÇÃO MONETÁRIA - CAIXA (RECEITA - DESPESA)	106.326.732	11.445.260	
VI - SUPERAVIT/(-)DEFICIT OPERACIONAL (IV-V)	8.338.902.416	1.533.144.031	
VII - JUROS - CAIXA (RECEITA - DESPESA)	(768.132.029)	(3.003.861.355)	
VIII - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (VI - VII)	9.107.034.445	4.537.005.386	

2.2 – Orçamento de Investimento

2.2.1 – Informações consolidadas e indicadores de produção do SPE³

Este tópico apresenta informações consolidadas relativamente aos investimentos realizados pelas empresas do SPE no exercício de 2004, bem como indicadores de produção e de venda de bens e serviços, que permitem avaliar a evolução operacional das empresas/grupos listados.

O Orçamento de Investimento contempla os dispêndios de capital destinados exclusivamente à aquisição ou manutenção de bens do Ativo Imobilizado, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO.

O DEST:

- elabora, a partir das programações de investimentos das empresas estatais federais, a proposta de Orçamento de Investimento, submetida até 31 de agosto de cada ano, pelo Poder Executivo, à aprovação do Congresso Nacional;
- realiza o acompanhamento da implementação dos investimentos aprovados;
- conduz o processo de revisão da dotação orçamentária em execução, analisando e providenciando o pertinente encaminhamento para aprovação, por meio de projeto de decreto ou projeto de lei, conforme o caso.

Ao longo do exercício, foram divulgados, por meio de portarias publicadas no Diário Oficial da União, relatórios bimestrais espelhando, em termos acumulados, a execução do Orçamento de Investimento, até o bimestre imediatamente anterior à publicação. Tal processo se consolida após o encerramento do exercício, com a elaboração e divulgação do Volume IV do Balanço Geral da União - BGU, que integra a prestação de contas anual do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, encaminhada ao Poder Legislativo até 15 de abril de cada ano, de acordo com a Constituição Federal e a LDO.

Os investimentos realizados pelas empresas estatais federais, e informados no BGU, espelham a escrituração dos bens no Ativo Imobilizado, segundo regime de competência, em conformidade com o que preceitua os arts. 177 e 187 da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas). Por pertinente, registre-se que as empresas estatais federais integrantes do Orçamento de Investimento não se incluem na abrangência do art. 1º, § 3º, inciso I da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), uma vez que não recebem aportes do Tesouro Nacional para pagamento de despesas com pessoal ou de custeio em geral.

SPE - Investimentos Realizados

Valores em R\$ milhões

GRUPO/EMPRESA	2003	2004
Grupo Eletrobrás	2.933,4	2.848,7
Grupo Petrobrás	16.929,4	20.027,2
Demais Empresas	528,6	476,9
TOTAL	20.391,4	23.352,8

Fonte : MP/SE/DEST

³ Setores de Energia Elétrica, Petróleo e Gás e Portuário, bem como das empresas ECT, Infraero e Casa da Moeda.

SPE – Fontes de Financiamento dos Investimentos

Valores em R\$ milhões

Fontes de Financiamento	2003	2004
Recursos Próprios	15.480,7	20.160,9
Recursos para Aumento de Patrimônio Líquido	109,9	306,3
Operações de Crédito de Longo Prazo	2.367,2	746,4
Outros Recursos de Longo Prazo	2.433,6	2.139,2
TOTAL	20.391,4	23.352,8

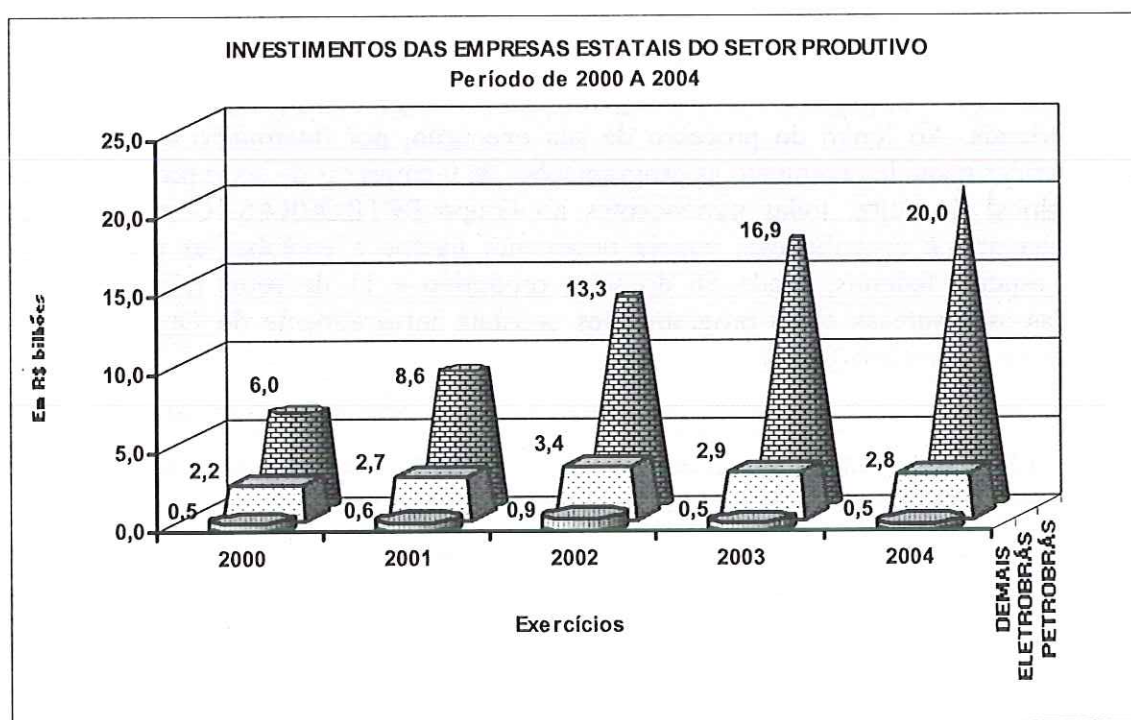
Fonte : MP/SE/DEST

A análise detalhada da execução orçamentária dos investimentos das empresas estatais, em termos de metas físicas e financeiras de cada projeto/atividade, pode ser encontrado no Volume IV do BGU de 2004.

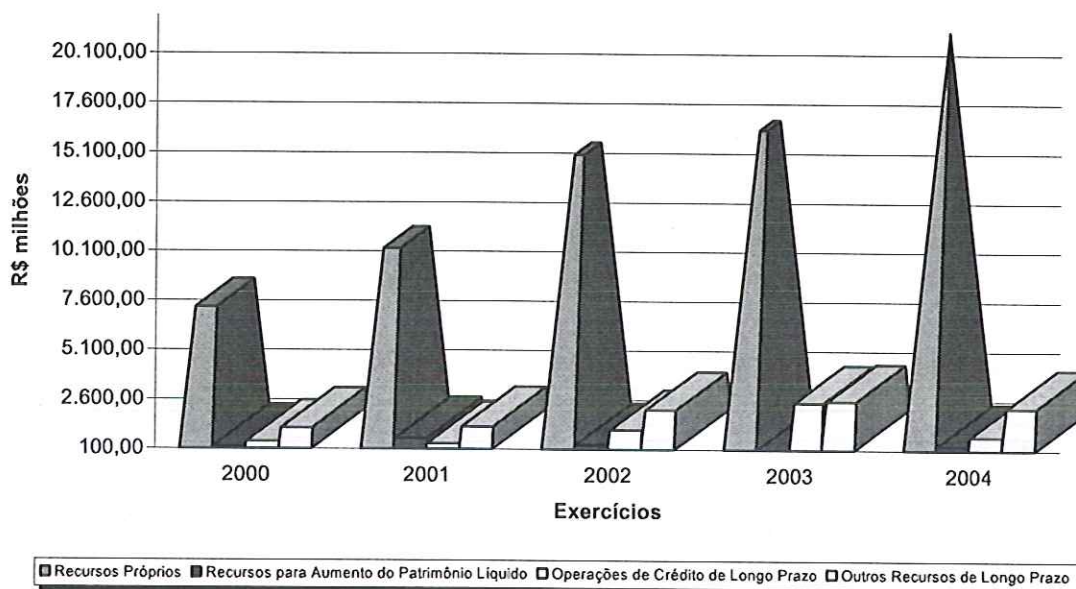
Ao longo do período focado neste Relatório, as empresas do SPE realizaram gastos com investimentos, os quais foram financiados em grande parte com recursos próprios, conforme demonstrados abaixo:

O Gráfico SPE – Investimentos Realizados permite visualizar a evolução dos investimentos realizados de cada um dos grupamentos de empresas do SPE, bem como a relação de grandeza dos respectivos gastos, no exercício de 2004, comparativamente aos exercícios anteriores. O Gráfico SPE – Fonte de Financiamento dos Investimentos mostra a expressividade de cada um dos grupos de fontes na composição dos recursos que, a cada exercício, contribuíram para o financiamento dos investimentos realizados pelo conjunto das empresas do SPE, no período referenciado.

SPE – Investimentos realizados – período de 2000 a 2004
Consolidado por Grupo



SPE - Fontes de Financiamento dos Investimentos
Exercícios - 2000 a 2004



2.2.2 - Comentários sobre programação e execução dos investimentos

O Orçamento de Investimento das Empresas Estatais para 2004, elaborado em conformidade com as normas estabelecidas na Lei nº 10.707, de 30 de julho de 2003 (Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO), foi aprovado pela Lei nº 10.837, de 16 de janeiro de 2004 (Lei Orçamentária Anual - LOA), publicada no Diário Oficial da União de 19 de janeiro de 2004 (Suplemento ao nº 12, páginas 3.201 e seguintes), e incorporou as programações de 59 empresas estatais federais. Ao longo do processo de sua execução, por intermédio de normativos legais, foram inseridas naquele orçamento as programações de 9 empresas do setor produtivo e cancelada a dotação global de outra, todas pertencentes ao Grupo PETROBRAS. Com isso, para fins de acompanhamento e consolidação, aquele orçamento passou a englobar as programações de 67 empresas estatais federais, sendo 56 do setor produtivo e 11 do setor financeiro. Não foram computadas as empresas cujas programações constam integralmente do Orçamento Fiscal e do Orçamento da Seguridade Social.

Fatos relevantes sobre empresas que tiveram suas programações aprovadas para 2004:

- O Banco do Estado do Maranhão S.A. – BEM foi adquirido pelo Banco Bradesco S.A., em leilão público realizado em 10 de fevereiro de 2004.
- A Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil S.A. – ELETROSUL teve sua denominação alterada para ELETROSUL Centrais Elétricas S.A., conforme decisão da A.G.E. de 29.03.2004, constante de ata registrada na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina.
- A PETROBRAS Negócios Eletrônicos S.A. teve sua dotação global integralmente cancelada pela Lei nº 10.903, de 15.07.2004.

- As empresas Braspetro Oil Services Company – BRASOIL, Fronape International Company – FIC, PETROBRAS International Finance Company – PIFCo, 5283 Participações Ltda., PETRORIO – Petroquímica do Rio de Janeiro S.A., Petroquímica Triunfo S.A. – TRIUNFO, Transportadora do Nordeste e Sudeste S.A. – TNS, Transportadora Capixaba de Gás S.A. – TCG e a Empresa Gerencial de Projetos Navais – EMGEPRON tiveram suas programações de investimentos inseridas no citado orçamento durante o processo da execução, por meio de créditos orçamentários.

Das 56 empresas componentes do SPE no ano de 2004, 51 realizaram gastos à conta do Orçamento de Investimento. As demais, porque não tinham investimentos previstos, não apresentaram propostas orçamentárias para o exercício.

A LOA aprovou, para esse conjunto de empresas, a dotação inicial de R\$ 29,8 bilhões. Fatores diversos, verificados no decorrer do processo de execução do Orçamento de Investimento de 2004 - como mudanças das condicionantes macroeconômicas, novas perspectivas de mercado, reestruturação institucional e corporativa de empresas e grupos, etc. - ensejaram alterações nas programações aprovadas na LOA, bem como a inclusão de programações de novas unidades orçamentárias que dela não constaram. Nesse sentido, foram aprovados créditos adicionais ao Orçamento de Investimento, promovendo suplementações ou cancelamentos em dotações de subtítulos pré-existentes, bem como inserções de novos projetos/atividades.

A consolidação dos valores da Dotação Inicial com o movimento decorrente dos créditos aprovados resultou na chamada Dotação Final, que define o limite anual de gasto autorizado para cada subtítulo, a qual, após reprogramada, reduziu-se a R\$ 27,8 bilhões. Os gastos efetuados somaram R\$ 23,4 bilhões (84,1% da dotação final). A Tabela Fontes de Financiamento dos Investimentos apresenta as fontes previstas e utilizadas pelas empresas componentes do SPE.

Em termos líquidos, o movimento dos créditos gerou um decréscimo na dotação global do SPE no valor de R\$ 2,1 bilhões, correspondentes a 6,9% sobre a dotação inicial. O volume de dotação administrado pelas empresas do SPE corresponde a 90,1% da dotação final consolidada do Orçamento de Investimento de 2004. Sendo que coube a essas mesmas empresas consolidar 94,3% dos investimentos realizados em 2004.

SPE - Fontes de Financiamento dos Investimentos - 2004

Valores em R\$ milhões

	Dotação	Comp.	Dotação	Comp.	Realizado	Comp.	Desemp.
Fontes de Financiamento	Inicial	%	Final	%	Anual	%	%
	(a)	(a/Ta)	(b)	(b/Tb)	(c =a+b)	(c/Tc)	(c / b)
Geração Própria	18.811,1	56,9	22.633,0	73,5	21.569,6	87,1	95,3
Recursos p/Aumento do Patr. Líquido	882,9	2,7	1.108,2	3,6	306,3	1,2	27,6
Operações de Crédito de Longo Prazo	9.210,7	27,9	4.070,1	13,2	746,4	3,0	18,3
Outros Recursos de Longo Prazo	4.136,9	12,5	3.000,8	9,7	2.139,2	8,7	71,3
TOTAL	33.041,6	100,0	30.812,1	100,0	24.761,5	100,0	80,4

Fonte: MP/DEST

2.2.3– Execução Orçamentária dos Investimentos por Setor de Atividade

2.2.3.1 - Energia Elétrica

Os ativos e operações relacionados ao Setor de Energia Elétrica, no âmbito das empresas estatais federais, concentram-se no Grupo ELETROBRAS, composto pela *holding* Centrais Elétricas Brasileiras S.A., por seis empresas que atuam na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica (ELETRONORTE e suas subsidiárias MANAUS ENERGIA e BVENERGIA, ELETRONUCLEAR, ELETROSUL, FURNAS, CGTEE e CHESF), por cinco empresas federalizadas nas quais a Centrais Elétricas Brasileiras S.A. representa a União no controle acionário das mesmas (CEAL, CEAM, CEPISA, CERON, e ELETROACRE), pela Light Participações S.A. e pelo Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPEL.

Grupo Eletrobrás Investimentos realizados – Período de 2000 a 2004

Empresa	Valores em R\$ milhões				
	2000	2001	2002	2003	2004
ELETROBRÁS	4,3	14	11,6	68,4	19,7
CHESF	425,9	440,1	505,3	515,6	602,2
ELETRONORTE	469,8	870,5	1.088,8	839,4	776,0
ELETROSUL	42,3	219,8	176,0	124,9	168,5
FURNAS	692,1	663,9	1.224,7	1.046,50	789,0
ELETRONUCLEAR	423,3	313,7	210,5	164,4	247,0
DEMAIS	131,0	150,2	184,5	174,2	246,3
TOTAL	2.188,7	2.672,2	3.401,4	2.933,4	2.848,7

Fonte: MP/DEST

Grupo Eletrobrás Fontes de Financiamento - período de 2000 a 2004

FONTES DE FINANCIAMENTO	Valores em R\$ milhões				
	2000	2001	2002	2003	2004
Geração própria	1.081,8	1.863,5	2.103,6	2.172,5	2.205,9
Recursos p/aumento do Patr. Líquido	180,4	0	0	22,1	2,9
Operações de crédito de longo prazo	26,7	0	0	0	477,1
Outros recursos de longo prazo	899,9	808,7	1297,9	738,7	162,9
TOTAL	2.188,8	2.672,2	3.401,5	2.933,3	2.848,8

Fonte: MP/DEST

Grupo Eletrobrás

No exercício de 2004, os investimentos realizados pelas empresas do Grupo ELETROBRAS alcançaram o montante de R\$ 2.848,7 milhões, equivalentes a 74,3% da respectiva dotação aprovada.

Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - ELETRONORTE

A ELETRONORTE atende, prioritariamente, à demanda de energia elétrica dos estados da Região Norte e, ainda, parte das Regiões Nordeste e Centro-Oeste, atuando tanto na geração como na transmissão.

Em 2004, teve uma dotação orçamentária final de R\$ 1.039,7 milhões e realizou investimentos no montante de R\$ 776,0 milhões, o que significou um percentual de realização de 74,6%, destinados à (1) ampliação e manutenção da capacidade de geração de energia; (2) implantação de sistemas de transmissão e (3) manutenção de bens de uso administrativo e dos sistemas de informática, informação e teleprocessamento.

Estão relacionadas abaixo as principais ações/atividades da ELETRONORTE no exercício de 2004.

1. Energia do Eixo Arco Norte

- Recapitação das Unidades Geradoras 1 e 2 da Usina Hidrelétrica (UHE) Coaracy Nunes.

O processo licitatório para contratação de empresa para executar os serviços das obras do canal de fuga da UHE Coaracy Nunes foi cancelado por interesse da ELETRONORTE. Apenas um proponente apresentou proposta para a execução desses serviços. A Comissão de Licitação considerou abusivos os preços propostos. Com relação à Revitalização das Unidades 1 e 2, o atraso por parte do fornecedor na entrega de equipamentos comprometeu o cronograma das obras.

- Implantação de reforços na Subestação Boa Vista, para repasse de energia elétrica ao Sistema de Transmissão de Roraima (CER).

A baixa realização orçamentária foi decorrente da impossibilidade de se iniciarem os processos de compra de equipamentos e materiais e de contratação serviços para a implantação da SE Distrito Industrial e a LT de interligação da SE Boa Vista à SE Distrito Industrial. Foram realizadas atividades internas da empresa e foi encaminhado à ANEEL o pedido de autorização, pela CE.DE.1.40.095/04, de 07/10/04. Esses empreendimentos foram autorizados pela Resolução ANEEL 007, de 10/01/2005.

- Implantação de Sistema de Transmissão do Amapá.

A contratação das empresas de consultoria de projetos, prevista para ocorrer em novembro/2003, foi realizada em maio/2004, devido à necessidade de negociações entre a ELETRONORTE e aquelas empresas. Essas negociações trouxeram grandes benefícios para a ELETRONORTE, porquanto resultaram em uma expressiva economia (da ordem de 25% da remuneração do fator K) com os gastos de consultoria. Somente após a execução dos projetos executivos dos empreendimentos, sob a vigência dos novos contratos de consultoria, iniciou-se a fase de especificação técnica e processos licitatórios, com vistas à compra de equipamentos e materiais e contratação de empreiteiro principal e demais serviços. Também nesse aspecto, houve nova orientação quanto à forma de contratação da execução dos empreendimentos, os quais deixaram de ser executados na modalidade de empreitada global e passaram a sê-lo pela sistemática de compra direta dos equipamentos principais, pela ELETRONORTE. A conclusão das LTs e SEs Equatorial / Santa Rita possibilitaram uma melhor qualidade de energia entregue com um custo operacional menor, promovendo o atendimento ao interior do estado.

2. Energia nos Eixos Centro-Oeste

- Expansão de Sistema de Transmissão de Energia Elétrica no Estado de Mato Grosso (acréscimo de aproximadamente 365 km de linha de transmissão, implantação da SE Jauru com 400 MVA) e reforço nas Subestações Associadas equivalente a 563 MVA.

As obras de expansão do Sistema de Transmissão do Mato Grosso são necessárias para o escoamento de energia elétrica gerada por hidrelétricas instaladas no estado, interligando - o ao Sistema Elétrico Nacional. Para o exercício de 2004, foi aprovado. Deste montante, o

percentual de realização foi de 44,0%. No exercício de 2004, foram concluídos os serviços de automação na SE Barra do Peixe, SE Couto Magalhães e SE Rondonópolis.

3. Energia no Eixo Nordeste

- Expansão de Sistema de Transmissão Associado à UHE no Maranhão (acréscimo de aproximadamente 120 km de linha de Transmissão de 695 MVA de transformação de potência em subestações).

A contratação das empresas de consultoria de projetos, prevista para ocorrer em novembro/2003, foi realizada em maio/2004 devido à necessidade de negociações entre a ELETRONORTE e aquelas empresas. Esta negociação trouxe grandes benefícios para a ELETRONORTE, porquanto resultou em uma expressiva economia (da ordem de 25% da remuneração do fator K) com os gastos de consultoria. Somente após a execução dos projetos executivos dos empreendimentos, sob a vigência dos novos contratos de consultoria, se iniciou a fase de especificação técnica e processos licitatórios, com vistas à compra de equipamentos e materiais e contratação de empreiteiro principal e demais serviços. Também nesse aspecto, houve nova orientação quanto à forma de contratação da execução dos empreendimentos, os quais deixaram de ser executados na modalidade de empreitada global e passaram a sê-lo pela sistemática de compra direta dos equipamentos principais, pela ELETRONORTE. O processo de contratação das obras de implantação do controlador de tensão da SE São Luis II está prejudicado em seu andamento pela falta de autorização do poder concedente. O pedido de alteração do tipo de equipamento a ser instalado (inicialmente estava previsto instalar um compensador estático -70 +150 MVAR autorizado pela Resolução 569, de 22/10/02) foi encaminhado à ANEEL por meio da CE DE.1.40.022/03, de 26/03/2003.

4. Energia do Eixo Madeira Amazonas

- Manutenção de Sistema Transmissão de Energia Elétrica.

A frustração verificada refere-se ao atraso nos processos licitatórios para aquisição de instrumentos de testes e equipamentos reservas (para-raios, disjuntores e transformadores).

- Manutenção do Sistema de Geração de Energia Elétrica.

Alternativas, não só para superar a situação emergencial como também para o equacionamento definitivo dos problemas do Sistema Manaus, foram submetidas ao Ministério de Minas e Energia. Dentre essas, consta a recuperação e revitalização do parque de geração da Manaus Energia e da UTE Electron, de propriedade da ELETRONORTE, a serviço da subsidiária. Em 20.05.04, a ELETRONORTE encaminhou carta à controladora para que fosse solicitado, ao Ministério de Minas e Energia, pedido de remanejamento de recursos financeiros para executar a recuperação e revitalização dos equipamentos. O atraso na aprovação dos recursos (Lei n.º 11.024, de 21.12.04) impossibilitou que fossem concluídos os serviços para a revitalização da UTE Electron e a transferência de uma turbina a gás, instalada na UTE Rio Madei, para a UTE Santana.

- Expansão do Sistema de Transmissão no Estado do Pará associado à UHE Tucuruí (acréscimo de 1.582 MVA nas Subestações Associadas).

As obras de expansão no Pará visam garantir o controle de tensão adequado ao sistema e dar maior confiabilidade operacional para a região. Para o exercício de 2004, foi aprovado pela Lei Orçamentária n.º 10.837, de 16/01/2004, o orçamento de R\$ 74,0 milhões para este empreendimento. O percentual de realização foi de 94,0% desse montante, em 2004. Foram concluídos os seguintes serviços: (1) SE Seccionadora de Tucuruí: construção da entrada de linha 500 kV para os Grupos 17 e 18 (Vão I); (2) SE

Santa Maria: implantação da Barra II, mobilização do empreiteiro, canteiro de obras e sondagens (encontrando-se em andamento os serviços de escavação, fundações e reaterro de cavas e valas) e (3) LT SE Elevadora / SE Seccionadora – Tucuruí: construção do circuito 9 da linha em 500 kV de interligação da SE Elevadora da UHE Tucuruí com a SE Seccionadora Tucuruí, correspondente aos vãos G17 e G18 (Vão I).

Em maio de 2004 entraram em operação os Trafos (Reserva Fria) na SE Transamazônica – 230/34,5/13,8 kV (100 MVA) e na SE Altamira – 230/69/13,8 kV (100 MVA).

- Expansão do Sistema de Transmissão Rondônia/Acre (acréscimo de aproximadamente 1.300 km de linha de transmissão e reforços de 1.963 MVA nas subestações associadas).

A Expansão do Sistema de Transmissão Acre/Rondônia contribuiu de forma permanente para o desenvolvimento do Estado da Amazônia com responsabilidade social. Contribuiu também para os impactos positivos sobre a renda, impostos, produção e qualidade de vida, que proporcionam desenvolvimento sócio-econômico para a região e distribuição de renda para o País como um todo, tendo em vista que os serviços de construção, fornecimento de materiais e montagens são realizados pela indústria nacional. Para o exercício de 2004, foi aprovado, pela Lei Orçamentária n.º 10.837, de 16/01/2004, o orçamento de R\$ 47,0 milhões, valor alterado para R\$ 48,0 milhões, pela Lei n.º 11.042, de 24/12/2004,. Deste montante, o percentual de realização foi de 64,0%. Em 2004, na SE Rio Branco, foram concluídos os serviços de instalação de um transformador elevador 13,8/34,5 kV – 6,25 MVA com a respectiva conexão de 34,5 kV e, na SE Ji-Paraná, foi instalado transformador 230/69/13,8kV 60 MVA – Reserva Fria.

5. Integração Elétrica Norte Sul

- Ampliação da Capacidade de Geração da Usina Hidrelétrica de Tucuruí – 2ª Etapa de 4.245 MW para 8.370 MW.

Prosseguem essas obras, que deverão elevar a potência dessa UHE de 4.245 MW para 8.370 MW. Para o exercício de 2004, foi aprovado, inicialmente, pela Lei Orçamentária n.º 10.837, de 16/01/2004, o orçamento de R\$ 600,0 milhões, valor alterado para R\$ 575,0 milhões, pela Lei n.º 11.024, de 21/12/2004, dos quais foram realizados 95,0%, em 2004. No mesmo exercício, entraram em operação comercial a 16ª e a 17ª unidades geradoras, em 25 de março e 29 de dezembro, respectivamente, totalizando a potência de 750 MW. A entrada em operação comercial das demais unidades está prevista para em 2005 e 2006.

Desde o início da obra, Tucuruí já gerou mais de 30.000 empregos e impactos positivos sobre a renda, impostos, produção e qualidade de vida, que proporcionaram desenvolvimento sócio-econômico para a região e distribuição de renda para o País como um todo. Por meio de convênios com as Prefeituras locais, a ELETRONORTE já construiu escolas, hospitais e centros de lazer e cultura, bem como implantou projetos de qualificação profissional.

Centro de Pesquisas de Energia Elétrica - CEPEL

O orçamento proposto e posteriormente aprovado na íntegra foi de R\$ 13,1 mil, destinado a obras laboratoriais, ao reequipamento de laboratórios de pesquisas e à infra-estrutura predial e de informática do Centro.

Desta forma, o CEPEL realizou somente 42,1% do orçamento aprovado, restritos à manutenção de investimentos em projetos estratégicos de interesse dos associados mantenedores.

Centrais Elétricas de Rondônia - CERON

A empresa teve aprovada dotação global para investimentos no valor de R\$ 58,9 milhões, dos quais realizou o equivalente a 32,3%, destinados principalmente a:

- Manutenção do Parque de Geração (gastos da ordem de R\$ 31,1 mil)

A baixa realização desse subprojeto deveu-se ao fato de a CERON ter tido possibilidade de postergar, para 2005, os investimentos previstos para 2004. Outro fato relevante foi a CERON não ter tido recursos financeiros próprios para investir.

- Implantação do Sistema de Transmissão (gastos de R\$ 2,8 milhões)

A baixa realização desse subprojeto deveu-se a problemas durante os processos licitatórios, à falta de recursos financeiros oriundos de financiamento e à não conclusão de obras iniciadas em 2004.

- Ampliação da Rede Urbana de Distribuição (gastos de R\$ 3,9 milhões)

A Ação 3404, que contempla obras referentes a este subprojeto, sofreu forte redução do seu valor inicialmente aprovado (R\$ 5,2 milhões). Pois, quando a CERON teve sua revisão orçamentária aprovada - passando de R\$ 27,1 milhões para R\$ 59,0 milhões - o programa de investimento de 2005 teve de contemplar o Programa "Luz para Todos", que absorveu um montante de R\$ 34,2 milhões, ou seja, 58,0% dos R\$ 59,0 milhões previstos para o exercício 2005. Considerando ainda que, desses R\$ 59,0 milhões, a empresa dispunha de R\$ 14,0 milhões para investir no Programa "Luz no Campo", observa-se que restou à CERON um saldo de R\$ 10,8 milhões para investir nas ações restantes (4881, 2775, 4101, 4102, 4103, 3381). Assim, diante desse quadro a CERON teve de redistribuir esse saldo de tal forma que contemplasse, mesmo de forma insuficiente, essas ações citadas anteriormente. Assim, este subprojeto sofreu uma redução de R\$ 5,2 milhões para R\$ 3,0 milhões. A CERON teve que realizar alguns investimentos que ultrapassaram o valor previsto para este subprojeto, considerando as necessidades de se manter o Sistema de Distribuição em condições de operacionalidade e de dar continuidade às ações de combate às perdas (aquisição de medidores).

- Manutenção de Bens Imóveis (gastos de R\$ 181,6 mil)

Benfeitorias realizadas no Escritório de Ji-Paraná, para atender melhor os consumidores daquela localidade.

- Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento (gastos de R\$ 495,1 mil)

Equipamentos de informática para atender às atividades fins da empresa. Neste item, várias licitações foram canceladas por não atender às especificações solicitadas.

- Ampliação da Rede Rural de Distribuição (gastos de R\$ 10,8 milhões, equivalentes a 77,1% da Dotação autorizada)

A não realização dos 100% previsto deveu-se ao fato de que duas das três empresas contratadas pela CERON, para executar as referidas obras do Programa Luz no Campo, não conseguiram realizar as obras dentro do prazo contratual. Essas foram as últimas obras referentes ao Programa Luz no Campo no Estado de Rondônia.

Companhia Energética do Amazonas - CEAM

A empresa teve aprovada dotação global para investimentos no valor de R\$ 17,0 milhões, dos quais efetivou parcela equivalente a 28,0%, destinados principalmente a:

1. Geração de Energia Elétrica

- Ampliação do Sistema de Geração, 5,9%.

O programa previsto para aquisição de novos grupos geradores em 2004 não foi realizado por falta de recursos. O pedido de financiamento junto à PETROBRAS foi transferido para 2005, no âmbito do Planejamento da expansão de Geração para o período de 2005 - 2006, que está sendo realizado pela DT/CEAM junto com a PETROBRAS.

- Construção de um oleoduto com 12,7 km, 3,9%.

Foram construídos 2,787 km de oleodutos em 8 usinas: Axinin, Cametá, Codajas, Manicoré, Palmeiras, Uarini, Vila Bentecourt e Zé Açú. Houve atraso nas obras em decorrência da liberação do recurso do ECF 2267/02 ter ocorrido somente no mês de maio/2004. Será dada continuidade aos trabalhos em 2005.

- Revitalização do parque de Térmico, 90,9%.

As realizações físicas estão condicionadas ao valor aprovado para o orçamento de investimento de 2004 de acordo com a Lei nº 11.069, de 29.12.04, as quais estão de acordo com a limitação orçamentária às revitalizações realizadas nos grupos geradores de fabricação ALCO, GM e CUMMINS.

- Implantação do Sistema de Controle dos Impactos Ambientais, 79,1%.

As realizações físicas correspondem (a) à construção de 10 cabines de isolamento térmico, nas Usinas de Castanho, Coari, Autazes, Itacoatiara, Maués, Codajas, Parintins, Apuí, Tabatinga e São Gabriel da Cachoeira; (b) à construção de 9 bacias de contenção para o parque de tanques das Usinas: Boca do Acre, Caapiranga, Campinas, Itapiranga, Manicoré, Novo Airão, Rio Preto da Eva, Silves e Urucurituba e (c) a outros serviços de melhorias ambientais em várias localidades de concessão da CEAM.

2. Rede de Distribuição de Energia Elétrica

- Manutenção da Rede de Distribuição Rural, 14,7%.

Foram feitas manutenções em 5,50 km de rede de distribuição rural. Os recursos financeiros são provenientes do Convênio nº 179/01 - SUFRAMA/CEAM.

- Manutenção de Rede Urbana de Distribuição de Energia, 23,9%.

Os serviços deste projeto estão em fase de elaboração de projeto básico e a aquisição de material está em fase de emissão de RC, sendo as fontes de recursos provenientes dos contratos ECF 2331/04 e ECF 2345/04. Foram executados com recursos próprios 4,94 km de rede de distribuição.

- Ampliação da Rede Urbana de Distribuição de Energia, 58,9%.

Foram iniciadas as obras em Apuí, Itamarati e Novo Aripuanã, referentes ao Contrato ECF nº 2292/03, que contempla 09 localidades. As seis obras restantes estão em fase de contratação de material e mão-de-obra. Com relação as demais obras previstas, já foram liberados os recursos para o ECF 2332/04 e ECF 2330/04, sendo que os mesmos estão em fase de emissão de RC e contratação de materiais. Foram executados, com recursos próprios, 16,61 km de rede de distribuição e, com recursos da PETROBRAS, 5,63 km (ECF 2292/03) de rede de distribuição.

- Ampliação de Rede Rural de Distribuição de Energia, 15,5%.

As obras em Iranduba, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva já foram iniciadas, sendo que a contratação de mão-de-obra de Manacapuru encontra-se atualmente em processo licitatório. Foram executados 77,91 km de rede de distribuição rural.

Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica - CGTEE

A empresa teve aprovada dotação global para investimentos no valor de R\$ 100,0 milhões, dos quais realizou 39,3%, nos seguintes itens, principalmente:

- Manutenção de Bens Imóveis, R\$ 86,4 mil;
- Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento, R\$ 2,6 milhão;
- Manutenção de Bens Móveis, Veículos, Máquinas e Equipamentos, R\$ 354,3 mil;
- Manutenção do Sistema de Geração, R\$ 34,7 milhões;
- Implantação da UTE Candiota III, R\$ 1.158,1 mil;
- Ampliação da Capacidade da NUTEPA de 24 p/ 100 MW, R\$ 0,0
- Estudo para Transformação da UT de São Jerônimo com 20 MW em Unidade Geradora de Energia Elétrica Competitiva, R\$ 184,6 mil;
- Revitalização da Usina Presidente Médice – UPME, R\$ 0,0; e
- Adequação Ambiental da UPME. Foram gastos recursos no valor de R\$ 220,5 mil.

Companhia de Eletricidade do Acre - ELETROACRE

A empresa teve aprovada dotação global para investimentos no valor de R\$ 16,4 milhões, dos quais realizou 39,2%, nos seguintes itens, principalmente:

- Ampliação do Sistema de Distribuição Urbana no Acre, R\$ 4,3 milhões;
- Manutenção de Bens Imóveis, R\$ 11,3 mil; e
- Ampliação do Sistema de Distribuição Rural no Acre (Luz para Todos), R\$ 8,5 milhões.

Localizado na área rural dos municípios de Plácido de Castro, Xapuri, Capixaba, Bujari, Sena Madureira, Epitaciolândia, Cruzeiro do Sul. Foram atendidos 533 consumidores do Projeto Pioneiro. A contratação das obras do programa, para o primeiro ano do biênio, foi concluída e a conclusão da execução destas obras está prevista para abril de 2005.

- Manutenção de Sistema de Distribuição de Energia Elétrica no Acre, R\$ 3,0 milhões.

Companhia Energética de Alagoas - CEAL

A dotação aprovada para o Orçamento de Investimentos da CEAL, no final do exercício, foi R\$ 47,0 milhões. Devido a grandes dificuldades de gerar recursos próprios para aplicação em investimentos, a CEAL sempre recorreu a pedidos de financiamento junto à ELETROBRÁS. Porém, apesar de haver obtido a aprovação de financiamentos, em 2004 não houve liberação de recursos financeiros, provenientes dos mesmos, suficientes para cumprimento das metas, as quais atingiram um patamar de 61,2% de realizações, tendo sido realizados serviços e obras nos seguintes projetos:

- Ampliação da Rede Urbana em Alagoas (realização de 123,3% da dotação)

Além da ampliação física da rede de distribuição, este projeto envolve também a aquisição e instalação de medidores e equipamentos, em função do que foram instalados 27.750 novos medidores. Foram realizadas 20 divisões de circuitos; recuperados 7.323 consumidores clandestinos; implantados 443 postes de AT e 1.846 postes de BT e instalados 152 transformadores de distribuição. Foi ampliada a rede urbana com mais 32 km de AT e 142 km de BT. Os benefícios estão associados as melhorias do DEC, FEC e

TMA, com conseqüente melhora qualidade de energia a sociedade. Nesta rubrica, foram registrados aproximadamente R\$3,6 milhões em dispêndios referentes a obras realizadas por consumidores, transferidas para a CEAL, relativas à extensão de rede de distribuição secundária e/ou reforço, não prevista para 2004, no Programa de Universalização. Por esse motivo, a realização foi superior à dotação aprovada.

- Ampliação do Sistema de Transmissão (realização de 37% da dotação)

Áreas de influência: Agreste, Metropolitana, Litoral Norte, Sertão. Construção de Linhas em 69 kV e subestação 69/13,8 kV. Energização da Linha 69 kV Secc - Tabuleiro do Martins / Pinheiro, 14 km, MCM CAA, 80,0% de circuito duplo urbano, a qual saneou um problema crônico de risco de morte, em que viviam cerca de 2.000 famílias. As edificações estavam embaixo das linhas anteriores. Devido ao fato de a CEAL depender de recursos de financiamentos para seus empreendimentos, as outras obras previstas tiveram atrasos em suas execuções devido a atrasos na liberação de recursos pela PETROBRAS. Os benefícios à população que vivia sob risco de morte foram operacionais, no que se refere aos indicadores DEC, FEC e TMA.

- Ampliação da Rede Rural - Luz para Todos (realização de 14,9% da dotação)

Área de influência: todo o Estado de Alagoas, envolvendo 102 municípios. Com referência ao Programa Luz Para Todos, foi atingido somente 26% da meta prevista, que era de 6.000 domicílios rurais.

- Ampliação da Rede Rural no Estado (realização de 230,6%)

Boa Vista Energia S.A. - BVENERGIA

A BVENERGIA, subsidiária integral da ELETRONORTE, com atuação no Estado de Roraima, tem por objeto social a construção e operação comercial de unidades geradoras e de meios de transmissão e distribuição de energia elétrica.

A empresa teve aprovada dotação global para investimentos no valor de R\$ 10,7 milhões, dos quais realizou 58,0%, nos seguintes itens, principalmente:

- Ampliação da Rede de Distribuição de Energia Elétrica Urbana de Boa Vista (realização de 86,2%)

Destacam-se os seguintes benefícios: a) possibilidade de construção de novos colégios, postos de saúde, creches municipais e estaduais, postos policiais, supermercados, postos de gasolina; b) atendimento aos consumidores dentro dos padrões exigidos pela ANEEL; c) redução do número de interrupções acidentais no sistema; d) redução do número de desligamentos para execução de serviços de manutenção; e) criação de novas empresas; f) geração de empregos; g) redução de perdas; h) aumento dos níveis de renda e qualidade de vida da população.

- Ampliação da Rede de Distribuição de Energia Elétrica Rural de Boa Vista (realização de 91,8%)
- Manutenção do Sistema de Distribuição de Energia Elétrica de Boa Vista (realização de 50,9%)

Foram adquiridos transformadores, células capacitativas, postes e cruzetas, para serem utilizados na adequação e recondutoramento de circuitos, e diversos outros equipamentos, para manter o Sistema de Distribuição Urbana em condições satisfatórias de operação.

- Manutenção do Parque de Geração Térmica de Energia Elétrica de Boa Vista (nada realizado)

Em virtude do atraso na elaboração dos projetos básicos e da documentação para os processos licitatórios, não foi possível realizar física e financeiramente esta ação.

- Manutenção do Sistema de Subtransmissão de Energia Elétrica de Boa Vista (realização de 24,0%)

Essa realização foi consequência do fato de grande parte dos materiais ser importado, o que ocasionou o atraso na habilitação de empresas especializadas na contratação de serviço com fornecimento de materiais/equipamentos.

Manaus Energia S.A. – MANAUS ENERGIA

A Manaus Energia, subsidiária integral da ELETRONORTE, com sede em Brasília - DF e atuação no Estado do Amazonas, tem por objeto social a construção e operação comercial de unidades geradoras, de meios de transmissão e de distribuição de energia elétrica.

A empresa realizou gastos para implementar a respectiva programação de investimentos no valor de R\$ 82,2 milhões, o que resultando em realização de 60,6% sobre a dotação aprovada.

As principais realizações no âmbito do Orçamento de Investimento de 2004 e os respectivos percentuais de realização, no mesmo ano, são apresentados a seguir:

1. Geração De Energia Elétrica

- Manutenção do Sistema de Geração de Energia Elétrica, 22,1%;
- Transformação das Unidades Geradoras de Energia Elétrica para Utilização de Gás Natural, 99,6%;
- Revitalização do Parque de Geração de Energia Elétrica, 66,0%;
- Implantação do Sistema de Transmissão, Subtransmissão e Transformação da SE Cariri à Itacoatiara e Rio Preto da Eva, 99,9%;
- Implantação do Sistema de Transmissão, Subtransmissão e Transformação da SE Iranduba a Manacapuru e Novo Airão, 55,8%;
- Implantação do Sistema de Transmissão em Manaus, 65,2%.

2. Rede de Distribuição de Energia Elétrica

- Ampliação de Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica em Manaus, 93,8%;
- Manutenção da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica em Manaus, 59,1%;
- Ampliação da Rede Rural de Distribuição de Energia Elétrica de Manaus, 99,7%;
- Manutenção da Rede Rural de Distribuição de Energia Elétrica de Manaus (nada realizou).

Companhia Energética do Piauí - CEPISA

A CEPISA realizou investimentos no montante de R\$ 27,5 milhões, correspondentes a 51,0% de sua dotação orçamentária aprovada, visto que deu continuidade apenas às ações com recursos já assegurados. Esses recursos foram alocados em empreendimentos destinados (1) à Implantação do Sistema de Transmissão, tendo sido concluídas as obras relativas às SEs de Altos, de Marambaia e

de Picos (todas já em operação) e do Sistema São Raimundo Nonato, cujas obras encontram-se embargadas pelo IPHAN, e (2) à Ampliação da Rede Urbana de Distribuição de Energia Elétrica no Piauí. Esse último projeto não foi concluído no prazo em face de problemas operacionais das empresas contratadas. A seguir, estão relacionadas obras em execução, com indicação do percentual de realização do gasto em relação à respectiva dotação:

- Linhas de Transmissão: 85,2%;
- Distribuição: 99,9%;
- Outros (Medição de Fronteira, Infra-Estrutura Administração/Distribuição, Aquisição e Instalação de Medidores e Plano Estratégico de Sistemas de Informação): 80,9%;
- Luz no Campo: 0,0%.

Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF

A CHESF, cuja atuação tem foco na Região Nordeste, realizou em 2004 investimentos de R\$ 602,2 milhões, equivalentes a 88,7% da dotação aprovada, tendo sido implementadas as ações indicadas abaixo, acompanhados dos respectivos valores e percentuais de realização:

- irrigação de áreas do Reassentamento Itaparica, R\$ 89,7 milhões.
Projeto destinado a reassentar e dar condições de vida auto-sustentável na região de origem das famílias deslocadas em razão do enchimento do reservatório de Itaparica (Usina Hidroelétrica Luiz Gonzaga).
- outorga dos títulos de propriedade a 220 famílias rurais e urbanas, totalizando, com isso, 9.430 propriedades de um total de 11.363 previstas, ou seja, 83%;
- conclusão da participação da CHESF na prestação de serviços públicos no município de Glória-BA, devido ao encerramento do convênio. O Município passou, então, a custear aqueles serviços públicos com seu orçamento próprio.
- colaboração da CHESF com o Município de Orocó, participando da elaboração do projeto executivo do sistema de esgotamento sanitário das 10 agrovilas do Projeto Brígida;
- participação da CHESF na recuperação dos sistemas viários dos projetos irrigados que foram duramente castigados pelas chuvas nos meses de janeiro e fevereiro, possibilitando, assim, o escoamento da safra que resistiu àquele fenômeno climático;
- prosseguimento do processo de implantação do sistema de automação das estações de bombeamento e canais adutores do Projeto Fulgêncio (anteriormente denominado Caraíbas) e licitação dos sistemas de automação das estações de pressurização do mesmo projeto;
- início da implantação de hidrômetros individuais nos lotes irrigados dos projetos Apolônio Sales e Glória e prosseguimento das obras de recuperação dos sistemas de abastecimento d'água potável na área dos projetos, que inclui reforma das estações de tratamento e acréscimos na capacidade de estocagem d'água;
- conclusão dessas obras nos projetos Manga de Baixo, Pedra Branca, Brígida e Varjota;
- início dessas obras no Projeto Fulgêncio;
- conclusão das negociações para definição dos benefícios do reassentamento da Comunidade Indígena Tuxá, tendo sido celebrado Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) pelo Ministério Público Federal, CHESF, União e comunidades indígenas Tuxá,

com interveniência da FUNAI e Secretaria Especial dos Direitos Humanos, solucionando pendência existente desde 1987;

- pagamento da provisão temporária de subsistência e da indenização por perdas e danos previstas no TAC, em benefício daquela comunidade;
- conclusão dos estudos de viabilidade econômica dos projetos Jusante e Barreiras - Bloco 2, retomada das obras do projeto Barreiras - Bloco 2, prosseguimento das atividades técnicas para elaboração do projeto executivo de Jusante e início da licitação das obras complementares daquele perímetro irrigado;
- efetivação da cessão, para o INCRA, de terras remanescentes do programa de reassentamento rural de Itaparica, no município de Tacaratu-PE, que assentou cerca de 400 famílias de trabalhadores rurais sem terra, diminuindo a tensão naquela área, que estava ocupada desde 1999, e liberando-a para a construção do projeto Barreiras - Bloco 2;
- manutenção do Sistema de Geração de Energia, 85,9%

Realizada manutenção, conservação e recuperação de equipamentos e componentes em diversas UHEs, com destaque para a recuperação e modernização dos geradores 1 e 2 da UHE Boa Esperança e recuperação da unidade 2 da UHE PA III.

- ampliação da Capacidade de Energia da UTE Bongi, 44,9%.

Projeto paralisado em 2004. A recuperação e ampliação da UTE Bongi não apresenta viabilidade econômica e ambiental no atual sítio. Estudos estão em andamento para identificação de local mais apropriado para nova planta com unidades em ciclo combinado, na região metropolitana do Recife.

- ampliação da Capacidade de Energia da UTE Camaçari, 99,5%.

Conclusão da 1ª etapa, que consistiu nas revisões, recuperações e adaptações, para uso de gás natural, nas cinco unidades geradoras. As liberações para operação comercial ocorreram nas seguintes datas: 31/03/2003; 06/06/2003; 04/11/2003, 27/07/2004 e 30/11/2004.

Início da 2ª etapa, com autorização dada pela ANEEL em 12/05/2004, que consiste na implantação do sistema de duplo combustível para que as turbinas possam operar com gás natural ou óleo diesel. A obra prossegue com andamento normal. As datas previstas para conclusão dessa etapa, em cada unidade, são as seguintes: 15/06/2005; 30/06/2005; 15/07/2005; 31/07/2005 e 15/08/2005.

- Sistema de Transmissão Presidente Dutra – Teresina – Fortaleza, 73,3%.

Assinatura, em 01/julho/2004, do contrato para aquisição do auto-trafo de 600 MVA para instalação na SE Sobral III, principal evento do projeto.

- Sistema de Transmissão do Nordeste, 96,6%.

Implantação da linha de transmissão Recife II/Pau Ferro, 230 kV, com 33 km, incluindo os respectivos terminais, constituindo-se numa importante melhoria do controle de tensão na Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco e evitando perda de carga em contingências no trecho de linha Recife II/Goianinha.

Instalação de dois bancos de capacitores em série na Subestação de São João do Piauí – 500 kV, o que proporcionará importante reforço no critério de confiabilidade do sistema eletroenergético da CHESF e, em consequência, ao sistema elétrico interligado.

Ampliação da Subestação de Barreiras – 230 kV de forma a garantir o atendimento ao sudoeste do Estado da Bahia, atendendo demanda da COELBA.

Implantação da Linha de Transmissão, em 230 kV, Sobral II/ Sobral III, com as correspondentes ampliações das Subestações de Sobral II e Sobral III, aumentando a confiabilidade de fornecimento de energia ao Estado do Ceará.

Ampliação, em fase final, das subestações Açú II, Campina Grande II e Natal II, todas em 230 kV, inclusive com implantação de banco de reatores, garantindo uma melhor qualidade da energia fornecida aos Estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

- Sistema de Transmissão 230 KV Banabuiú-Fortaleza-Pici, 82,5%.

Retomada da construção da LT Fortaleza II/Pici, com ordem de início de serviço emitida em 02/02/2004. Entretanto, esta obra foi novamente embargada judicialmente e só foi desembargada, junto ao STJ, em 06/10/04.

- Sistema de Transmissão Xingó-CE, 89,9%.

Retomada dos serviços para conclusão da SE Pici, inicialmente prevista para o mês de julho/2004. No entanto, a energização desta está condicionada à conclusão da LT 230 KV Fortaleza II/ Pici C1/C2, que foi embargada judicialmente e só foi desembargada, junto ao STJ, em 06/10/2004. Foi concluída a execução física da obra, restando serviços de integração e comissionamento.

- Sistema de Transmissão Xingó-BA, 18,9%.

Prosseguimento dos serviços de atendimento aos condicionantes ambientais da LT 500 KV Jardim/Camaçari.

- Ampliação do Sistema Nordeste, 64,7%.

Conclusão da SE Paraíso, em 09.02.2004.

Prosseguimento dos processos p/ implantação da SE Elizeu Martins e da SE Várzea.

Contabilizada a incorporação da SE Itapebi.

Furnas - Centrais Elétricas S.A. - FURNAS

Furnas tem a seu cargo a geração e a transmissão de parcela muito significativa da energia consumida nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. Realizou, em 2004, investimentos no valor de R\$ 789,0 milhões, correspondentes a 82,0% de sua dotação orçamentária, no âmbito, principalmente, dos projetos a seguir relacionados:

- obras complementares na área do reservatório do aproveitamento múltiplo Manso, 44,9%;
- implantação do Sistema de Transmissão de Itaipu-São Paulo (Ivaiporã-Itaberá-Tijuco Preto), 0,0%;
- implantação do Ciclo Combinado da UTE Santa Cruz, 65,8%.

A ampliação desta usina, localizada em área urbana do município do Rio de Janeiro, visa melhorar o abastecimento de energia elétrica na Região Sudeste, especialmente no estado do Rio de Janeiro. Este empreendimento foi incluído no PPT e considerado emergencial pela Resolução GCE 047 de 18/09/2001. Entretanto, a autorização da ANEEL só ocorreu em 28/05/2002, por meio da Resolução 294. Esta ação visa ampliar a capacidade da UTE Santa Cruz (RJ), de propriedade de FURNAS, com investimentos necessários para dar continuidade a implantação da FASE 1 / Etapa 1, da ampliação da UTE Santa Cruz, consistindo no aumento da capacidade das unidades 1 e 2, por meio da implantação de ciclo combinado a gás natural, disponibilizando 350 MW novos. O cronograma

inicialmente previsto para 2004 teve de ser ajustado em função do não cumprimento das especificações do óleo diesel necessário para o empreendimento. Com isso, a nova data prevista para a entrada em operação em ciclo aberto, utilizando óleo diesel, passou a ser 31/12/2004. A obra apresentou um avanço físico de 11,0% em 2004, atingindo a meta prevista para o ano e totalizando, assim, 93,0% de obra concluída. O turbo gerador 1, com 175 MW, ou seja, 50,0% da potência adicional prevista, entrou em operação comercial em ciclo aberto utilizando óleo diesel em 30/12/04. O aumento da capacidade instalada da UTE Santa Cruz proporcionará substancial melhoria no abastecimento de energia elétrica à Região Sudeste, especialmente ao Estado do Rio de Janeiro. A operação comercial do turbo gerador - TG1, em ciclo aberto e utilizando gás natural, está prevista para julho de 2005 e, em ciclo combinado, para abril de 2006. A operação comercial do TG2, em ciclo combinado, está prevista para junho de 2006.

- modernização da UHE Furnas (MG), com capacidade instalada de 1200 MW, 96,4%;
- modernização da UHE Mascarenhas de Moraes (MG), com capacidade instalada de 476 MW, 73,1%;
- reforço no Sistema de Transmissão São Paulo/Minas Gerais, 98,4%.

Esta ação tem por objetivo promover a implantação de reforços em subestações e linhas de transmissão voltados à adequação do suprimento de energia elétrica na região dos Estados de São Paulo e Minas Gerais com qualidade e confiabilidade. Compreende as obras de ampliações e reforços em subestações, especialmente aquelas indicadas pelo Plano de Ampliações e Reforços (PAR), do Nos, e pelo Programa Determinativo da Expansão da Transmissão (PDET), do CCPE. Esta ação é contínua, tendo sido energizados os seguintes reforços, em 2004: (1) na SE Campinas, localizada em área urbana na cidade de Campinas (SP) na Região Sudeste consistindo de Vão de Linha, em 500 kV, para a SE Ibiúna e (2) na SE Ibiúna, localizada em área urbana na cidade de Ibiúna (SP) na Região Sudeste, consistindo de Vão de Linha, em 500 kV, para a SE Campinas. Ambas energizações estão associadas à implantação da LT Batéias-Ibiúna e foram energizadas em definitivo em agosto de 2004. A energização dos vãos de linha nas Subestações Ibiúna e Campinas proporcionam melhores condições ao sistema elétrico da região além de permitir o intercâmbio entre as regiões Sul e Sudeste, por intermédio da LT Ibiúna - Batéias. Os empregos gerados nesta ação referem-se, exclusivamente, aos relacionados à energização dos vãos de linhas nas Subestações Ibiúna e Campinas. Vale ressaltar que esta ação é contínua, contendo uma gama ampla de projetos de reforços e ampliações, tendo sido ressaltada somente a energização, ocorrida em 2004, dos vãos de linha nas Subestações Ibiúna e Campinas.

- manutenção do Sistema de Geração de Energia Elétrica, 60,6%;
- manutenção do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica, 89,0%;
- reforço no Sistema de Transmissão na Área do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, 71,9%.

Esta ação tem por objetivo promover a implantação de reforços em subestações e linhas de transmissão voltados à adequação do suprimento de energia elétrica na região dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo com qualidade e confiabilidade. Compreende as obras de ampliações e reforços em subestações, especialmente aquelas indicadas pelo Plano de Ampliações e Reforços (PAR, do NOS, e pelo Programa Determinativo da Expansão da Transmissão (PDET), do CCPE. Esta ação é contínua, tendo sido energizado, em 2004, reforço na Subestação Adrianópolis, especificamente nos vãos de linha para a Subestação Campos, constando da instalação de 4 chaves seccionadoras, energizadas em 26/09/2004 e faltando somente a chave do 'by-pass' do disjuntor. A substituição do total de 5 Chaves Seccionadoras, em 345 kV, na Subestação Adrianópolis resultará em melhores condições operacionais do sistema elétrico da área dos Estados do

Rio de Janeiro e Espírito Santo, sobretudo em situações de sobrecarga. Os empregos gerados nesta ação referem-se, exclusivamente, aos relacionados à instalação das chaves seccionadoras na Subestação Adrianópolis. Esse reforço na SE Adrianópolis, energizado em setembro de 2004, proporciona melhores condições operacionais ao sistema elétrico na Região Sudeste, reduzindo os riscos de desabastecimento nessa região, especialmente no Estado do Rio de Janeiro. Vale ressaltar que esta ação é contínua, contendo uma gama ampla de projetos de reforços e ampliações, tendo sido ressaltada somente a energização ocorrida em 2004, na Subestação Adrianópolis.

- reforço no Sistema de Transmissão na Área de Goiás/Mato Grosso/Distrito Federal, 77,3%;
- estudo de Viabilidade para Ampliação de Geração de Energia Elétrica, 96,9%;
- Preservação e Conservação Ambiental, 65,8%;
- implantação do Ciclo Combinado da UTE Roberto Silveira (Campos-RJ), 13,3%;
- estudo de Viabilidade para Ampliação da Transmissão de Energia Elétrica, 31,4%;
- estudo de Viabilidade econômica de usinas e sistema de transmissão na Bolívia, 12,7%;
- modernização da UHE Luiz Carlos Barreto de carvalho, 31,3%;
- modernização da UHE Porto Colômbia; 1,8%;
- implantação do Ciclo Combinado da UTE São Gonçalo (RJ), 0,0%.
A parceria com a Toshiba foi cancelada em função do atraso na autorização da ANEEL e das condições de mercado.
- implantação do Sistema de Transmissão Ouro Preto-Vitória, 99,9%;
- implantação de Sistema de Transmissão Cachoeira Paulista-Adrianópolis, 97,9%.

Consiste na implantação da Linha de Transmissão Cachoeira Paulista - Adrianópolis III, localizada em áreas urbana e rural, entre os municípios de Cachoeira Paulista (SP) e Nova Iguaçu (RJ), na região Sudeste, e visa melhorar as condições de fornecimento de energia elétrica nessa região. O cumprimento do cronograma foi prejudicado em virtude da demora na emissão da Licença de Instalação pelo IBAMA (ocorrida apenas em novembro de 2002) e de embargos do Ministério Público. Essa Linha de Transmissão, em 500 kV com Circuito Simples e 178 km de extensão, entrou em operação em 20 de maio de 2004, proporcionando condições de injeção, na área do Rio de Janeiro / Espírito Santo, de fluxos provenientes da área de São Paulo, devido aos incrementos de intercâmbios com a região Sul. Foram implementadas parcerias por FURNAS junto às prefeituras locais para atender às diversas solicitações de melhorias em infra-estrutura, a título de compensação pela passagem da linha em seus municípios.

ELETROSUL Centrais Elétricas S.A. - ELETROSUL

A ELETROSUL cuida, principalmente, do transporte de energia, desde a fonte geradora até as subestações de distribuição, nos estados da Região Sul. Realizou em 2004 investimentos no valor de R\$ 168,5 milhões, isto é, 74,7% da dotação orçamentária para ela aprovada, na:

- ampliação do Sistema de Transmissão no Sul, no qual foi realizado 74,7% dos recursos previstos para o exercício; e
- manutenção do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica, no qual foi realizado 72,3% dos recursos previstos.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

CONSOLIDADO DO GRUPO ELETROBRÁS

		Valores correntes em R\$ 1,00	
RUBRICAS		2003	2004
USOS			
Dispêndios de Capital		5.953.768.564	6.134.562.280
Investimentos		2.933.377.106	2.848.730.324
Inversões Financeiras		131.860.770	293.372.756
Amortizações - Principal		1.204.710.252	2.094.131.104
Operações de Crédito Internas		57.305.361	650.482.470
Operações de Crédito Externas		460.528.678	939.714.413
Outras Fontes		686.876.213	503.934.221
Outros Dispêndios de Capital		1.683.820.436	898.328.096
Dispêndios Correntes		20.433.905.916	21.133.015.138
Pessoal e Encargos Sociais		1.398.945.534	1.700.026.523
Materiais e Produtos		11.186.346.041	11.401.214.492
Serviços de Terceiros		1.016.017.103	1.253.107.419
Utilidades e Serviços		55.548.898	62.627.164
Tributos e Encargos Parafiscais		3.164.872.998	3.603.302.083
Juros e Outros		1.076.469.437	1.274.690.192
Operações de Crédito Internas		90.982.315	339.559.455
Operações de Crédito Externas		406.036.222	320.535.578
Outras Fontes		579.450.900	614.595.159
Demais Dispêndios Correntes		2.535.705.905	1.838.047.265
TOTAL DOS USOS		26.387.674.480	27.267.577.418
FONTES			
Receita		26.323.798.552	26.974.197.659
Subsídio do Tesouro			
Receita Operacional		22.874.995.293	22.609.458.794
Receita não Operacional		3.448.803.259	4.364.738.865
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		54.212.680	90.960.730
Tesouro			
Participação no Capital - Empresas Estatais			
Participação no Capital - Mercado Aberto			
Demais		54.212.680	90.960.730
Retorno de Aplícaç. Financeiras de L.Prazo		1.075.215.344	1.257.645.558
Operações de Crédito de Longo Prazo		936.261.237	1.306.014.275
Operações de Crédito Internas - Moeda		936.261.237	1.306.014.275
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços			
Operações de Crédito Externas - Moeda			
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços			
Outros Recursos de Longo Prazo		1.364.357.200	815.964.553
Debêntures			
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		477.936	1.129.869
Demais Recursos de Longo Prazo		1.363.879.264	814.834.684
TOTAL DAS FONTES		29.753.845.013	30.444.782.775
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		16.912.156	3.995.100
Varição do Capital de Giro		778.354.757	(744.265.282)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras		(1.223.695.230)	(1.470.736.646)
Varição do Disponível (Inicial - Final)		(2.937.742.216)	(966.198.529)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES		26.387.674.480	27.267.577.418

MP/DEST

NECESSIDADE LÍQUIDA DE FINANCIAMENTO - NEFIL

		Valores correntes em R\$ 1,00	
ESPECIFICAÇÃO		2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		27.741.890.496	27.879.993.073
A. Operacionais		22.874.995.293	22.609.458.794
B. Financeiras		3.051.237.026	3.218.383.249
C. Demais não Operacionais		397.566.233	1.146.355.616
D. Outras Receitas		1.418.091.944	905.795.414
E. Transferências do Tesouro Nacional			
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		23.823.838.766	24.636.658.609
A. Pessoal		1.398.945.534	1.700.026.523
B. Encargos Financeiros		1.076.469.437	1.274.690.192
C. Outros Custeios		17.958.490.945	18.158.298.423
D. Investimentos		2.933.377.106	2.848.730.324
E. Outras Despesas de Capital		456.555.744	654.913.147
III - AJUSTE CRITÉRIO COMPETÊNCIA / CAIXA		(1.406.516.907)	(740.802.152)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)		2.511.534.823	2.502.532.312
V - CORRECAO MONETARIA - CAIXA (RECEITA - DESPESA)			
VI - SUPERAVIT/(-)DEFICIT OPERACIONAL (IV-V)		2.511.534.823	2.502.532.312
VII - JUROS - CAIXA (RECEITA - DESPESA)		751.072.359	472.956.411
VIII - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (VI - VII)		1.760.462.464	2.029.575.901

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S.A. - ELETROBRÁS

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital	3.121.408.990	2.145.031.969
Investimentos	68.351.276	19.716.205
Inversões Financeiras	518.282.870	163.814.994
Amortizações - Principal	389.907.030	909.080.650
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas	348.404.217	860.518.220
Outras Fontes	41.502.813	48.562.430
Outros Dispêndios de Capital	2.144.867.814	1.052.420.120
Dispêndios Correntes	9.190.558.426	8.610.178.544
Pessoal e Encargos Sociais	90.324.284	109.948.654
Materiais e Produtos	6.681.894.751	6.445.111.453
Serviços de Terceiros	69.504.188	86.931.810
Utilidades e Serviços	4.717.333	5.190.760
Tributos e Encargos Parafiscais	818.575.738	1.088.502.846
Juros e Outros	675.977.531	730.151.005
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas	373.812.688	286.506.556
Outras Fontes	302.164.843	443.644.449
Demais Dispêndios Correntes	849.564.601	144.342.016
TOTAL DOS USOS	12.311.967.416	10.755.210.513
F O N T E S		
Receita	12.801.394.514	11.676.888.886
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	7.946.415.121	6.625.161.542
Receita não Operacional	4.854.979.393	5.051.727.344
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo	2.072.727.145	1.790.803.028
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	1.317.365.432	763.795.304
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		
Demais Recursos de Longo Prazo	1.317.365.432	763.795.304
TOTAL DAS FONTES	16.191.487.091	14.231.487.218
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		
Varição do Capital de Giro	444.929.657	(687.865.659)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(1.700.474.242)	(2.110.768.283)
Varição do Disponível (Inicial - Final)	(2.623.975.090)	(677.642.763)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	12.311.967.416	10.755.210.513

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	14.118.759.946	12.440.684.190
A. Operacionais	7.946.415.121	6.625.161.542
B. Financeiras	3.791.053.653	4.225.162.942
C. Demais não Operacionais	1.063.925.740	826.564.402
D. Outras Receitas	1.317.365.432	763.795.304
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	10.100.317.572	9.155.076.743
A. Pessoal	90.324.284	109.948.654
B. Encargos Financeiros	675.977.531	730.151.005
C. Outros Custeios	8.424.256.611	7.770.078.885
D. Investimentos	68.351.276	19.716.205
E. Outras Despesas de Capital	841.407.870	525.181.994
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	(2.483.483.254)	(1.949.974.063)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	1.534.959.120	1.335.633.384
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	1.414.601.880	1.384.243.654
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	120.357.240	(48.610.270)

MP/DEST

**PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES**

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - CHESF

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital	1.706.335.502	1.799.747.619
Investimentos	515.630.000	602.194.024
Inversões Financeiras		48.640.389
Amortizações - Principal	864.555.676	893.911.316
Operações de Crédito Internas	6.619.824	92.508.798
Operações de Crédito Externas	60.977.150	64.038.417
Outras Fontes	796.958.702	737.364.101
Outros Dispêndios de Capital	326.149.826	255.001.890
Dispêndios Correntes	2.343.979.697	2.529.046.892
Pessoal e Encargos Sociais	261.324.482	300.554.288
Materiais e Produtos	427.268.494	365.075.113
Serviços de Terceiros	109.911.990	143.783.727
Utilidades e Serviços	7.468.286	8.162.180
Tributos e Encargos Parafiscais	560.251.122	670.698.605
Juros e Outros	780.996.237	745.851.228
Operações de Crédito Internas	2.254.074	77.221.778
Operações de Crédito Externas	28.675.087	25.300.189
Outras Fontes	750.067.076	643.329.261
Demais Dispêndios Correntes	196.759.086	294.921.751
TOTAL DOS USOS	4.050.315.199	4.328.794.511
F O N T E S		
Receita	3.711.750.847	4.003.471.335
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	3.622.308.765	3.964.301.977
Receita não Operacional	89.442.082	39.169.358
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido	5.000.000	15.251.769
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais	5.000.000	15.251.769
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo	3.795.322	85.452.775
Operações de Crédito de Longo Prazo	243.795.604	56.324.498
Operações de Crédito Internas - Moeda	243.795.604	56.324.498
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	84.327.419	1.634.732
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	84.327.419	1.634.732
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	4.048.669.192	4.162.135.109
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		
Varição do Capital de Giro	(281.649.914)	(134.902.693)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	293.576.386	(135.223)
Varição do Disponível (Inicial - Final)	(10.280.465)	301.697.318
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	4.050.315.199	4.328.794.511

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

E S P E C I F I C A Ç Ã O	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	3.716.750.847	4.018.723.104
A. Operacionais	3.622.308.765	3.964.301.977
B. Financeiras	89.207.124	36.453.696
C. Demais não Operacionais	234.958	2.715.662
D. Outras Receitas	5.000.000	15.251.769
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	3.180.609.974	3.434.048.305
A. Pessoal	261.324.482	300.554.288
B. Encargos Financeiros	780.996.237	745.851.228
C. Outros Custeios	1.301.658.978	1.482.641.376
D. Investimentos	515.630.000	602.194.024
E. Outras Despesas de Capital	321.000.277	302.807.389
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	(60.933.492)	(45.162.728)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	475.207.381	539.512.071
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(398.212.727)	(709.532.755)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	873.420.108	1.249.044.826

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

ELETROBRÁS TERMONUCLEAR S.A. - ELETRONUCLEAR

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital	291.892.668	297.837.750
Investimentos	164.420.546	246.975.643
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal	127.472.122	50.862.107
Operações de Crédito Internas	2.141.485	367.350
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	125.330.637	50.494.757
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	841.895.194	981.850.052
Pessoal e Encargos Sociais	120.681.080	144.753.578
Materiais e Produtos	155.742.707	231.024.554
Serviços de Terceiros	200.806.498	238.058.118
Utilidades e Serviços	5.682.656	6.930.735
Tributos e Encargos Parafiscais	62.355.816	73.665.055
Juros e Outros	210.027.872	127.462.102
Operações de Crédito Internas	163.223	3.547
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	209.864.649	127.458.555
Demais Dispêndios Correntes	86.598.565	159.955.910
TOTAL DOS USOS	1.133.787.862	1.279.687.802
F O N T E S		
Receita	792.615.438	889.433.585
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	792.615.438	884.984.585
Receita não Operacional		4.449.000
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido	13.000.000	4.000.000
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais	13.000.000	4.000.000
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	246.095.048	65.723.917
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	246.095.048	65.723.917
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	1.051.710.486	959.157.502
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro	74.206.656	162.539.074
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	76.784.479	91.485.586
Variação do Disponível (Inicial - Final)	(68.913.759)	66.505.640
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	1.133.787.862	1.279.687.802

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	805.615.438	893.433.585
A. Operacionais	792.615.438	884.984.585
B. Financeiras		4.258.000
C. Demais não Operacionais		191.000
D. Outras Receitas	13.000.000	4.000.000
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	1.006.315.740	1.228.825.695
A. Pessoal	120.681.080	144.753.578
B. Encargos Financeiros	210.027.872	127.462.102
C. Outros Custeios	511.186.242	709.634.372
D. Investimentos	164.420.546	246.975.643
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	150.991.135	254.024.660
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(49.709.167)	(81.367.450)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(133.243.393)	(31.718.516)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	83.534.226	(49.648.934)

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

ELETROSUL CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. (*)

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital	218.367.062	353.322.335
Investimentos	124.893.965	168.506.309
Inversões Financeiras	440	51.710.165
Amortizações - Principal	45.213.641	72.639.749
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	45.213.641	72.639.749
Outros Dispêndios de Capital	48.259.016	60.466.112
Dispêndios Correntes	440.056.986	400.382.140
Pessoal e Encargos Sociais	103.884.422	131.451.627
Materiais e Produtos	43.105.875	8.175.872
Serviços de Terceiros	31.196.601	42.573.259
Utilidades e Serviços	1.649.107	2.068.564
Tributos e Encargos Parafiscais	130.458.335	132.368.303
Juros e Outros	9.985.731	6.690.872
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	9.985.731	6.690.872
Demais Dispêndios Correntes	119.776.915	77.053.643
TOTAL DOS USOS	658.424.048	753.704.475
F O N T E S		
Receita	627.506.356	628.022.067
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	517.985.744	517.047.882
Receita não Operacional	109.520.612	110.974.185
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	57.725.135	676.180
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	57.725.135	676.180
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	685.231.491	628.698.247
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		
Varição do Capital de Giro	94.815.501	147.636.771
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(18.586.254)	(19.055.278)
Varição do Disponível (Inicial - Final)	(103.036.690)	(3.575.265)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	658.424.048	753.704.475

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

E S P E C I F I C A Ç Ã O	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	627.506.356	628.022.067
A. Operacionais	517.985.744	517.047.882
B. Financeiras	107.212.716	103.306.389
C. Demais não Operacionais	2.307.896	7.667.796
D. Outras Receitas		
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	613.210.407	680.388.546
A. Pessoal	103.884.422	131.451.627
B. Encargos Financeiros	9.985.731	6.690.872
C. Outros Custeios	326.186.833	262.239.641
D. Investimentos	124.893.965	168.506.309
E. Outras Despesas de Capital	48.259.456	111.500.097
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	75.311.197	128.568.993
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	89.607.146	76.202.514
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	78.640.731	77.560.239
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	10.966.415	(1.357.725)

MP/DEST

(*) - Até 2003 denominava-se Empresa Transmissora de Energia Elétrica do Sul do Brasil S.A. - ELETROSUL

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	2.451.884.943	1.522.284.348
Investimentos	1.046.475.469	788.976.013
Inversões Financeiras	30.125.300	174.377.376
Amortizações - Principal	554.786.423	387.176.959
Operações de Crédito Internas	23.132.076	151.498.288
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	531.654.347	235.678.671
Outros Dispêndios de Capital	820.497.751	171.754.000
Dispêndios Correntes	4.561.191.997	4.545.309.317
Pessoal e Encargos Sociais	253.078.968	364.834.510
Materiais e Produtos	2.122.937.784	2.212.438.407
Serviços de Terceiros	246.279.225	312.421.079
Utilidades e Serviços	15.580.545	16.573.129
Tributos e Encargos Parafiscais	762.922.551	637.773.106
Juros e Outros	219.369.523	242.317.654
Operações de Crédito Internas	43.751.314	91.856.919
Operações de Crédito Externas	671.007	
Outras Fontes	174.947.202	150.460.735
Demais Dispêndios Correntes	941.023.401	758.951.432
TOTAL DOS USOS	7.013.076.940	6.067.593.665
FONTES		
Receita	5.705.333.848	5.971.055.835
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	5.501.805.401	4.997.446.016
Receita não Operacional	203.528.447	973.609.819
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicação Financeiras de L.Prazo	203.797.346	256.587.874
Operações de Crédito de Longo Prazo	648.520.100	
Operações de Crédito Internas - Moeda	648.520.100	
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	41.498.700	46.628.968
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		
Demais Recursos de Longo Prazo	41.498.700	46.628.968
TOTAL DAS FONTES	6.599.149.994	6.274.272.677
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		
Varição do Capital de Giro	596.023.433	(187.295.051)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(98.894.872)	(78.483.576)
Varição do Disponível (Inicial - Final)	(83.201.615)	59.099.615
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	7.013.076.940	6.067.593.665

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	5.746.832.548	6.017.684.803
A. Operacionais	5.501.805.401	4.997.446.016
B. Financeiras	201.996.336	259.658.465
C. Demais não Operacionais	1.532.111	713.951.354
D. Outras Receitas	41.498.700	46.628.968
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	5.971.792.766	5.680.416.706
A. Pessoal	253.078.968	364.834.510
B. Encargos Financeiros	219.369.523	242.317.654
C. Outros Custeios	4.088.743.506	3.938.157.153
D. Investimentos	1.046.475.469	788.976.013
E. Outras Despesas de Capital	364.125.300	346.131.376
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	642.599.449	42.464.624
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	417.639.231	379.732.721
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(116.268.059)	(61.142.765)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	533.907.290	440.875.486

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

LIGHT PARTICIPAÇÕES S.A. - LIGHTPAR

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	36.783	6.704
Investimentos	36.783	6.704
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	7.772.898	7.644.028
Pessoal e Encargos Sociais	2.200.791	2.779.651
Materiais e Produtos	27.525	26.318
Serviços de Terceiros	2.449.747	2.893.675
Utilidades e Serviços	34.123	119.867
Tributos e Encargos Parafiscais	1.264.466	96.020
Juros e Outros	1.403.448	1.325.664
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	1.403.448	1.325.664
Demais Dispêndios Correntes	392.798	402.833
TOTAL DOS USOS	7.809.681	7.650.732
FONTES		
Receita	10.458.197	4.126.600
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	6.854.925	
Receita não Operacional	3.603.272	4.126.600
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido	17.499.425	
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais	17.499.425	
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo		
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	27.957.622	4.126.600
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro	(14.051.171)	3.824.390
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(5.315.005)	1.056.690
Variação do Disponível (Inicial - Final)	(781.765)	(1.356.948)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	7.809.681	7.650.732

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	27.957.622	4.126.600
A. Operacionais	6.854.925	
B. Financeiras	296.691	199.390
C. Demais não Operacionais	3.306.581	3.927.210
D. Outras Receitas	17.499.425	
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	7.809.681	7.650.732
A. Pessoal	2.200.791	2.779.651
B. Encargos Financeiros	1.403.448	1.325.664
C. Outros Custeios	4.168.659	3.538.713
D. Investimentos	36.783	6.704
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	(18.369.858)	1.539.132
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	1.778.083	(1.985.000)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(6.421.762)	(69.584)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	8.199.845	(1.915.416)

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

CENTRAIS ELÉTRICAS DO NORTE DO BRASIL S.A. - ELETRONORTE

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital	934.558.817	1.418.204.736
Investimentos	839.440.210	776.035.344
Inversões Financeiras	29.180.000	79.599.766
Amortizações - Principal	65.938.607	562.569.626
Operações de Crédito Internas	12.635.354	394.036.958
Operações de Crédito Externas	11.162.458	12.446.088
Outras Fontes	42.140.795	156.086.580
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	1.977.741.424	2.973.154.966
Pessoal e Encargos Sociais	253.096.234	289.252.381
Materiais e Produtos	995.818.403	1.297.497.267
Serviços de Terceiros	112.556.936	133.903.649
Utilidades e Serviços	5.886.360	7.061.252
Tributos e Encargos Parafiscais	200.019.475	244.024.695
Juros e Outros	255.846.053	801.993.973
Operações de Crédito Internas	25.186.780	169.397.989
Operações de Crédito Externas	1.827.336	7.497.108
Outras Fontes	228.831.937	625.098.876
Demais Dispêndios Correntes	154.517.963	199.421.749
TOTAL DOS USOS	2.912.300.241	4.391.359.702
F O N T E S		
Receita	2.401.788.252	3.230.276.070
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	2.374.558.684	3.172.032.295
Receita não Operacional	27.229.568	58.243.775
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido	45.500.000	43.195.218
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais	45.500.000	43.195.218
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicação Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo	43.665.533	1.233.689.777
Operações de Crédito Internas - Moeda	43.665.533	1.233.689.777
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	370.272.786	10.954.064
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	365.257.654	6.543.652
Demais Recursos de Longo Prazo	5.015.132	4.410.412
TOTAL DAS FONTES	2.861.226.571	4.518.115.129
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro	(105.234.630)	(58.747.401)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	165.277.389	589.059.479
Variação do Disponível (Inicial - Final)	(8.969.089)	(657.067.505)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	2.912.300.241	4.391.359.702

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	2.452.303.384	3.277.881.700
A. Operacionais	2.374.558.684	3.172.032.295
B. Financeiras	11.141.311	56.442.074
C. Demais não Operacionais	16.088.257	1.801.701
D. Outras Receitas	50.515.132	47.605.630
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	2.846.361.634	3.828.790.076
A. Pessoal	253.096.234	289.252.381
B. Encargos Financeiros	255.846.053	801.993.973
C. Outros Custeios	1.468.799.137	1.881.908.612
D. Investimentos	839.440.210	776.035.344
E. Outras Despesas de Capital	29.180.000	79.599.766
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	250.077.080	667.143.740
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(143.981.170)	116.235.364
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(79.427.353)	(156.492.420)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	(64.553.817)	272.727.784

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

BOA VISTA ENERGIA S.A. - BVENERGIA

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	38.569.158	13.000.632
Investimentos	8.048.168	10.679.668
Inversões Financeiras	29.180.000	
Amortizações - Principal	560.990	2.320.964
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	560.990	2.320.964
Outros Dispêndios de Capital	780.000	
Dispêndios Correntes	81.301.467	97.236.127
Pessoal e Encargos Sociais	9.967.413	15.737.781
Materiais e Produtos	44.655.956	52.262.899
Serviços de Terceiros	15.397.813	12.897.064
Utilidades e Serviços	830.696	530.591
Tributos e Encargos Parafiscais	6.710.440	9.167.537
Juros e Outros	2.557.668	3.189.350
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	2.557.668	3.189.350
Demais Dispêndios Correntes	1.181.481	3.450.905
TOTAL DOS USOS	119.870.625	110.236.759
FONTES		
Receita	86.339.066	91.204.739
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	83.614.066	90.280.043
Receita não Operacional	2.725.000	924.696
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido	29.180.000	28.074.547
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais	29.180.000	28.074.547
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	780.000	848.208
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	780.000	848.208
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	116.299.066	120.127.494
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro	3.624.113	(8.257.569)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(721.755)	(131.484)
Variação do Disponível (Inicial - Final)	669.201	(1.501.682)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	119.870.625	110.236.759

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	115.519.066	119.279.286
A. Operacionais	83.614.066	90.280.043
B. Financeiras	2.725.000	250.783
C. Demais não Operacionais		673.913
D. Outras Receitas	29.180.000	28.074.547
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	118.529.635	107.915.795
A. Pessoal	9.967.413	15.737.781
B. Encargos Financeiros	2.557.668	3.189.350
C. Outros Custeios	68.776.386	78.308.996
D. Investimentos	8.048.168	10.679.668
E. Outras Despesas de Capital	29.180.000	
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	16.741.393	9.276.317
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	13.730.824	20.639.808
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(554.423)	(3.070.051)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	14.285.247	23.709.859

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

MANAUS ENERGIA S.A.

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	84.588.774	101.250.028
Investimentos	30.687.866	82.173.335
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal	53.900.908	19.076.693
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas	37.470.953	
Outras Fontes	16.429.955	19.076.693
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	1.700.801.014	1.841.327.367
Pessoal e Encargos Sociais	35.662.800	44.934.271
Materiais e Produtos	1.308.443.909	1.407.848.797
Serviços de Terceiros	71.853.069	80.342.536
Utilidades e Serviços	1.475.001	1.901.343
Tributos e Encargos Parafiscais	250.143.238	245.345.414
Juros e Outros	4.830.475	33.913.813
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas	275.160	
Outras Fontes	4.555.315	33.913.813
Demais Dispêndios Correntes	28.392.522	27.041.193
TOTAL DOS USOS	1.785.389.788	1.942.577.395
FONTES		
Receita	1.696.757.411	1.843.297.003
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	1.688.914.822	1.814.687.226
Receita não Operacional	7.842.589	28.609.777
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		43.195.219
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		43.195.219
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	52.668.904	41.621.391
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	52.668.904	41.621.391
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	1.749.426.315	1.928.113.613
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro	60.240.215	(2.364.908)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	1.585.592	(1.063.296)
Variação do Disponível (Inicial - Final)	(25.862.334)	17.891.986
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	1.785.389.788	1.942.577.395

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	1.696.757.411	1.886.492.222
A. Operacionais	1.688.914.822	1.814.687.226
B. Financeiras		
C. Demais não Operacionais	7.842.589	28.609.777
D. Outras Receitas		43.195.219
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	1.731.488.880	1.923.500.702
A. Pessoal	35.662.800	44.934.271
B. Encargos Financeiros	4.830.475	33.913.813
C. Outros Custeios	1.660.307.739	1.762.479.283
D. Investimentos	30.687.866	82.173.335
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	4.119.657	68.396.865
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(30.611.812)	31.388.385
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(3.244.883)	(34.977.109)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	(27.366.929)	66.365.494

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

CENTRO DE PESQUISAS DE ENERGIA ELÉTRICA - CEPEL

		Valores correntes em R\$ 1,00	
RUBRICAS		2003	2004
USOS			
Dispêndios de Capital		5.103.140	8.850.388
Investimentos		2.725.458	5.512.063
Inversões Financeiras			
Amortizações - Principal		2.377.682	3.338.325
Operações de Crédito Internas			
Operações de Crédito Externas			
Outras Fontes		2.377.682	3.338.325
Outros Dispêndios de Capital			
Dispêndios Correntes		74.792.151	84.524.462
Pessoal e Encargos Sociais		45.138.911	50.022.705
Materiais e Produtos		1.255.760	2.201.201
Serviços de Terceiros		21.705.104	25.337.673
Utilidades e Serviços		2.840.193	2.926.866
Tributos e Encargos Parafiscais		1.355.299	1.607.181
Juros e Outros		425.084	325.199
Operações de Crédito Internas			
Operações de Crédito Externas		425.084	
Outras Fontes			325.199
Demais Dispêndios Correntes		2.071.800	2.103.637
TOTAL DOS USOS		79.895.291	93.374.850
FONTES			
Receita		74.651.334	109.933.642
Subsídio do Tesouro			
Receita Operacional		74.645.295	109.929.847
Receita não Operacional		6.039	3.795
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido			
Tesouro			
Participação no Capital - Empresas Estatais			
Participação no Capital - Mercado Aberto			
Demais			
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo			
Operações de Crédito de Longo Prazo			
Operações de Crédito Internas - Moeda			
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços			
Operações de Crédito Externas - Moeda			
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços			
Outros Recursos de Longo Prazo			
Debêntures			
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)			
Demais Recursos de Longo Prazo			
TOTAL DAS FONTES		74.651.334	109.933.642
Varição de Empréstimos de Curto Prazo			
Varição do Capital de Giro		6.100.261	(3.741.318)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras			
Varição do Disponível (Inicial - Final)		(856.304)	(12.817.474)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES		79.895.291	93.374.850

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

		Valores correntes em R\$ 1,00	
ESPECIFICAÇÃO		2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		74.651.334	109.933.642
A. Operacionais		74.645.295	109.929.847
B. Financeiras			
C. Demais não Operacionais		6.039	3.795
D. Outras Receitas			
E. Transferências do Tesouro Nacional			
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		77.517.609	90.036.525
A. Pessoal		45.138.911	50.022.705
B. Encargos Financeiros		425.084	325.199
C. Outros Custeios		29.228.156	34.176.558
D. Investimentos		2.725.458	5.512.063
E. Outras Despesas de Capital			
III - Ajuste Critério Competência / Caixa		2.451.597	(3.741.318)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)		(414.678)	16.155.799
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)		(425.084)	(325.199)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)		10.406	16.480.998

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

CENTRAIS ELÉTRICAS DE RONDÔNIA S.A. - CERON

		Valores correntes em R\$ 1,00	
RUBRICAS		2003	2004
USOS			
Dispêndios de Capital		27.964.561	19.070.174
Investimentos		27.964.561	19.070.174
Inversões Financeiras			
Amortizações - Principal			
Operações de Crédito Internas			
Operações de Crédito Externas			
Outras Fontes			
Outros Dispêndios de Capital			
Dispêndios Correntes		405.352.601	511.235.970
Pessoal e Encargos Sociais		31.974.311	35.507.259
Materiais e Produtos		234.828.815	258.213.677
Serviços de Terceiros		35.503.898	40.935.273
Utilidades e Serviços		1.064.948	1.738.358
Tributos e Encargos Parafiscais		84.748.986	119.825.536
Juros e Outros		5.037.178	28.749.221
Operações de Crédito Internas			
Operações de Crédito Externas			
Outras Fontes		5.037.178	28.749.221
Demais Dispêndios Correntes		12.194.465	26.266.646
TOTAL DOS USOS		433.317.162	530.306.144
FONTES			
Receita		351.598.379	437.867.784
Subsídio do Tesouro			
Receita Operacional		350.914.639	414.751.566
Receita não Operacional		683.740	23.116.218
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		17.032.002	21.727.644
Tesouro			
Participação no Capital - Empresas Estatais		14.498.000	19.080.000
Participação no Capital - Mercado Aberto			
Demais		2.534.002	2.647.644
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo			
Operações de Crédito de Longo Prazo			
Operações de Crédito Internas - Moeda			
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços			
Operações de Crédito Externas - Moeda			
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços			
Outros Recursos de Longo Prazo		5.897.252	8.207.313
Debêntures			
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		5.897.252	8.207.313
Demais Recursos de Longo Prazo			
TOTAL DAS FONTES		374.527.633	467.802.741
Variação de Empréstimos de Curto Prazo			
Variação do Capital de Giro		58.814.754	52.181.105
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras		503.982	27.568.452
Variação do Disponível (Inicial - Final)		(529.207)	(17.246.154)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES		433.317.162	530.306.144

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

		Valores correntes em R\$ 1,00	
ESPECIFICAÇÃO		2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		368.630.381	459.595.428
A. Operacionais		350.914.639	414.751.566
B. Financeiras			
C. Demais não Operacionais		683.740	23.116.218
D. Outras Receitas		17.032.002	21.727.644
E. Transferências do Tesouro Nacional			
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		433.317.162	530.306.144
A. Pessoal		31.974.311	35.507.259
B. Encargos Financeiros		5.037.178	28.749.221
C. Outros Custeios		368.341.112	446.979.490
D. Investimentos		27.964.561	19.070.174
E. Outras Despesas de Capital			
III - Ajuste Critério Competência / Caixa		68.072.209	13.924.894
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)		3.385.428	(56.785.822)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)		(4.533.196)	(1.180.769)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)		7.918.624	(55.605.053)

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DO ACRE - ELETROACRE

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital	9.653.421	16.390.508
Investimentos	9.375.953	16.390.508
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal	277.468	
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	277.468	
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	151.786.023	176.681.219
Pessoal e Encargos Sociais	8.519.629	9.957.278
Materiais e Produtos	92.314.595	99.566.608
Serviços de Terceiros	8.494.916	10.088.054
Utilidades e Serviços		
Tributos e Encargos Parafiscais	30.640.571	49.335.085
Juros e Outros	7.115.966	3.884.947
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	7.115.966	3.884.947
Demais Dispêndios Correntes	4.700.346	3.849.247
TOTAL DOS USOS	161.439.444	193.071.727
F O N T E S		
Receita	152.313.256	192.328.719
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	151.838.797	178.874.396
Receita não Operacional	474.459	13.454.323
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido	6.251.000	3.600.000
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais	6.251.000	3.600.000
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicação Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	1.297.675	3.614.834
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	1.297.675	3.614.834
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	159.861.931	199.543.553
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro	(7.085.175)	(5.195.261)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	5.809.325	2.309.199
Variação do Disponível (Inicial - Final)	2.853.363	(3.585.764)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	161.439.444	193.071.727

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	158.564.256	195.928.719
A. Operacionais	151.838.797	178.874.396
B. Financeiras	217.538	216.456
C. Demais não Operacionais	256.921	13.237.867
D. Outras Receitas	6.251.000	3.600.000
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	161.161.976	193.071.727
A. Pessoal	8.519.629	9.957.278
B. Encargos Financeiros	7.115.966	3.884.947
C. Outros Custeios	136.150.428	162.838.994
D. Investimentos	9.375.953	16.390.508
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	1.223.620	4.139.520
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(1.374.100)	6.996.512
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(1.089.103)	(1.359.292)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	(284.997)	8.355.804

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

COMPANHIA DE GERAÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉTRICA - CGTEE

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	19.132.921	39.258.929
Investimentos	19.132.921	39.258.929
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	190.873.371	247.396.741
Pessoal e Encargos Sociais	39.239.844	45.035.790
Materiais e Produtos	96.491.972	136.771.373
Serviços de Terceiros	23.772.960	29.657.438
Utilidades e Serviços	1.161.387	1.399.816
Tributos e Encargos Parafiscais	17.403.378	23.503.163
Juros e Outros		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Demais Dispêndios Correntes	12.803.830	11.029.161
TOTAL DOS USOS	210.006.292	286.655.670
FONTES		
Receita	272.963.473	309.917.647
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	238.988.184	279.447.801
Receita não Operacional	33.975.289	30.469.846
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo		
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	272.963.473	309.917.647
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro	(50.723.665)	82.258
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(153.666)	
Variação do Disponível (Inicial - Final)	(12.079.850)	(23.344.235)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	210.006.292	286.655.670

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	272.963.473	309.917.647
A. Operacionais	238.988.184	279.447.801
B. Financeiras	33.975.289	27.374.187
C. Demais não Operacionais		3.095.659
D. Outras Receitas		
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	210.006.292	286.655.670
A. Pessoal	39.239.844	45.035.790
B. Encargos Financeiros		
C. Outros Custeios	151.633.527	202.360.951
D. Investimentos	19.132.921	39.258.929
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	(50.877.331)	82.258
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	12.079.850	23.344.235
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	33.821.623	27.374.187
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	(21.741.773)	(4.029.952)

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

COMPANHIA ENERGÉTICA DE ALAGOAS - CEAL

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	24.542.769	77.343.107
Investimentos	19.850.744	28.740.939
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal	4.692.025	48.602.168
Operações de Crédito Internas	120.200	11.763.866
Operações de Crédito Externas	2.513.900	1.292.500
Outras Fontes	2.057.925	35.545.802
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	442.311.839	500.913.160
Pessoal e Encargos Sociais	53.840.511	62.644.513
Materiais e Produtos	169.787.712	195.636.643
Serviços de Terceiros	27.778.930	34.125.283
Utilidades e Serviços	2.423.939	1.977.830
Tributos e Encargos Parafiscais	114.472.577	137.577.912
Juros e Outros	24.900.352	28.036.015
Operações de Crédito Internas	122.952	681.771
Operações de Crédito Externas	349.860	234.207
Outras Fontes	24.427.540	27.120.037
Demais Dispêndios Correntes	49.107.818	41.014.964
TOTAL DOS USOS	466.854.608	578.256.267
FONTES		
Receita	445.140.580	518.636.178
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	445.000.064	518.313.294
Receita não Operacional	140.516	322.884
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido	25.664.131	44.946.658
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		8.918.944
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais	25.664.131	36.027.714
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		16.000.000
Operações de Crédito Internas - Moeda		16.000.000
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	7.448.961	6.869.558
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	7.448.961	6.869.558
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	478.253.672	586.452.394
Varição de Empréstimos de Curto Prazo	16.912.156	3.995.100
Varição do Capital de Giro	(37.096.492)	(24.436.829)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	7.176.201	22.336.320
Varição do Disponível (Inicial - Final)	1.609.071	(10.090.718)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	466.854.608	578.256.267

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	470.804.711	563.582.836
A. Operacionais	445.000.064	518.313.294
B. Financeiras		
C. Demais não Operacionais	140.516	322.884
D. Outras Receitas	25.664.131	44.946.658
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	462.162.583	529.654.099
A. Pessoal	53.840.511	62.644.513
B. Encargos Financeiros	24.900.352	28.036.015
C. Outros Custeios	363.570.976	410.232.632
D. Investimentos	19.850.744	28.740.939
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	(15.036.991)	26.884.058
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(6.394.863)	60.812.795
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(17.724.151)	(5.699.695)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	11.329.288	66.512.490

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

COMPANHIA ENERGÉTICA DO AMAZONAS - CEAM

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	73.392.559	16.999.598
Investimentos	41.501.130	16.999.598
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal	31.891.429	
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	31.891.429	
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	386.274.180	419.804.082
Pessoal e Encargos Sociais	37.661.518	34.484.344
Materiais e Produtos	252.829.986	279.418.432
Serviços de Terceiros	17.481.428	26.758.855
Utilidades e Serviços	1.119.307	1.890.453
Tributos e Encargos Parafiscais	35.015.464	34.263.686
Juros e Outros	5.363.000	6.447.438
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	5.363.000	6.447.438
Demais Dispêndios Correntes	36.803.477	36.540.874
TOTAL DOS USOS	459.666.739	436.803.680
FONTES		
Receita	306.130.512	355.574.333
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	303.206.571	351.387.565
Receita não Operacional	2.923.941	4.186.768
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido	90.173.117	39.119.280
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais	90.173.117	39.119.280
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicação Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo	280.000	
Operações de Crédito Internas - Moeda	280.000	
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	33.764.513	9.030.493
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	33.764.513	9.030.493
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	430.348.142	403.724.106
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		
Varição do Capital de Giro	36.178.877	28.377.187
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(5.091.065)	4.010.235
Varição do Disponível (Inicial - Final)	(1.769.215)	692.152
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	459.666.739	436.803.680

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	396.303.629	394.693.613
A. Operacionais	303.206.571	351.387.565
B. Financeiras		
C. Demais não Operacionais	2.923.941	4.186.768
D. Outras Receitas	90.173.117	39.119.280
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	427.775.310	436.803.680
A. Pessoal	37.661.518	34.484.344
B. Encargos Financeiros	5.363.000	6.447.438
C. Outros Custeios	343.249.662	378.872.300
D. Investimentos	41.501.130	16.999.598
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	35.334.355	39.767.078
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	3.862.674	(2.342.989)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(10.454.065)	(2.437.203)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	14.316.739	94.214

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

COMPANHIA ENERGÉTICA DO PIAUÍ - CEPISA

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	283.082.776	47.245.534
Investimentos	14.842.056	27.494.868
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal	268.240.720	19.750.666
Operações de Crédito Internas	12.656.422	307.210
Operações de Crédito Externas		1.419.188
Outras Fontes	255.584.298	18.024.268
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	405.253.311	458.578.764
Pessoal e Encargos Sociais	52.350.336	58.127.893
Materiais e Produtos	140.389.828	167.355.438
Serviços de Terceiros	21.323.800	32.399.926
Utilidades e Serviços	3.615.017	4.155.420
Tributos e Encargos Parafiscais	88.535.542	135.547.939
Juros e Outros	59.221.951	9.290.844
Operações de Crédito Internas	19.503.972	397.451
Operações de Crédito Externas		997.518
Outras Fontes	39.717.979	7.895.875
Demais Dispêndios Correntes	39.816.837	51.701.304
TOTAL DOS USOS	688.336.087	505.824.298
FONTES		
Receita	356.783.071	449.949.470
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	356.776.808	448.122.319
Receita não Operacional	6.263	1.827.151
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido	279.820.845	72.620.329
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais	258.806.298	35.586.726
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais	21.014.547	37.033.603
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	100.260.027	12.136.076
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	100.260.027	12.136.076
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	736.863.943	534.705.875
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		
Varição do Capital de Giro	(100.737.663)	(26.099.378)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	54.828.275	1.074.533
Varição do Disponível (Inicial - Final)	(2.618.468)	(3.856.732)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	688.336.087	505.824.298

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	636.603.916	522.569.799
A. Operacionais	356.776.808	448.122.319
B. Financeiras		
C. Demais não Operacionais	6.263	1.827.151
D. Outras Receitas	279.820.845	72.620.329
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	420.095.367	486.073.632
A. Pessoal	52.350.336	58.127.893
B. Encargos Financeiros	59.221.951	9.290.844
C. Outros Custeios	293.681.024	391.160.027
D. Investimentos	14.842.056	27.494.868
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	(24.737.673)	1.863.818
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	191.770.876	38.359.985
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(4.393.676)	(8.216.311)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	196.164.552	46.576.296

MP/DEST

2.2.3.2 - Petróleo, Gás e Derivados

Liderado pela empresa Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRAS, o Grupo PETROBRAS é composto por empresas que desenvolvem atividades em todos os segmentos da indústria do petróleo: exploração e desenvolvimento da produção de óleo e gás natural, petroquímica, refino, distribuição e transporte, além de outras atividades complementares. Por intermédio de empresas subsidiárias, controladas e coligadas, ou mesmo de parcerias, o grupo atua em países de todos os continentes.

Grupo Petrobras Investimentos realizados. Período de 2000 a 2004

Valores em R\$ milhões

EMPRESA	2000	2001	2002	2003	2004
PETROBRAS	5.047,5	5.943,7	8.866,0	12.248,1	13.259,7
BRASPETRO (*)	162,2	98,6	731,2	0,0	0,0
BR	129,9	209,2	401,2	326	350,2
BRASOIL	424,2	1.305,10	12,9	0,1	139,7
REFAP (**)	0,0	350,9	514,6	1.117,7	1.010,7
TBG	104,4	39,9	497,9	113,7	30,6
DEMAIS	104	651,7	2.325,30	3.123,80	5.236,3
TOTAL	5.972,2	8.599,2	13.349,1	16.929,4	20.027,2

Fonte: MP/DEST

Obs.: (*) Incorporada p/ PETROBRAS em 2002, (**) Incluída em 2001 no controle DEST.

Grupo Petrobras Fontes de Financiamento dos Investimentos Período de 2000 a 2004

Valores em R\$ milhões

FONTES DE FINANCIAMENTO	2000	2001	2002	2003	2004
Geração própria	5.417,7	7.392,5	11.505,4	12.949,8	17.514,7
Recursos p/aumento do Patr. Líquido	-	589,9	232,8	75,0	266,9
Operações de crédito de longo prazo	347,0	240,9	901,1	2.209,70	269,3
Outros recursos de longo prazo	207,5	375,9	709,8	1.694,9	1.976,3
Total	5.972,2	8.599,2	13.349,1	16.929,4	20.027,2

Fonte: MP/DEST

Grupo Petrobras

Em 2004, os investimentos consolidados realizados pelas empresas do grupo alcançaram o montante de R\$ 20.027,2 milhões, o que significou uma realização de 88,3% sobre a respectiva dotação global.

A PETROBRAS Holding foi responsável por 66,2% do gasto com os investimentos consolidados do grupo.

A seguir, são comentados alguns dos eventos mais significativos registrados pelas empresas do grupo, em 2004:

A produção média da PETROBRAS, no Brasil, em 2004, foi de 1,49 milhão de barris por dia (bpd) de óleo, líquido de gás natural (LGN) e condensado e de 42,1 milhões de m³ por dia de gás natural (sem o gás liquefeito). A produção média total atingiu 1,76 milhão de barris de óleo equivalente por dia (boed), 1,8% menor do que a de 2003.

O volume de produção de óleo e LGN foi menor do que o de 2003, principalmente, pelos atrasos na:

- entrada em produção da plataforma P-43 no campo de Barracuda;
- entrada em operação da plataforma P-48 no Campo de Caratinga; e
- entrada em operação do *manifold* submarino de produção da área leste do Campo de Marimbá.

Com a entrada em operação de dois dos quinze projetos de grande porte a serem implantados até 2008 - o FPSO-MLS, em junho, com capacidade para processar 100 mil bpd, e a plataforma P-43, que estará processando cerca de 150 mil bpd ao longo de 2005 - a média da produção diária recuperou-se nos últimos meses do ano. A produção média diária de óleo e LGN do último trimestre foi de 1.511 mil bpd.

É importante ressaltar que, em 2004, a produção média nos campos mais maduros em terra manteve-se no patamar de 250,5 mil bpd, o que significou ligeiro incremento em relação a 2003, quando essa produção alcançou 248,4 mil bpd.

A entrega de gás ao mercado vem aumentando significativamente. Em 2004, o volume de gás fornecido ao segmento de abastecimento e companhias de gás foi de 24,4 milhões de m³/dia, 10% superior ao de 2003 (22,1 milhões de m³/dia). A queima de gás, no entanto, diminuiu para 3,8 milhões de m³.

Em agosto de 2004, foi lançado o Programa de Revitalização de Campos com Alto Grau de Exploração - RECAGE, que, paralelamente ao desenvolvimento das reservas existentes e à realização de novas descobertas, permitirá o alcance das metas, por meio da otimização da produção das áreas já desenvolvidas.

O RECAGE foi implantado em virtude da relevância da produção dos campos que já atingiram o pico de produção e se encontram na fase de declínio, sejam eles em terra ou no mar, e busca novas oportunidades para retardar ou mesmo reverter este declínio. O RECAGE abrange 199 campos de petróleo, que respondem por cerca de 30,0% das reservas da PETROBRAS no Brasil e por mais de 60 % da produção nacional. O RECAGE está voltado, principalmente, para três objetivos principais: a otimização de custos, a gestão de riscos e o aumento da produção.

Um dos grandes benefícios do programa tem sido a manutenção da tendência declinante da taxa de dependência externa. Estima-se que a produção crescerá em média 5,9% a.a. até 2010, em função do que o Brasil atingirá a auto-suficiência em 2006.

Ao longo de 2004 foram realizadas cinco novas descobertas de petróleo em terra: duas na Bacia Potiguar e as demais nas bacias do Recôncavo Baiano, em Sergipe-Alagoas e no Espírito Santo. No mesmo período, incorporaram-se volumes substanciais de óleo e gás aos campos de Roncador, Marlim Leste, Albacora, Albacora Leste, Espadarte, Jubarte e Golfinho, assim como à área do Plano de Avaliação do 1-ESS-121, no antigo bloco BC-60, ao norte da Bacia de Campos.

Foram perfurados e concluídos 76 poços exploratórios, 27 em terra e 49 no mar. O índice de sucesso exploratório chegou a 50,0%, já que 38 desses poços foram considerados descobridores ou produtores de óleo e gás.

O grande sucesso exploratório alcançado no ano de 2003 foi determinante para que os investimentos e demais esforços exploratórios tenham sido direcionados, ao longo de 2004, para os Planos de Avaliação das descobertas, predominantemente. Tal fato determinou que 2004 tenha se caracterizado como um ano de comprovação e delimitação de volumes já descobertos, e não de descobertas impactantes, já que foram perfurados apenas cinco poços pioneiros no mar.

Dos 913 blocos oferecidos pela Agência Nacional do Petróleo na licitação promovida em agosto, a PETROBRAS efetuou lances em 113 e adquiriu, com exclusividade ou em parceria, 107

novas concessões exploratórias, incorporando ao portfólio uma área de 36.157,60 Km². O bônus total pago pela companhia e seus parceiros foi de R\$ 571.271.602,00, cabendo à PETROBRAS a parcela de R\$ 437.346.254,35. Das concessões arrematadas, em 55 a companhia tem 100% de exclusividade e em 52 atuará em parceria com outras empresas, sendo operadora em 32.

Em agosto, A PETROBRAS detinha em seu portfólio exploratório 58 blocos e 35 áreas de Planos de Avaliação de Descobertas, num total de cerca de 126,4 mil Km². Ao final do ano, após algumas aquisições de participações e devoluções contratuais e, principalmente, devido ao desempenho obtido nessa licitação, a companhia passou a contar com 96 blocos e 33 áreas de planos de avaliação de descobertas, totalizando uma área exploratória de cerca de 148,1 mil Km².

Esse bom resultado no leilão minimiza as perdas de áreas ocorridas em agosto (Rodada Zero) e setembro (50,0% da Rodada 2) de 2003 e em agosto/setembro de 2004 (Rodada 3). A companhia recompôs parte substancial de seu portfólio e alongou o perfil dos prazos exploratórios de suas concessões, distribuídas geograficamente conforme o mapa do Brasil mostrado a seguir:

- Das 107 concessões adquiridas, 46 situam-se em bacias terrestres maduras e 61 situam-se em bacias marítimas. Das marítimas, 30 estão em áreas de novas fronteiras e 31 estão em áreas consideradas de elevado potencial.
- As aquisições nas bacias maduras, do ponto de vista exploratório, tiveram o objetivo de incorporar, no curto prazo, volumes de petróleo que possibilitem retardar o declínio de produção em áreas onde a PETROBRAS já tem infra-estrutura montada. Os blocos terrestres são importantes, regionalmente, para manter a produção nas Unidades de Negócio onde se localizam. Como Programa Exploratório Mínimo, serão adquiridos nas áreas terrestres 400 Km de dados sísmicos 2D e perfurados 25 poços pioneiros;
- As áreas de novas fronteiras são normalmente pouco exploradas. Têm alto risco exploratório, mas podem, eventualmente, levar a descobertas de grande porte. Foram adquiridos, ao todo, 30 concessões nessas áreas. Dessas concessões, 13 localizam-se na Margem Equatorial Brasileira (em águas rasas da Bacia da Foz do Amazonas, em águas profundas do Pará-Maranhão e Barreirinhas) e 17 localizam-se na Margem Leste Brasileira (bacias de Camamu-Almada e Jequitinhonha) e na Margem Sul-Sudeste Brasileira (na Bacia de Pelotas).
- O Programa Exploratório Mínimo programado para as áreas de novas fronteiras prevê a aquisição de 6.083 Km² de dados sísmicos 3D e de 100 Km² de dados sísmicos 2D bem como a perfuração de 7 poços pioneiros.
- As áreas de elevado potencial que foram adquiridas coincidem, na maioria, com as áreas de concessões da Rodada Zero que foram parcialmente devolvidas em agosto de 2003. Eram áreas de devolução obrigatória, que se valorizaram bastante em 2003, com as importantes descobertas de gás natural e óleo leve feitas pela PETROBRAS naquele ano. A aquisição dessas áreas foi de enorme importância estratégica para a recomposição do portfólio exploratório da companhia no Brasil. Foram as áreas mais disputadas no leilão e nas quais foi investido o maior volume de recursos. A PETROBRAS e seus parceiros ofereceram valor total de R\$ 494.541.845,00. A parcela da companhia foi de R\$ 373.196.191,85.
- O Programa Exploratório Mínimo programado para essas áreas prevê a aquisição de 3.843 Km² de dados sísmicos 3D e a perfuração de 31 poços pioneiros.
- Como resultado do esforço exploratório realizado, as reservas provadas domésticas da PETROBRAS em 2004 atingiram a marca de 13,02 bilhões de barris de óleo equivalente (boe). O Índice de Reposição de Reservas provadas foi de 170.

- As Reservas Provasdas de óleo, condensado e gás natural da PETROBRAS no Brasil, em 2004, atingiram a marca de 13,02 bilhões de barris de óleo equivalente (boe), pelo critério ANP/SPE (Agência Nacional do Petróleo/Society of Petroleum Engineers), o que significou um aumento de 3,3 % em relação a 2003. Essa marca foi alcançada pela incorporação de 1,02 bilhão de boe durante o ano, enquanto o volume produzido foi de 0,60 bilhão de boe. Com isso, o Índice de Reposição de Reservas Provasdas (IRR) chegou a 170,0%, o que significa dizer que para cada 100 barris produzidos foram incorporados 170 novos barris de óleo e gás. A relação reserva/produção (R/P) aumentou para 21,7 anos.
- O volume de Reserva Provada teve a contribuição de novas descobertas ocorridas nos últimos anos, ou seja, de novos campos que tiveram a comercialidade declarada recentemente e que totalizaram uma incorporação de 0,39 bilhão de boe. Outro fator que contribuiu para esse resultado foi a comprovação de 0,63 bilhão de boe de Reserva Provada nos campos já existentes em dezembro de 2003.
- As incorporações em campos existentes resultam da transformação de reservas prováveis e possíveis em Reserva Provada, pela continuidade dos planos de desenvolvimento da produção, como, também, do processo de gerenciamento de reservatórios, com a otimização da recuperação de petróleo em alguns deles.
- Como resultado dos investimentos e dos esforços empreendidos em segurança e meio ambiente, a taxa de frequência de pessoas acidentadas com afastamento, incluindo empregados próprios e contratados, deve se situar em 1,00 pessoa por milhão de homens-hora expostos ao risco, representando uma redução de 17% em relação à taxa registrada em 2003 (1,20), e de mais de mais de 90,0% em relação à taxa verificada em 1997 (9,58). Com o objetivo de incrementar uma evolução ainda mais significativa neste indicador no ano de 2005, foram implementadas, no decorrer de 2004, várias ações com vistas a promover melhorias na cultura de segurança, entre as quais podem ser destacadas um maior esforço no treinamento da força de trabalho e a consolidação de um processo de auditoria comportamental.
- O desempenho ambiental da área de E&P-Brasil também apresentou sensíveis melhorias no período 2003- 2004.
- No ano de 2004, foram revistos e atualizados os planos de emergência para incidentes de poluição por óleo (PEI) de todas as plataformas marítimas de produção (aproximadamente 100), de propriedade da PETROBRAS ou por ela contratadas, e de todas as plataformas marítimas de perfuração de poços de petróleo, próprias ou contratadas (aproximadamente 40), de propriedade da PETROBRAS ou por ela contratadas.
- Foi também iniciado trabalho semelhante em instalações terrestres (aproximadamente 30) selecionadas segundo o potencial de impacto que poderia ser causado por um vazamento de óleo, com adoção de critério semelhante ao utilizado nas plataformas marítimas, ainda que não haja qualquer determinação legal para esta prática
- O volume de água produzida com o petróleo e descartada em corpos d'água de superfície foi bastante minimizado ou, em alguns casos, completamente eliminado, como é o caso do descarte nos rios Sergipe e Japarutuba, no Estado de Sergipe.
- O teor médio de óleos e graxas no efluente final nas plataformas da Bacia de Campos em 2004 foi de 12 mg/l, abaixo, portanto, da média de 20,7 mg/l da atividade de E&P marítima no mundo em 2003, segundo dados divulgados pela OGP (International Association of Oil & Gas Producers).

- No tocante às emissões atmosféricas, foi concluída a montagem do Sistema de Gerenciamento de Emissões Atmosféricas (SIGEA), restando ajustes específicos a serem realizados durante os testes de pré-operação, a serem realizados no primeiro trimestre de 2005. A partir dessas informações, o E&P-Brasil terá plenas condições de participar do esforço da PETROBRAS no sentido de gerenciar suas emissões, identificando e otimizando investimentos que melhor possam contribuir para a redução do efeito estufa por meio da melhor relação custo x benefício (princípio geral do mecanismo de desenvolvimento limpo - MDL) e permitindo a identificação de projetos que permitam a sua atuação no mercado de carbono.
- Destaca-se, também, a questão dos resíduos e áreas impactadas, onde o E&P-Brasil vem aplicando recursos significativos na gestão dos resíduos gerados em suas atividades, priorizando alternativas de não geração e de minimização e utilizando tecnologias de tratamento e disposição de resíduos com menor impacto ao meio ambiente. Todas as Unidades do E&P-Brasil já possuem plano de gerenciamento de resíduos e procedimentos padronizados para sua execução.
- O sistema unificado para rastreamento de resíduos e as comissões permanentes para o gerenciamento de resíduos já foram implantados na maior parte das unidades de negócios do E&P-Brasil. Esses dois processos permitirão maior controle e uniformização do gerenciamento em todas as unidades do E&P-Brasil. Além disso, a PETROBRAS, em 2004, deu início à implantação de projeto-piloto de Ecoeficiência em todas as Unidades do E&P-Brasil. O resultado esperado é a racionalização do consumo de materiais, redução do consumo de energia, redução da dispersão de substâncias tóxicas, intensificação de processos de reciclagem e reuso de materiais e maximização do uso sustentável de recursos renováveis.
- Reforçando seu compromisso com os princípios de responsabilidade social, a PETROBRAS continuou, em 2004, a investir em projetos profissionalizantes que integram programas, para jovens em situação de risco social, de coleta seletiva, reciclagem e conscientização sobre o meio-ambiente.
- A implementação das 15 Diretrizes Corporativas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde no E&P tem como meta o atingimento de padrões internacionais de SMS e é uma das Iniciativas Estratégicas do E&P. O projeto conta com 1400 ações em todo o E&P para sua implementação e tem em seu escopo 5.824 horas de treinamento para 14.560 profissionais a serem treinados. Trabalham diretamente no projeto 450 profissionais. Os resultados já obtidos e a serem obtidos decorrem não apenas do investimento de mais de US\$ 600,0 milhões, no período de 2001 a 2004, em projetos voltados para a melhoria das condições de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, mas também da contínua evolução do Sistema de Gestão de SMS implementado desde 1997 no E&P-Brasil. É importante ressaltar que foram consolidadas em 2004 as ações iniciadas no ano de 2003 com vistas à implementação de melhorias nesse sistema, tendo como base as 15 Diretrizes Corporativas de SMS e o acentuado enfoque no fator humano, esforço que deverá se estender por um período de mais dois anos. O prazo de finalização do projeto no E&P é o mês de março 2006.
- Demonstrando mais uma vez o seu comprometimento com o desenvolvimento nacional e afinada com o compromisso do Governo Federal de revitalizar a indústria nacional e capacitá-la para a construção de grandes estruturas de produção de petróleo, a PETROBRAS assinou, em 17/06/2004, onze contratos para a construção das plataformas P-51, P-54 e PRA-1 e adaptação da plataforma P-34.

- Todas as plataformas são destinadas à Bacia de Campos, envolvem investimentos de R\$ 6,3 bilhões, com índice de nacionalização mínimo de 60,0%, e deverão gerar cerca de 42.400 empregos – 10.600 diretos e 31.800 indiretos.
- As quatro obras integram o conjunto de projetos destinados a garantir ao Brasil a manutenção da auto-suficiência em petróleo a ser alcançada em 2006.
- Além dessas, duas outras plataformas encontram-se em estágio avançado de conversão, preparando-se para entrar em produção em 2005: para o campo de Albacora Leste, a P-50, que chegou ao Brasil em setembro e tem capacidade para processar 180 mil bpd e, para o campo de Caratinga, a P-48, que se encontra em fase final de testes, programada para processar 150 mil bpd.

Projetos concluídos em 2004:

1. Modernização e Adequação do Sistema de Produção

- REFINARIA DE PAULÍNIA (REPLAN): a construção da Unidade de Coqueamento Retardado, em outubro, e a construção da Unidade de Hidrotratamento de Diesel da Refinaria de Paulínia, em novembro.

A unidade Coqueamento Retardado, com capacidade de 5.000 m³/dia tem como objetivo melhorar o mix de produtos, deslocando a produção de óleo combustível (produto de baixo valor agregado) em benefício do gás natural e produzindo outros de maior valor agregado, o que será refletido na melhoria da rentabilidade das refinarias. O coque verde, produzido por esta unidade nos graus anodo e combustível, tem baixo teor de enxofre, em ambos os graus. O coque grau anodo é usado como matéria-prima na manufatura de anodos para produção de alumínio ou de dióxido de titânio. O coque grau combustível é utilizado nas indústrias de siderurgia, fundição, papel e celulose, cimento, cerâmica e cal; em termelétricas e em outros segmentos. Com a entrada em operação da Unidade de Hidrotratamento de Diesel, também com capacidade nominal de 5.000 m³/ dia, a qualidade do diesel passou a atender os padrões exigidos pela legislação ambiental.

- REFINARIA DE DUQUE DE CAXIAS (REDUC): construção da Unidade de Hidrotratamento de Diesel.

Com a entrada em operação desta unidade, a qualidade do diesel passou a atender os padrões exigidos pela legislação ambiental.

- REFINARIA PRESIDENTE GETULIO VARGAS (REPAR): a Unidade de Hidrodessulfurização de Diesel, em janeiro.

Com a entrada em operação desta unidade, a qualidade do diesel passou a atender os padrões exigidos pela legislação ambiental.

- REFINARIA GABRIEL PASSOS (REGAP): a construção da Unidade de Hidrotratamento de Diesel.

Com a entrada em operação desta unidade, a qualidade do diesel passou a atender os padrões exigidos pela legislação ambiental.

2. Implantação de Oleoduto da Refinaria Duque de Caxias – Ilha D'Água (Pe 3) de 15 Km (RJ)

O objetivo deste duto foi substituir o que provocou o grande derramamento de óleo na Baía da Guanabara no início de 2000. Sua função é escoar o óleo combustível produzido na REDUC para o Terminal Marítimo da Ilha d'Água, em condições de total segurança em face de fragilidade do ecossistema envolvido. O principal motivo do longo tempo de maturação do projeto foi a dificuldade de licenciamento da obra, que levou técnicos da

companhia, representantes de entidades ambientais e o Ministério Público a debater todos os detalhes do projeto na busca da melhor alternativa que pudesse garantir a integridade da instalação e, conseqüentemente, a não agressão ao ecossistema da baía.

O oleoduto PE 3 entrou em pré-operação em novembro de 2003 e no início de 2004 encontrava-se em operação normal.

Dotações Extrapoladas em 2004:

- **EXPLORAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL**

Decorreu do aumento da atividade em perfuração, em razão da intensificação da atividade exploratória no BC-60 e BES-100 para comprovação de reserva, ocasionando um maior gasto em Testes de Avaliação.

- **MANUTENÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE ÓLEO E GÁS NATURAL NA REGIÃO NORTE**

Decorreu da conclusão antecipada de serviços de obras civis e montagens industriais para adequação do Pólo Arara ao aumento da capacidade de processamento de gás para 10 milhões de m³, devido ao aproveitamento da estiagem ocorrida na região. É importante ressaltar a dificuldade da execução de serviços, pois o pólo encontra-se localizado dentro da Floresta Amazônica. Além das dificuldades de logística, existem as impostas pela natureza, principalmente pelo alto índice pluviométrico.

- **DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DE ÓLEO E GÁS NATURAL NO CAMPO PETROLÍFERO DE RONCADOR (RJ)**

Decorreu, principalmente, da conclusão antecipada da completação dos poços RO-05 (amostragem) e RO-17, devido à necessidade de entrada no poço para ratificação de informações quanto a características de pressão do reservatório; da utilização de 96 dias, além do previsto, da sonda SS-51, nos poços RO-05, RO-17, RO-27 e RO-44, devido ao atraso na aprovação do projeto do Mód.2, e de problemas com a contenção de areia durante a completação do RO-37 que resultaram na realização de “pescaria” com duração de 31 dias.

- **MANUTENÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE ÓLEO E GÁS NATURAL**

Decorreu, principalmente, da assinatura de aditivos ao contrato de execução do projeto Unidade de Fracionamento de QAV, com o objetivo de viabilizar pagamentos diretos aos sub-fornecedores de materiais e de serviços. Com isso, foi possível minimizar os impactos ocasionados pelas dificuldades econômico-financeiras - ainda existentes - enfrentadas pela empresa contratada e possibilitar, assim, a apropriação pela PETROBRAS dos equipamentos e insumos necessários ao projeto e à conseqüente retomada de ritmo da obra.

- **MANUTENÇÃO DOS SISTEMAS DE CONTROLE AMBIENTAL, DE SEGURANÇA INDUSTRIAL E SAÚDE OCUPACIONAL NAS ATIVIDADES DE REFINO**

Os compromissos assumidos com o Ministério Público e os órgãos ambientais encontraram, neste ano de 2004, as condições necessárias e adequadas para que todas as implementações voltadas para esta ação fossem executadas. Assim, buscando atender e manter os padrões de excelência obtidos quando da existência do programa PEGASO e preocupado com as condições ambientais, com a segurança industrial e a saúde ocupacional, tornou-se de suma importância antecipar alguns eventos para 2004, sob pena de virmos a ser responsáveis por qualquer evento negativo que viesse a ocorrer nas instalações da PETROBRAS.

- **P&D TECNOLÓGICO EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A ÁREA DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL**

A ação foi criada no PPA 2004-2007 para o desenvolvimento de tecnologias nas áreas de gestão ambiental; novas fontes de energia, como o biodiesel, e novos processos, como o GTL. Pelo seu estágio inicial de implantação, a ação foi subdimensionada em termos orçamentários. Este fato exigiu o aumento da dotação inicial de R\$ 5,6 milhões para R\$ 54,4 milhões, conforme aprovado pelo Congresso Nacional na revisão orçamentária de 2004 (LOA+créditos). No decorrer do ano, entretanto, a nova estrutura organizacional da PETROBRAS ampliou a abrangência originalmente concebida para a ação e antecipou o início de alguns projetos de P&D, redundando na extrapolação dos limites aprovados.

- **IMPLANTAÇÃO DE USINAS EÓLICAS PARA A GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - NA REGIÃO NORDESTE**

O investimento previsto para essa ação no exercício de 2004, inicialmente da ordem de R\$ 29 milhões, foi revisto no OAI para R\$ 1 milhão. Esta redução, baseada em análise da conjuntura, não contemplou a totalidade dos gastos apropriados no período, gerando uma realização R\$ 4 milhões superior à previsão. Cabe destacar que a Usina Eólica de Macau, objeto destes gastos, foi concluída.

- **IMPLANTAÇÃO DO GASODUTO DE INTEGRAÇÃO SUDESTE - NORDESTE**

O investimento previsto para essa ação no exercício de 2004, inicialmente da ordem de R\$ 13,7 milhões, foi revisto no OAI para R\$ 6,5 milhões. Esta redução, baseada em análise da conjuntura, não contemplou a totalidade dos gastos apropriados no período, gerando uma realização de R\$ 2,1 milhões superior à previsão.

Braspetro Oil Services Company – BRASOIL

A BRASOIL aplicou recursos da ordem de R\$ 139,7 milhões, correspondentes a 102,3% da dotação final autorizada de R\$ 136,5 milhões, com investimentos em aquisição de plataforma marítima, R\$ 106,5 milhões; adaptação de plataforma de produção, R\$ 31,6 milhões, e adequação da infra-estrutura de transporte de gás no exterior, R\$ 1,6 milhões.

PETROBRAS Distribuidora S.A. - BR

A BR aplicou recursos da ordem de R\$ 350,2 milhões, principalmente em investimentos relacionados com a distribuição de derivados de petróleo e gás natural; com sistemas de proteção ambiental e industrial e com ativos de informática, informação e teleprocessamento. A partir dessa realização, merecem destaque os seguintes empreendimentos:

- Manutenção da Infra-Estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural; Manutenção da Infra-Estrutura Operacional de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural e Ampliação e Modernização da Infra-Estrutura Varejista de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural, com gastos da ordem de R\$ 259,6 milhões. Os investimentos destas ações visaram à manutenção e à modernização da rede de postos de serviços de forma a melhorar o atendimento e oferecer produtos e serviços de qualidade, proporcionando maior grau de fidelização dos clientes. Grande parte desta verba foi usada na aquisição e instalação de equipamentos de distribuição (bombas e tanques), modernizando a rede e provendo maior segurança aos postos de serviço;
- Manutenção da Infra-Estrutura de Atendimento a Grandes Clientes, com gastos da ordem de R\$ 29,7 milhões. Os investimentos nesta ação têm por objetivo manter, de forma adequada e eficiente, a rede de atendimento aos grandes clientes, sendo o foco da BR agregar serviços aos produtos comercializados, de forma a ser reconhecida como uma empresa de soluções energéticas; e

- Manutenção dos Sistemas de Proteção Ambiental e de Segurança Industrial no Segmento de Distribuição de Derivados de Petróleo e Gás Natural, com gastos da ordem de R\$ 22,6 milhões.

Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia–Brasil S.A. - TBG

Em cumprimento ao cronograma de Ampliação da Capacidade de Transporte do Gasoduto Bolívia-Brasil, a proposta orçamentária da TBG para o ano de 2004 destinou uma dotação da ordem de R\$ 68,1 milhões para investimentos. Ao final do ano, os dispêndios somaram R\$ 30,6 milhões, o que significou uma realização de 45,0%.

PETROBRAS Transportes S.A. – TRANSPETRO

Os investimentos realizados, da ordem de R\$ 35,0 milhões, foram direcionados à modernização e adequação da sua frota de navios e à implantação de sistemas de informação e melhoria da infra-estrutura das redes de dados.

Merecem destaque os seguintes empreendimentos:

- Implantação de Sistema Integrado de Informações para Gestão Empresarial e Controle Operacional, com gastos da ordem de R\$ 29,0 milhões e realização de 99,1%;
- Modernização e Adequação de Navios, com gastos da ordem de R\$ 2,3 milhões e realização de 70,6% do valor autorizado, no montante de R\$ 3,2 milhões; e
- Implantação de Melhorias na Infra-Estrutura de Dutos e Terminais, com gastos R\$ 0,6 milhões, e realização de 6,0% do valor autorizado, no montante de R\$ 10,8 milhões.

Alberto Pasqualini – REFAP S.A.

A empresa realizou 84,6% de sua dotação final, equivalentes a investimentos da ordem de R\$ 1.010,7 milhões, em projetos que englobam diversas ações que vêm sendo executadas com vistas a garantir padrões internacionais de segurança, saúde e proteção ambiental nas instalações da REFAP.

Em 2004, foi dada continuidade aos projetos de tratamento de efluentes, redução de emissões de gases para a atmosfera e garantia da segurança operacional da refinaria.

O destaque ficou por conta da ação Modernização e Adequação dos Sistemas de Produção da Refinaria Alberto Pasqualini – Refap (RS), onde foram gastos R\$ 998,9 milhões.

PETROBRAS Netherlands BV - PNBV

Das duas ações sob a responsabilidade desta empresa, destaca-se a destinada à Construção de Navios e Plataformas em Unidades de Produção, na qual, dos R\$ 1.4120,0 milhões autorizados, foram gastos R\$ 2.545,6 milhões, isto é, 105,2% além daquele valor autorizado.

Para a Aquisição de Bens Destinados às Atividades de Pesquisa e Lavra de Jazidas de Petróleo e Gás Natural, a empresa gastou R\$ 58,7 milhões, equivalentes a 18,7% dos R\$ 313,6 milhões autorizados.

No entanto, o desempenho médio atingiu 95,3%, com gastos realizados de R\$ 2.604,3 milhões, do total aprovado de R\$ 2.733,6 milhões.

5283 Participações Ltda.

Os investimentos na ação Adequação da Infra-Estrutura Industrial no Exterior contemplou gastos de R\$ 21,6 milhões, correspondentes a 16,0% do autorizado, no montante de R\$ 134,8 milhões.

Braspetro Oil Company – BOC

A empresa realizou R\$ 50,2 milhões, ou seja, 15,6% do valor autorizado de R\$ 320,9 milhões, com a Aquisição de Direitos e de Estudos para a Expansão de Atividades na Indústria de Petróleo no Exterior.

PETROBRAS International Braspetro B.V. – PIB-BV

Os investimentos da PIB BV foram direcionados ao aumento da confiabilidade operacional e manutenção das unidades de refino da PETROBRAS na Bolívia e na Argentina.

O destaque ficou por conta da ação Apropriação de Reservas de Óleo, Condensado e Gás Natural no Exterior, cujo valor realizado foi de R\$ 1.997,7 milhões, correspondentes a 98,6% do aprovado de R\$ 2.026,2 milhões.

Nas ações Adequação da Infra-Estrutura Industrial no Exterior e Adequação da Infra-Estrutura de Energia no Exterior, a empresa realizou R\$ 226,2 milhões, do total autorizado de R\$ 534,2 milhões.

Na ação Adequação da Infra-Estrutura de Distribuição no Exterior, a empresa realizou R\$ 25,7 milhões, 24,4% a mais do que o autorizado, no valor de R\$ 20,7 milhões.

Ao final, os dispêndios somaram R\$ 2.249,7 milhões, equivalentes a uma realização de 87,2% do autorizado.

Transportadora Nordeste e Sudeste S.A. - TNS

A TNS realizou investimentos da ordem de R\$ 205,7 milhões, na aquisição e manutenção de gasodutos das Regiões Nordeste e Sudeste.

Merecem destaque os seguintes empreendimentos:

- aquisição, da PETROBRAS, das Malhas de Gasodutos de Transporte das Regiões Nordeste e Sudeste, com gastos da ordem de R\$ 201,7 milhões e realização de 80,7% do autorizado; e
- gastos R\$ 4,0 milhões, do total autorizado de R\$ 13,1 milhões, nas ações Ampliação da Malha de Gasodutos da Região Nordeste e Manutenção e Adequação de Ativos de Informática, Informação e Teleprocessamento.

Petroquímica Triunfo S.A. - TRIUNFO

Das ações sob a responsabilidade da empresa, destaca-se a destinada à Manutenção da Infra-Estrutura Operacional do Parque Petroquímico na qual, dos R\$ 2,1 milhões autorizados, foram gastos 83,2%, correspondentes a R\$ 1,7 milhões.

Transportadora Capixaba de Gás S.A. - TCG

A TBG realizou investimentos da ordem de R\$ 65,2 milhões, na Implantação do Gasoduto Cacimbas-Vitória, correspondentes a 59,2% do autorizado.

**PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES**

CONSOLIDADO DO GRUPO PETROBRÁS

		Valores correntes em R\$ 1,00	
RUBRICAS		2003	2004
U S O S			
Dispêndios de Capital		30.130.758.717	32.607.234.293
Investimentos		16.929.410.727	20.027.190.011
Inversões Financeiras		208.387.390	3.470.037.869
Amortizações - Principal		2.080.084.563	2.499.898.289
Operações de Crédito Internas		247.875.843	286.742.631
Operações de Crédito Externas		1.779.701.264	1.340.414.860
Outras Fontes		52.507.456	872.740.798
Outros Dispêndios de Capital		10.912.876.037	6.610.108.124
Dispêndios Correntes		117.432.116.155	150.265.399.869
Pessoal e Encargos Sociais		4.388.384.468	5.713.624.989
Materiais e Produtos		30.230.280.839	47.631.117.816
Serviços de Terceiros		9.289.276.044	10.180.465.874
Utilidades e Serviços		152.248.730	504.083.728
Tributos e Encargos Parafiscais		49.794.522.964	57.436.559.506
Juros e Outros		3.544.841.221	5.833.301.101
Operações de Crédito Internas		802.413.566	717.105.636
Operações de Crédito Externas		1.538.170.439	3.528.730.105
Outras Fontes		1.204.257.216	1.587.465.360
Demais Dispêndios Correntes		20.032.561.889	22.966.246.855
TOTAL DOS USOS		147.562.874.872	182.872.634.162
F O N T E S			
Receita		146.474.118.228	172.779.258.611
Subsídio do Tesouro			
Receita Operacional		138.938.114.998	164.473.864.277
Receita não Operacional		7.536.003.230	8.305.394.334
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		81.190.903	58.842.961
Tesouro			
Participação no Capital - Empresas Estatais			
Participação no Capital - Mercado Aberto			
Demais		81.190.903	58.842.961
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		499.024.695	2.168.233.810
Operações de Crédito de Longo Prazo		10.949.410.355	2.333.304.802
Operações de Crédito Internas - Moeda			1.028.076
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços			
Operações de Crédito Externas - Moeda		10.823.250.834	2.236.747.726
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		126.159.521	95.529.000
Outros Recursos de Longo Prazo		4.900.000	1.737.720.000
Debêntures			
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		4.900.000	2.100.000
Demais Recursos de Longo Prazo			1.735.620.000
TOTAL DAS FONTES		158.008.644.181	179.077.360.184
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		1.096.235.906	(2.861.549.557)
Variação do Capital de Giro		3.084.450.399	(678.080.187)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras		(2.312.173.096)	(1.664.227.243)
Variação do Disponível (Inicial - Final)		(12.314.282.518)	8.999.130.965
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES		147.562.874.872	182.872.634.162

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

		Valores correntes em R\$ 1,00	
ESPECIFICAÇÃO		2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		146.555.309.131	174.573.721.572
A. Operacionais		138.938.114.998	164.473.864.277
B. Financeiras		4.328.415.115	4.056.934.523
C. Demais não Operacionais		3.207.588.115	4.248.459.811
D. Outras Receitas		81.190.903	1.794.462.961
E. Transferências do Tesouro Nacional			
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		145.010.085.826	179.987.905.421
A. Pessoal		4.388.384.468	5.713.624.989
B. Encargos Financeiros		3.544.841.221	5.833.301.101
C. Outros Custeios		109.498.890.466	138.718.473.779
D. Investimentos		16.929.410.727	20.027.190.011
E. Outras Despesas de Capital		10.648.558.944	9.695.315.541
III - Ajuste Critério Competência / Caixa		2.494.472.709	4.538.101.257
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)		4.039.696.014	(876.082.592)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)		(1.528.599.202)	(3.440.593.821)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)		5.568.295.216	2.564.511.229

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital	61.548.282.286	67.994.192.393
Investimentos	12.248.137.652	13.259.716.902
Inversões Financeiras	287.849.709	2.606.162.591
Amortizações - Principal	2.476.225.185	1.564.916.667
Operações de Crédito Internas	139.523.151	179.439.886
Operações de Crédito Externas	1.709.107.759	1.266.001.407
Outras Fontes	627.594.275	119.475.374
Outros Dispêndios de Capital	46.536.069.740	50.563.396.233
Dispêndios Correntes	89.753.809.260	108.102.850.849
Pessoal e Encargos Sociais	3.123.703.732	4.140.844.439
Materiais e Produtos	16.397.256.641	25.184.173.226
Serviços de Terceiros	11.011.577.768	12.247.978.207
Utilidades e Serviços		331.014.037
Tributos e Encargos Parafiscais	38.826.235.736	42.597.442.582
Juros e Outros	1.980.790.633	2.358.729.593
Operações de Crédito Internas	364.867.019	385.587.506
Operações de Crédito Externas	335.076.463	311.019.740
Outras Fontes	1.280.847.151	1.662.122.347
Demais Dispêndios Correntes	18.414.244.750	21.242.668.765
TOTAL DOS USOS	151.302.091.546	176.097.043.242
F O N T E S		
Receita	115.117.476.393	126.035.767.903
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	107.361.242.089	120.121.496.415
Receita não Operacional	7.756.234.304	5.914.271.488
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido	6.190.899	13.842.959
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais	6.190.899	13.842.959
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo	41.540.715.260	32.725.144.876
Operações de Crédito de Longo Prazo	2.105.998.174	339.323.226
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda	1.979.838.653	243.794.226
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços	126.159.521	95.529.000
Outros Recursos de Longo Prazo	235.516.716	21.912.937
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	235.516.716	21.912.937
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	159.005.897.442	159.135.991.901
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		
Varição do Capital de Giro	6.536.224.681	10.344.936.880
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(1.938.026.473)	(2.026.976.923)
Varição do Disponível (Inicial - Final)	(12.302.004.104)	8.643.091.384
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	151.302.091.546	176.097.043.242

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

E S P E C I F I C A Ç Ã O	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	115.123.667.292	126.049.610.862
A. Operacionais	107.361.242.089	120.121.496.415
B. Financeiras	4.079.055.409	3.625.362.873
C. Demais não Operacionais	3.677.178.895	2.288.908.615
D. Outras Receitas	6.190.899	13.842.959
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	109.414.770.318	129.439.379.512
A. Pessoal	3.123.703.732	4.140.844.439
B. Encargos Financeiros	1.980.790.633	2.358.729.593
C. Outros Custeios	84.649.314.895	101.603.276.817
D. Investimentos	12.248.137.652	13.259.716.902
E. Outras Despesas de Capital	7.412.823.406	8.076.811.761
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	4.711.835.404	10.502.213.872
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	10.420.732.378	7.112.445.222
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	160.238.303	(760.343.643)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	10.260.494.075	7.872.788.865
MP/DEST		

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

BRASPETRO OIL COMPANY - BOC (*)

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	2.330.917.205	5.077.019.709
Investimentos	95.184.216	50.172.079
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal	2.178.126.771	5.026.847.630
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	2.178.126.771	5.026.847.630
Outros Dispêndios de Capital	57.606.218	
Dispêndios Correntes	483.648.044	279.077.768
Pessoal e Encargos Sociais	5.980.775	4.202.508
Materiais e Produtos	94.199.994	73.738.705
Serviços de Terceiros	53.377.843	3.107.127
Utilidades e Serviços		
Tributos e Encargos Parafiscais	161.130.535	32.763.028
Juros e Outros	55.264.015	104.740.886
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		44.144.157
Outras Fontes	55.264.015	60.596.729
Demais Dispêndios Correntes	113.694.882	60.525.514
TOTAL DOS USOS	2.814.565.249	5.356.097.477
FONTES		
Receita	355.028.154	774.705.436
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	352.910.771	230.901.033
Receita não Operacional	2.117.383	543.804.403
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais	8.648	
Retorno de Aplicação Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	1.977.109.246	4.184.275.928
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	1.977.109.246	4.184.275.928
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	2.332.146.048	4.958.981.364
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		
Varição do Capital de Giro	402.769.616	352.400.701
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	9.062.718	38.774.146
Varição do Disponível (Inicial - Final)	70.586.867	5.941.266
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	2.814.565.249	5.356.097.477

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	355.028.154	774.705.436
A. Operacionais	352.910.771	230.901.033
B. Financeiras	187	7.214.157
C. Demais não Operacionais	2.117.196	536.590.246
D. Outras Receitas		
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	636.438.478	329.249.847
A. Pessoal	5.980.775	4.202.508
B. Encargos Financeiros	55.264.015	104.740.886
C. Outros Custeios	422.403.254	170.134.374
D. Investimentos	95.184.216	50.172.079
E. Outras Despesas de Capital	57.606.218	
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	418.574.043	280.744.827
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	137.163.719	726.200.416
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(46.201.110)	(58.752.583)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	183.364.829	784.952.999

MP/DEST

(*) Empresa federalizada em 2002.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

BRASPETRO OIL SERVICES COMPANY - BRASOIL

		Valores correntes em R\$ 1,00	
RUBRICAS		2003	2004
USOS			
Dispêndios de Capital		18.635.364.769	26.281.641.509
Investimentos		72.658	139.652.700
Inversões Financeiras			536.590.246
Amortizações - Principal		9.034.648.057	12.149.278.731
Operações de Crédito Internas			
Operações de Crédito Externas			
Outras Fontes		9.034.648.057	12.149.278.731
Outros Dispêndios de Capital		9.600.644.054	13.456.119.832
Dispêndios Correntes		9.375.106.822	3.401.647.831
Pessoal e Encargos Sociais		573.033	743.170
Materiais e Produtos		8.365.316.180	2.176.730.631
Serviços de Terceiros			
Utilidades e Serviços			
Tributos e Encargos Parafiscais		6.124.709	31.302.227
Juros e Outros		208.177.271	451.987.649
Operações de Crédito Internas			
Operações de Crédito Externas			
Outras Fontes		208.177.271	451.987.649
Demais Dispêndios Correntes		794.915.629	740.884.154
TOTAL DOS USOS		28.010.471.591	29.683.289.340
FONTES			
Receita		9.032.905.658	3.916.767.868
Subsídio do Tesouro			
Receita Operacional		8.872.028.099	3.239.690.162
Receita não Operacional		160.877.559	677.077.706
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido			
Tesouro			
Participação no Capital - Empresas Estatais			
Participação no Capital - Mercado Aberto			
Demais			
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		6.971.737.227	11.340.672.819
Operações de Crédito de Longo Prazo		229.704.834	
Operações de Crédito Internas - Moeda			
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços			
Operações de Crédito Externas - Moeda		229.704.834	
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços			
Outros Recursos de Longo Prazo		9.631.583.130	15.002.886.382
Debêntures			
Emprést./Financiamentos (Não Insit. Financeira)		9.631.583.130	15.002.886.382
Demais Recursos de Longo Prazo			
TOTAL DAS FONTES		25.865.930.849	30.260.327.069
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		(30.841.072)	(187.427.755)
Varição do Capital de Giro		2.331.120.903	177.744.812
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras		(171.164.834)	(548.478.484)
Varição do Disponível (Inicial - Final)		15.425.745	(18.876.302)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES		28.010.471.591	29.683.289.340

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

		Valores correntes em R\$ 1,00	
ESPECIFICAÇÃO		2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		9.032.905.658	3.916.767.868
A. Operacionais		8.872.028.099	3.239.690.162
B. Financeiras		160.877.559	92.936.481
C. Demais não Operacionais			584.141.225
D. Outras Receitas			
E. Transferências do Tesouro Nacional			
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		10.800.575.112	4.662.032.002
A. Pessoal		573.033	743.170
B. Encargos Financeiros		208.177.271	451.987.649
C. Outros Custeios		9.166.356.518	2.948.917.012
D. Investimentos		72.658	139.652.700
E. Outras Despesas de Capital		1.425.395.632	1.120.731.471
III - Ajuste Critério Competência / Caixa		1.205.418.909	31.396.351
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)		(562.250.545)	(713.867.783)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)		(218.464.546)	(907.529.652)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)		(343.785.999)	193.661.869

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

DOWNSTREAM PARTICIPAÇÕES LTDA. - DOWNSTREAM (*)

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	174.999.500	104.999.700
Investimentos		
Inversões Financeiras	174.999.500	104.999.700
Amortizações - Principal		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	1.394.178	235.127
Pessoal e Encargos Sociais	43.261	33.000
Materiais e Produtos		
Serviços de Terceiros	117.866	44.637
Utilidades e Serviços		
Tributos e Encargos Parafiscais	744.843	22.401
Juros e Outros		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Demais Dispêndios Correntes	488.208	135.089
TOTAL DOS USOS	176.393.678	105.234.827
FONTES		
Receita	2.285.024	290.659
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional		
Receita não Operacional	2.285.024	290.659
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido	174.999.500	104.999.803
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais	174.999.500	104.999.803
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicação Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo		
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	177.284.524	105.290.462
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		
Varição do Capital de Giro	(34.851.860)	(115.870)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras		
Varição do Disponível (Inicial - Final)	33.961.014	60.235
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	176.393.678	105.234.827

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	177.284.524	105.290.462
A. Operacionais		
B. Financeiras	2.285.024	189.866
C. Demais não Operacionais		100.793
D. Outras Receitas	174.999.500	104.999.803
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	176.393.678	105.234.827
A. Pessoal	43.261	33.000
B. Encargos Financeiros		
C. Outros Custeios	1.350.917	202.127
D. Investimentos		
E. Outras Despesas de Capital	174.999.500	104.999.700
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	(34.970.349)	(115.870)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(34.079.503)	(60.235)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	2.285.024	189.866
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	(36.364.527)	(250.101)

MP/DEST

(*) Empresa criada em 21.11.2000, porém só entrou em operação em 2001.

(**) Até 2003, denominava-se Downstream Participações S.A. - DOWNSTREAM

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

5283-PARTICIPAÇÕES LTDA. (*)

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	101.245.506	608.195.686
Investimentos	101.245.506	21.636.335
Inversões Financeiras		586.559.351
Amortizações - Principal		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	2.864.809.444	1.727.976.744
Pessoal e Encargos Sociais	3.324.429	33.990.781
Materiais e Produtos	1.765.997.952	971.655.381
Serviços de Terceiros		
Utilidades e Serviços		
Tributos e Encargos Parafiscais	918.521.477	592.538.597
Juros e Outros	835.561	2.620.763
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	835.561	2.620.763
Demais Dispêndios Correntes	176.130.025	127.171.222
TOTAL DOS USOS	2.966.054.950	2.336.172.430
FONTES		
Receita	2.942.873.641	2.200.580.942
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	2.942.873.641	1.612.864.021
Receita não Operacional		587.716.921
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo		
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	2.942.873.641	2.200.580.942
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro	(16.347.170)	134.762.058
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	835.561	(1.157.570)
Variação do Disponível (Inicial - Final)	38.692.918	1.987.000
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	2.966.054.950	2.336.172.430

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	2.942.873.641	2.200.580.942
A. Operacionais	2.942.873.641	1.612.864.021
B. Financeiras		1.157.570
C. Demais não Operacionais		586.559.351
D. Outras Receitas		
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	2.966.054.950	2.336.172.430
A. Pessoal	3.324.429	33.990.781
B. Encargos Financeiros	835.561	2.620.763
C. Outros Custeios	2.860.649.454	1.691.365.200
D. Investimentos	101.245.506	21.636.335
E. Outras Despesas de Capital		586.559.351
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	(13.772.887)	133.604.488
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(36.954.196)	(1.987.000)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)		(2.620.763)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	(36.954.196)	633.763

MP/DEST

(*) Empresa federalizada em 2002.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

ALBERTO PASQUALINI - REFAP S.A. (*)

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	1.292.691.785	1.115.667.090
Investimentos	1.117.692.285	1.010.667.390
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal	174.999.500	104.999.700
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	174.999.500	104.999.700
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	5.625.095.123	7.042.605.553
Pessoal e Encargos Sociais	62.019.275	86.986.442
Materiais e Produtos	3.092.511.267	4.264.428.300
Serviços de Terceiros	58.785.998	62.976.287
Utilidades e Serviços		369.053
Tributos e Encargos Parafiscais	2.348.936.390	2.566.519.702
Juros e Outros		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Demais Dispêndios Correntes	62.842.193	61.325.769
TOTAL DOS USOS	6.917.786.908	8.158.272.643
FONTES		
Receita	6.224.794.622	7.051.732.124
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	6.043.352.817	6.774.898.762
Receita não Operacional	181.441.805	276.833.362
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido	250.000.011	150.000.005
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais	175.000.007	105.000.003
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais	75.000.004	45.000.002
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	1.031.059.898	12.182.146
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	1.031.059.898	12.182.146
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	7.505.854.531	7.213.914.275
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro	(547.421.999)	738.183.155
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(143.232.796)	(47.028)
Variação do Disponível (Inicial - Final)	102.587.172	206.222.241
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	6.917.786.908	8.158.272.643

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	6.474.794.633	7.201.732.129
A. Operacionais	6.043.352.817	6.774.898.762
B. Financeiras	181.419.443	276.833.362
C. Demais não Operacionais	22.362	
D. Outras Receitas	250.000.011	150.000.005
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	6.742.787.408	8.053.272.943
A. Pessoal	62.019.275	86.986.442
B. Encargos Financeiros		
C. Outros Custeios	5.563.075.848	6.955.619.111
D. Investimentos	1.117.692.285	1.010.667.390
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	(671.612.729)	736.653.603
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(939.605.504)	(114.887.211)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	38.186.647	276.786.334
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	(977.792.151)	(391.673.545)

MP/DEST

(*) Empresa federalizada em 21.11.2000.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

PETROBRAS COMERCIALIZADORA DE ENERGIA LTDA. - PETROBRAS ENERGIA

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital		
Investimentos		
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	167.966.000	351.555.336
Pessoal e Encargos Sociais		
Materiais e Produtos	120.425.000	216.234.454
Serviços de Terceiros		2.343.090
Utilidades e Serviços		
Tributos e Encargos Parafiscais	47.541.000	132.977.792
Juros e Outros		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Demais Dispêndios Correntes		
TOTAL DOS USOS	167.966.000	351.555.336
F O N T E S		
Receita	233.065.000	510.166.721
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	228.450.000	490.859.278
Receita não Operacional	4.615.000	19.307.443
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo		
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	233.065.000	510.166.721
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		
Varição do Capital de Giro	29.844.000	(2.047.942)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	105.000	(5.542.443)
Varição do Disponível (Inicial - Final)	(95.048.000)	(151.021.000)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	167.966.000	351.555.336

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	233.065.000	510.166.721
A. Operacionais	228.450.000	490.859.278
B. Financeiras	4.615.000	19.307.443
C. Demais não Operacionais		
D. Outras Receitas		
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	167.966.000	351.555.336
A. Pessoal		
B. Encargos Financeiros		
C. Outros Custeios	167.966.000	351.555.336
D. Investimentos		
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	29.949.000	27.779.615
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	95.048.000	186.391.000
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	4.720.000	13.765.000
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	90.328.000	172.626.000

MP/DEST

(*) Empresa federalizada em 2003 e até 30.06.2004 a empresa denominava-se Petrobras Energia Ltda.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. - BR

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital	833.107.286	1.610.316.406
Investimentos	325.989.000	350.173.000
Investições Financeiras	6.123.507	853.206.406
Amortizações - Principal		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Outros Dispêndios de Capital	500.994.779	406.937.000
Dispêndios Correntes	31.066.830.450	36.166.603.254
Pessoal e Encargos Sociais	418.657.164	403.694.695
Materiais e Produtos	23.772.442.549	26.692.118.425
Serviços de Terceiros	680.075.558	762.160.669
Utilidades e Serviços	38.160.230	49.812.759
Tributos e Encargos Parafiscais	5.663.854.386	7.766.976.960
Juros e Outros	420.031.967	333.061.537
Operações de Crédito Internas	420.031.967	310.331.892
Operações de Crédito Externas		22.729.645
Outras Fontes		
Demais Dispêndios Correntes	73.608.596	158.778.209
TOTAL DOS USOS	31.899.937.736	37.776.919.660
F O N T E S		
Receita	30.395.183.666	34.892.149.183
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	30.087.160.605	34.434.681.109
Receita não Operacional	308.023.061	457.468.074
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		891.923.922
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		891.923.922
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicação Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo		
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	30.395.183.666	35.784.073.105
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro	1.454.593.477	2.078.652.325
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(2.270.407)	(76.374.770)
Variação do Disponível (Inicial - Final)	52.431.000	(9.431.000)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	31.899.937.736	37.776.919.660

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

E S P E C I F I C A Ç Ã O	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	30.395.183.666	35.784.073.105
A. Operacionais	30.087.160.605	34.434.681.109
B. Financeiras	252.084.374	247.678.307
C. Demais não Operacionais	55.938.687	209.789.767
D. Outras Receitas		891.923.922
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	31.727.699.761	37.604.819.660
A. Pessoal	418.657.164	403.694.695
B. Encargos Financeiros	420.031.967	333.061.537
C. Outros Custeios	30.228.141.319	35.429.847.022
D. Investimentos	325.989.000	350.173.000
E. Outras Despesas de Capital	334.880.311	1.088.043.406
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	1.029.835.038	1.555.103.698
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(302.681.057)	(265.642.857)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(170.218.000)	(161.758.000)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	(132.463.057)	(103.884.857)
MP/DEST		

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

PETROBRAS GÁS S.A. - GASPETRO

		Valores correntes em R\$ 1,00	
RUBRICAS		2003	2004
USOS			
Dispêndios de Capital		131.776.712	656.749.996
Investimentos		171.502	
Inversões Financeiras		12.996.499	433.088.662
Amortizações - Principal		90.654.002	164.490.354
Operações de Crédito Internas			
Operações de Crédito Externas			
Outras Fontes		90.654.002	164.490.354
Outros Dispêndios de Capital		27.954.709	59.170.980
Dispêndios Correntes		107.480.263	61.409.311
Pessoal e Encargos Sociais		2.004.778	2.718.797
Materiais e Produtos		1.063	2.981
Serviços de Terceiros		5.166.096	796.650
Utilidades e Serviços		2.368	882
Tributos e Encargos Parafiscais		35.224.842	18.422.891
Juros e Outros		64.973.706	39.245.291
Operações de Crédito Internas			
Operações de Crédito Externas			
Outras Fontes		64.973.706	39.245.291
Demais Dispêndios Correntes		107.410	221.819
TOTAL DOS USOS		239.256.975	718.159.307
FONTES			
Receita		144.124.215	143.750.531
Subsídio do Tesouro			
Receita Operacional		1.087.591	943.680
Receita não Operacional		143.036.624	142.806.851
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido			419.384.040
Tesouro			
Participação no Capital - Empresas Estatais			419.384.040
Participação no Capital - Mercado Aberto			
Demais			
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		14.091.566	10.171
Operações de Crédito de Longo Prazo			
Operações de Crédito Internas - Moeda			
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços			
Operações de Crédito Externas - Moeda			
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços			
Outros Recursos de Longo Prazo		38.678.110	27.692.264
Debêntures			
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		38.678.110	27.692.264
Demais Recursos de Longo Prazo			
TOTAL DAS FONTES		196.893.891	590.837.006
Varição de Empréstimos de Curto Prazo			
Varição do Capital de Giro		10.945.556	3.114.704
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras		32.867.890	128.994.499
Varição do Disponível (Inicial - Final)		(1.450.362)	(4.786.902)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES		239.256.975	718.159.307

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

		Valores correntes em R\$ 1,00	
ESPECIFICAÇÃO		2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		144.124.215	563.134.571
A. Operacionais		1.087.591	943.680
B. Financeiras		123.551.305	86.678.494
C. Demais não Operacionais		19.485.319	56.128.357
D. Outras Receitas			419.384.040
E. Transferências do Tesouro Nacional			
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		148.246.533	537.724.988
A. Pessoal		2.004.778	2.718.797
B. Encargos Financeiros		64.973.706	39.245.291
C. Outros Custeios		40.501.779	19.445.223
D. Investimentos		171.502	
E. Outras Despesas de Capital		40.594.768	476.315.677
III - Ajuste Critério Competência / Caixa		40.739.323	126.250.839
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)		36.617.005	151.660.422
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)		91.445.489	176.427.702
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)		(54.828.484)	(24.767.280)

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

INDÚSTRIA CARBOQUÍMICA CATARINENSE S.A. - ICC (Em Liquidação)

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital		
Investimentos		
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	565.312	344.245
Pessoal e Encargos Sociais	47.037	69.541
Materiais e Produtos	1.631	1.614
Serviços de Terceiros	208.027	100.207
Utilidades e Serviços	7.369	8.420
Tributos e Encargos Parafiscais	9.106	6.697
Juros e Outros		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Demais Dispêndios Correntes	292.142	157.766
TOTAL DOS USOS	565.312	344.245
FONTES		
Receita	306.081	71.297
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional		
Receita não Operacional	306.081	71.297
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicação Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	305.178	206.726
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	305.178	206.726
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	611.259	278.023
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro		(1.999)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras		
Variação do Disponível (Inicial - Final)	(45.947)	68.221
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	565.312	344.245

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	306.081	71.297
A. Operacionais		
B. Financeiras		
C. Demais não Operacionais	306.081	71.297
D. Outras Receitas		
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	565.312	344.245
A. Pessoal	47.037	69.541
B. Encargos Financeiros		
C. Outros Custeios	518.275	274.704
D. Investimentos		
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa		(1.999)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(259.231)	(274.947)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)		
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	(259.231)	(274.947)

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

TRANSPORTADORA BRASILEIRA GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL S.A. - TBG

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	311.797.237	345.133.628
Investimentos	113.742.830	30.646.599
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal	198.054.407	314.487.029
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas	70.593.505	74.413.453
Outras Fontes	127.460.902	240.073.576
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	834.312.060	563.956.793
Pessoal e Encargos Sociais	27.034.576	32.901.614
Materiais e Produtos	5.971.619	3.552.122
Serviços de Terceiros	34.780.174	37.245.673
Utilidades e Serviços	2.874.909	8.135.066
Tributos e Encargos Parafiscais	320.137.208	185.502.335
Juros e Outros	425.152.955	276.173.741
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas	79.631.117	64.920.501
Outras Fontes	345.521.838	211.253.240
Demais Dispêndios Correntes	18.360.619	20.446.242
TOTAL DOS USOS	1.146.109.297	909.090.421
FONTES		
Receita	1.178.804.349	1.284.908.098
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	1.138.347.523	1.241.908.071
Receita não Operacional	40.456.826	43.000.027
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo		
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	1.178.804.349	1.284.908.098
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro	(69.835.494)	(261.899.131)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	102.885.602	(180.083.647)
Variação do Disponível (Inicial - Final)	(65.745.160)	66.165.101
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	1.146.109.297	909.090.421

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	1.178.804.349	1.284.908.098
A. Operacionais	1.138.347.523	1.241.908.071
B. Financeiras	37.091.086	39.309.163
C. Demais não Operacionais	3.365.740	3.690.864
D. Outras Receitas		
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	948.054.890	594.603.392
A. Pessoal	27.034.576	32.901.614
B. Encargos Financeiros	425.152.955	276.173.741
C. Outros Custeios	382.124.529	254.881.438
D. Investimentos	113.742.830	30.646.599
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	339.761.866	(428.863.384)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	570.511.325	261.441.322
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(285.176.267)	(416.948.225)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	855.687.592	678.389.547

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

TRANSPORTADORA CAPIXABA DE GÁS S.A. - TCG

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital		65.156.768
Investimentos		65.156.768
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes		
Pessoal e Encargos Sociais		
Materiais e Produtos		
Serviços de Terceiros		
Utilidades e Serviços		
Tributos e Encargos Parafiscais		
Juros e Outros		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Demais Dispêndios Correntes		
TOTAL DOS USOS		65.156.768
F O N T E S		
Receita		
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional		
Receita não Operacional		
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		63.784.704
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		63.784.704
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicação Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo		
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES		63.784.704
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		
Varição do Capital de Giro		1.372.064
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras		
Varição do Disponível (Inicial - Final)		
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES		65.156.768

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

E S P E C I F I C A Ç Ã O	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		63.784.704
A. Operacionais		
B. Financeiras		
C. Demais não Operacionais		
D. Outras Receitas		63.784.704
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		65.156.768
A. Pessoal		
B. Encargos Financeiros		
C. Outros Custeios		
D. Investimentos		65.156.768
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa		1.372.064
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)		
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)		
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)		
MP/DEST		

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

TRANSPORTADORA DO NORDESTE E SUDESTE S.A. - TNS

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital		205.731.288
Investimentos		205.721.117
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal		10.171
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		10.171
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes		4.358.434
Pessoal e Encargos Sociais		1.684.387
Materiais e Produtos		846
Serviços de Terceiros		464.809
Utilidades e Serviços		
Tributos e Encargos Parafiscais		1.970.886
Juros e Outros		131.738
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		131.738
Demais Dispêndios Correntes		105.768
TOTAL DOS USOS		210.089.722
FONTES		
Receita		6.856.364
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional		6.843.565
Receita não Operacional		12.799
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		201.741.757
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		201.741.757
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo		6.274.614
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		6.274.614
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES		214.872.735
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro		(4.704.953)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras		131.738
Variação do Disponível (Inicial - Final)		(209.798)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES		210.089.722

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		208.598.121
A. Operacionais		6.843.565
B. Financeiras		12.799
C. Demais não Operacionais		
D. Outras Receitas		201.741.757
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		210.079.551
A. Pessoal		1.684.387
B. Encargos Financeiros		131.738
C. Outros Custeios		2.542.309
D. Investimentos		205.721.117
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa		(4.572.157)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)		(6.053.587)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)		12.799
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)		(6.066.386)

MP/DEST

**PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES**

PETROBRAS INTERNATIONAL BRASPETRO B.V. - PIB BV (*)

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital	6.156.251.294	7.865.909.465
Investimentos	1.760.693.296	2.249.627.289
Inversões Financeiras		1.157.106.390
Amortizações - Principal	2.594.849.663	4.350.347.786
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	2.594.849.663	4.350.347.786
Outros Dispêndios de Capital	1.800.708.335	108.828.000
Dispêndios Correntes	20.151.137.802	21.287.551.529
Pessoal e Encargos Sociais	319.090.272	524.105.458
Materiais e Produtos	16.927.039.410	14.525.125.199
Serviços de Terceiros	120.231.359	166.419.925
Utilidades e Serviços		
Tributos e Encargos Parafiscais	1.034.748.137	2.887.031.906
Juros e Outros	114.305.265	1.505.095.736
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		1.399.494.540
Outras Fontes	114.305.265	105.601.196
Demais Dispêndios Correntes	1.635.723.359	1.679.773.305
TOTAL DOS USOS	26.307.389.096	29.153.460.994
F O N T E S		
Receita	23.989.403.778	24.137.063.966
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	23.989.403.778	23.906.479.564
Receita não Operacional		230.584.402
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		1.157.106.390
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		1.157.106.390
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	2.697.553.433	4.609.418.053
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	2.697.553.433	4.609.418.053
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	26.686.957.211	29.903.588.409
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro	(272.886.936)	(2.028.061.277)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	55.577.055	1.167.619.303
Variação do Disponível (Inicial - Final)	(162.258.234)	110.314.559
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	26.307.389.096	29.153.460.994

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

E S P E C I F I C A Ç Ã O	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	23.989.403.778	25.294.170.356
A. Operacionais	23.989.403.778	23.906.479.564
B. Financeiras		230.584.402
C. Demais não Operacionais		
D. Outras Receitas		1.157.106.390
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	23.712.539.433	24.694.285.208
A. Pessoal	319.090.272	524.105.458
B. Encargos Financeiros	114.305.265	1.505.095.736
C. Outros Custeios	19.717.742.265	19.258.350.335
D. Investimentos	1.760.693.296	2.249.627.289
E. Outras Despesas de Capital	1.800.708.335	1.157.106.390
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	(629.946.489)	(989.165.203)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(353.082.144)	(389.280.055)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(58.728.210)	(106.892.031)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	(294.353.934)	(282.388.024)

MP/DEST

(*) Empresa federalizada em 2002.

**PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES**

PETROBRAS INTERNATIONAL FINANCE COMPANY - PIFCo (*)

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital	39.292.461.801	28.904.253.826
Investimentos		1.486.456
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal	32.664.945.644	20.724.701.332
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	32.664.945.644	20.724.701.332
Outros Dispêndios de Capital	6.627.516.157	8.178.066.038
Dispêndios Correntes	23.009.287.042	38.209.795.306
Pessoal e Encargos Sociais		
Materiais e Produtos	21.482.656.348	36.037.659.873
Serviços de Terceiros		
Utilidades e Serviços		
Tributos e Encargos Parafiscais	290.203	491.965
Juros e Outros	1.471.849.110	2.171.643.468
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas	1.121.968.613	1.680.927.602
Outras Fontes	349.880.497	490.715.866
Demais Dispêndios Correntes	54.491.381	
TOTAL DOS USOS	62.301.748.843	67.114.049.132
FONTES		
Receita	23.006.411.450	38.339.774.116
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	22.273.096.119	37.253.848.204
Receita não Operacional	733.315.331	1.085.925.912
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo	6.027.083.779	7.714.903.529
Operações de Crédito de Longo Prazo	8.475.203.000	1.992.953.500
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda	8.475.203.000	1.992.953.500
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	30.151.935.802	33.793.268.601
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	30.151.935.802	32.057.648.601
Demais Recursos de Longo Prazo		1.735.620.000
TOTAL DAS FONTES	67.660.634.031	81.840.899.746
Variação de Empréstimos de Curto Prazo	1.100.644.850	(2.674.121.802)
Variação do Capital de Giro	(6.366.849.851)	(11.987.249.832)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(93.125.621)	(24.589.911)
Variação do Disponível (Inicial - Final)	445.434	(40.889.069)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	62.301.748.843	67.114.049.132

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	23.006.411.450	40.075.394.116
A. Operacionais	22.273.096.119	37.253.848.204
B. Financeiras	520.396.670	737.448.072
C. Demais não Operacionais	212.918.661	348.477.840
D. Outras Receitas		1.735.620.000
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	23.009.287.042	38.211.281.762
A. Pessoal		
B. Encargos Financeiros	1.471.849.110	2.171.643.468
C. Outros Custeios	21.537.437.932	36.038.151.838
D. Investimentos		1.486.456
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	(3.434.489.959)	(7.052.368.181)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(3.437.365.551)	(5.188.255.827)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(1.044.578.061)	(1.458.785.307)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	(2.392.787.490)	(3.729.470.520)

MP/DEST

(*) A Petrobrás assumiu o controle acionário da empresa em 03.04.2000.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG

DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

PETROBRAS NETHERLANDS B.V. - PNBV (*)

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital	7.774.868.422	10.213.007.082
Investimentos	1.132.614.995	2.604.276.353
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal	6.642.253.427	7.608.730.729
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	6.642.253.427	7.608.730.729
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes	448.670.049	509.996.660
Pessoal e Encargos Sociais		
Materiais e Produtos		
Serviços de Terceiros		
Utilidades e Serviços		
Tributos e Encargos Parafiscais	75	
Juros e Outros	16.462.817	41.209.565
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas	1.494.246	2.873.157
Outras Fontes	14.968.571	38.336.408
Demais Dispêndios Correntes	432.207.157	468.787.095
TOTAL DOS USOS	8.223.538.471	10.723.003.742
F O N T E S		
Receita	404.867.112	648.469.169
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional	384.032.288	640.188.840
Receita não Operacional	20.834.824	8.280.329
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicação Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo	138.504.347	
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda	138.504.347	
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	8.150.009.041	10.132.335.570
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	8.150.009.041	10.132.335.570
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	8.693.380.500	10.780.804.739
Variação de Empréstimos de Curto Prazo	26.432.128	
Variação do Capital de Giro	(340.542.242)	44.763.627
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(155.219.531)	(99.157.066)
Variação do Disponível (Inicial - Final)	(512.384)	(3.407.558)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	8.223.538.471	10.723.003.742

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	404.867.112	648.469.169
A. Operacionais	384.032.288	640.188.840
B. Financeiras	26.589	6.038.436
C. Demais não Operacionais	20.808.235	2.241.893
D. Outras Receitas		
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	1.581.285.044	3.114.273.013
A. Pessoal		
B. Encargos Financeiros	16.462.817	41.209.565
C. Outros Custeios	432.207.232	468.787.095
D. Investimentos	1.132.614.995	2.604.276.353
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	(464.515.836)	(74.552.710)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(1.640.933.768)	(2.540.356.554)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	(171.655.759)	(134.328.195)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	(1.469.278.009)	(2.406.028.359)

MP/DEST

(*) Empresa federalizada em 2002.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

PETROBRAS NEGÓCIOS ELETRÔNICOS S.A. - e-PETRO (*)

		Valores correntes em R\$ 1,00	
RUBRICAS		2003	2004
U S O S			
Dispêndios de Capital		5.845.496	203.769
Investimentos			
Inversões Financeiras		5.260.789	
Amortizações - Principal			
Operações de Crédito Internas			
Operações de Crédito Externas			
Outras Fontes			
Outros Dispêndios de Capital		584.707	203.769
Dispêndios Correntes		4.585	111.238
Pessoal e Encargos Sociais			18.084
Materiais e Produtos			
Serviços de Terceiros		4.312	32.418
Utilidades e Serviços			
Tributos e Encargos Parafiscais		197	16.960
Juros e Outros			
Operações de Crédito Internas			
Operações de Crédito Externas			
Outras Fontes			
Demais Dispêndios Correntes		76	43.776
TOTAL DOS USOS		5.850.081	315.007
F O N T E S			
Receita		3.948	425.764
Subsídio do Tesouro			
Receita Operacional			
Receita não Operacional		3.948	425.764
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		5.820.617	1.800.000
Tesouro			
Participação no Capital - Empresas Estatais		5.820.617	1.800.000
Participação no Capital - Mercado Aberto			
Demais			
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo			
Operações de Crédito de Longo Prazo			
Operações de Crédito Internas - Moeda			
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços			
Operações de Crédito Externas - Moeda			
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços			
Outros Recursos de Longo Prazo			
Debêntures			
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)			
Demais Recursos de Longo Prazo			
TOTAL DAS FONTES		5.824.565	2.225.764
Varição de Empréstimos de Curto Prazo			
Varição do Capital de Giro		(11.737)	(46.979)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras		1.547	
Varição do Disponível (Inicial - Final)		35.706	(1.863.778)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES		5.850.081	315.007

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

		Valores correntes em R\$ 1,00	
E S P E C I F I C A Ç Ã O		2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		5.824.565	2.225.764
A. Operacionais			
B. Financeiras		3.937	206.747
C. Demais não Operacionais		11	219.017
D. Outras Receitas		5.820.617	1.800.000
E. Transferências do Tesouro Nacional			
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		5.850.081	315.007
A. Pessoal			18.084
B. Encargos Financeiros			
C. Outros Custeios		4.585	93.154
D. Investimentos			
E. Outras Despesas de Capital		5.845.496	203.769
III - Ajuste Critério Competência / Caixa		(10.120)	(46.979)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)		(35.636)	1.863.778
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)		5.484	206.747
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)		(41.120)	1.657.031

MP/DEST

(*) Empresa federalizada em 2003.

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

PETROBRAS QUÍMICA S.A. - PETROQUISA

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital	152.861.325	224.005.502
Investimentos	104.062	208.360
Inversões Financeiras	76.977.510	138.590.142
Amortizações - Principal	9.296.000	3.752.000
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	9.296.000	3.752.000
Outros Dispêndios de Capital	66.483.753	81.455.000
Dispêndios Correntes	42.533.091	33.457.430
Pessoal e Encargos Sociais	10.163.059	9.204.402
Materiais e Produtos	268.947	364.766
Serviços de Terceiros	2.908.345	1.936.797
Utilidades e Serviços	196.394	126.956
Tributos e Encargos Parafiscais	23.532.096	13.254.756
Juros e Outros	2.520.226	4.617.429
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes	2.520.226	4.617.429
Demais Dispêndios Correntes	2.944.024	3.952.324
TOTAL DOS USOS	195.394.416	257.462.932
F O N T E S		
Receita	151.197.280	219.465.045
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional		
Receita não Operacional	151.197.280	219.465.045
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicação Financeiras de L.Prazo	37.709.000	7.469.000
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo	4.900.000	2.100.000
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)	4.900.000	2.100.000
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES	193.806.280	229.034.045
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		
Varição do Capital de Giro	27.160.943	(82.288.330)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras	(10.468.807)	(4.538.769)
Varição do Disponível (Inicial - Final)	(15.104.000)	115.255.986
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES	195.394.416	257.462.932

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	151.197.280	219.465.045
A. Operacionais		
B. Financeiras	65.779.645	32.575.198
C. Demais não Operacionais	85.417.635	186.889.847
D. Outras Receitas		
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)	186.098.416	253.710.932
A. Pessoal	10.163.059	9.204.402
B. Encargos Financeiros	2.520.226	4.617.429
C. Outros Custeios	29.849.806	19.635.599
D. Investimentos	104.062	208.360
E. Outras Despesas de Capital	143.461.263	220.045.142
III - Ajuste Critério Competência / Caixa	13.549.329	(86.827.099)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)	(21.351.807)	(121.072.986)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)	52.790.612	23.419.000
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)	(74.142.419)	(144.491.986)

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

PETRORIO - PETROQUÍMICA DO RIO DE JANEIRO S.A.

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
USOS		
Dispêndios de Capital		18.881
Investimentos		18.881
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Outros Dispêndios de Capital		
Dispêndios Correntes		3.266.105
Pessoal e Encargos Sociais		1.068.954
Materiais e Produtos		28.336
Serviços de Terceiros		860.030
Utilidades e Serviços		102.566
Tributos e Encargos Parafiscais		1.046.445
Juros e Outros		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Demais Dispêndios Correntes		159.774
TOTAL DOS USOS		3.284.986
FONTES		
Receita		364.703
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional		
Receita não Operacional		364.703
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		
Operações de Crédito Internas - Moeda		
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo		
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES		364.703
Varição de Empréstimos de Curto Prazo		
Varição do Capital de Giro		(63.719)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras		69.788
Varição do Disponível (Inicial - Final)		2.914.214
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES		3.284.986

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		364.703
A. Operacionais		
B. Financeiras		295.032
C. Demais não Operacionais		69.671
D. Outras Receitas		
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		3.284.986
A. Pessoal		1.068.954
B. Encargos Financeiros		
C. Outros Custeios		2.197.151
D. Investimentos		18.881
E. Outras Despesas de Capital		
III - Ajuste Critério Competência / Caixa		6.069
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)		(2.914.214)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)		364.820
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)		(3.279.034)

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

PETROQUÍMICA TRIUNFO S.A.

Valores correntes em R\$ 1,00

RUBRICAS	2003	2004
U S O S		
Dispêndios de Capital		46.916.142
Investimentos		3.001.576
Inversões Financeiras		
Amortizações - Principal		
Operações de Crédito Internas		
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Outros Dispêndios de Capital		43.914.566
Dispêndios Correntes		404.411.601
Pessoal e Encargos Sociais		22.948.750
Materiais e Produtos		250.357.197
Serviços de Terceiros		3.001.576
Utilidades e Serviços		
Tributos e Encargos Parafiscais		105.231.195
Juros e Outros		8.630.362
Operações de Crédito Internas		8.630.362
Operações de Crédito Externas		
Outras Fontes		
Demais Dispêndios Correntes		14.242.521
TOTAL DOS USOS		451.327.743
F O N T E S		
Receita		442.788.252
Subsídio do Tesouro		
Receita Operacional		436.711.966
Receita não Operacional		6.076.286
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido		
Tesouro		
Participação no Capital - Empresas Estatais		
Participação no Capital - Mercado Aberto		
Demais		
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo		
Operações de Crédito de Longo Prazo		1.028.076
Operações de Crédito Internas - Moeda		1.028.076
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços		
Operações de Crédito Externas - Moeda		
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços		
Outros Recursos de Longo Prazo		
Debêntures		
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)		
Demais Recursos de Longo Prazo		
TOTAL DAS FONTES		443.816.328
Variação de Empréstimos de Curto Prazo		
Variação do Capital de Giro		27.425.112
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras		(19.668)
Variação do Disponível (Inicial - Final)		(19.894.029)
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES		451.327.743

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

Valores correntes em R\$ 1,00

E S P E C I F I C A Ç Ã O	2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		442.788.252
A. Operacionais		436.711.966
B. Financeiras		6.076.286
C. Demais não Operacionais		
D. Outras Receitas		
E. Transferências do Tesouro Nacional		
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		451.327.743
A. Pessoal		22.948.750
B. Encargos Financeiros		8.630.362
C. Outros Custeios		372.832.489
D. Investimentos		3.001.576
E. Outras Despesas de Capital		43.914.566
III - Ajuste Critério Competência / Caixa		27.405.444
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)		18.865.953
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)		(2.573.744)
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)		21.439.697

MP/DEST

PROGRAMA DE DISPÊNDIOS GLOBAIS - PDG
DEMONSTRATIVO DE USOS E FONTES

PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO

		Valores correntes em R\$ 1,00	
RUBRICAS		2003	2004
USOS			
Dispêndios de Capital		227.828.145	142.330.951
Investimentos		33.762.725	35.028.206
Inversões Financeiras			
Amortizações - Principal		108.352.692	107.302.745
Operações de Crédito Internas		108.352.692	107.302.745
Operações de Crédito Externas			
Outras Fontes			
Outros Dispêndios de Capital		85.712.728	
Dispêndios Correntes		2.041.734.713	2.256.576.344
Pessoal e Encargos Sociais		415.743.077	448.274.967
Materiais e Produtos		144.477.222	138.414.142
Serviços de Terceiros		473.761.054	496.218.898
Utilidades e Serviços		111.007.460	115.554.708
Tributos e Encargos Parafiscais		407.492.024	503.026.181
Juros e Outros		17.492.432	12.538.146
Operações de Crédito Internas		17.492.432	12.538.146
Operações de Crédito Externas			
Outras Fontes			
Demais Dispêndios Correntes		471.761.444	542.549.302
TOTAL DOS USOS		2.269.562.858	2.398.907.295
FONTES			
Receita		2.310.523.238	2.536.571.792
Subsídio do Tesouro			
Receita Operacional		2.176.503.004	2.344.615.182
Receita não Operacional		134.020.234	191.956.610
Recursos p/Aumento do Patrimônio Líquido			
Tesouro			
Participação no Capital - Empresas Estatais			
Participação no Capital - Mercado Aberto			
Demais			
Retorno de Aplicaç. Financeiras de L.Prazo			
Operações de Crédito de Longo Prazo			
Operações de Crédito Internas - Moeda			
Operações de Crédito Internas - Bens e Serviços			
Operações de Crédito Externas - Moeda			
Operações de Crédito Externas - Bens e Serviços			
Outros Recursos de Longo Prazo			
Debêntures			
Emprést./Financiamentos (Não Instit. Financeira)			
Demais Recursos de Longo Prazo			
TOTAL DAS FONTES		2.310.523.238	2.536.571.792
Variação de Empréstimos de Curto Prazo			
Variação do Capital de Giro		(46.327.488)	(217.054.014)
Ajustes de Receitas e Despesas Financeiras			(32.850.438)
Variação do Disponível (Inicial - Final)		5.367.108	112.239.955
TOTAL LÍQUIDO DAS FONTES		2.269.562.858	2.398.907.295

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO LÍQUIDA - NEFIL

		Valores correntes em R\$ 1,00	
ESPECIFICAÇÃO		2003	2004
I - RECEITAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		2.310.523.238	2.536.571.792
A. Operacionais		2.176.503.004	2.344.615.182
B. Financeiras		134.020.234	123.758.542
C. Demais não Operacionais			68.198.068
D. Outras Receitas			
E. Transferências do Tesouro Nacional			
II - DESPESAS TOTAIS (COMPETÊNCIA)		2.161.210.166	2.291.604.550
A. Pessoal		415.743.077	448.274.967
B. Encargos Financeiros		17.492.432	12.538.146
C. Outros Custeios		1.608.499.204	1.795.763.231
D. Investimentos		33.762.725	35.028.206
E. Outras Despesas de Capital		85.712.728	
III - Ajuste Critério Competência / Caixa		(46.327.488)	(249.904.452)
IV - SUPERAVIT / (-) DEFICIT NOMINAL (I - II + III)		102.985.584	(4.937.210)
V - Juros / Correção Monetária - Caixa (RECEITA - DESPESA)		116.527.802	78.369.958
VI - SUPERAVIT / (-) DEFICIT PRIMÁRIO (IV - V)		(13.542.218)	(83.307.168)

MP/DEST